ANNO L. NUMERO 5 — QUINTA FEIRA 8 DE JANEIRO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Just Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Repartição da policia.

2.ª secção.— Secretaria da policia de Pernambuco 5 de janeiro de 1874.

N. 14.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenções os individuos seguintes:

No dia 5 do corrente, á minha ordem, João, escravo de D. Francisca da Cunha do Rego Barros, por andar fugido, e Antonio, escravo de Francisco José da Costa Araujo, a requerimento deste.

A' ordem do subdelegado do Recife, Luiz José Rodrigues da Silva e José Francisco da Rosa, á requisição do capitão do porto, João, escravo de Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, e André escravo de Luiz José da Silva Guimarães, a requerimento dos respectivos senhores.

A' ordem do de Santo Antonio, Francisco, escravo do Dr. Francisco de Barros Barreto, a requerimento deste.

A' ordem do da Varzea, Francisco Ramos Pereira, por crime de ferimentos graves.

No dia 6, á minha ordem, Antonio Alves Feitosa Netto, José Joaquim de Souza, Lucio Celestino de Torres e Manoel Francisco Barradas, vindos de S. Antão como criminosos.

Por officio de 5 deste mez, communicou-me o subdelegado da Magdalena que, ás 7 horas da manhã do dia antecedente, no lugar dos Remedios, daquelle districto, fôra aggredido e levemente ferido, em sua propria casa, Heitor Barbosa Xavier da Silva, por Manoel José de Araujo. que a tal respeito procedia nos termos da lei contra o deliquente o qual foi preso em flagrante.

Em data de 14 de dezembro ultimo, communicou-me o delegado de flores, que no dia 9. no lugar Sacco do Queiroz, daquelle termo, Manoel Baptista de Lima, assassinou com um tiro desfechado de emboscada á Francelino da Costa Lima, conseguindo evadir-se, e que sobre semelhante facto procedia nos termos da lei.

Em officios de 23, communicaram-me o mesmo delegado e o Dr. juiz municipal do termo que ás dez horas da manhã do dia antecedente, o alferes do corpo de policia, commandante do respectivo destacamento Numeriano José de Barros, se suicidara alli com um tiro de espingaada, e que sobre este facto fizeram-se as diligencias recommendadas por lei.

Segundo communica-me o delegado de São Bento, em officio datado de 25, no dia 20, na povoação do Canhotinho, daquelle termo, Antonio Alves assassinou com um tiro de pistola a Francisco José Guimarães; o delinquente foi preso em flagrante e procedia-se nos termos do respectivo inquerito.

O delegado do Bonito communicou-me, por officio de 30 que, no dia 20, no lugar Prata, do districto daquella villa, José Joaquim de tal, conhecido por Castanha, assassinou com um tiro, desfechado de emboscada, a Antonio Marques de Lima. logrando evadir-se; que Antonio de tal ferio gravemente com uma punhalada a Levino Ferreira da Silva, proprietario do engenho Limoeiro, do districto de Capoeiras, daquelle termo, sendo o delinquente preso em flagrante; e que no povoado de Lage Grande, do mesmo districto, Antonio Thomé das Mercês espancara a José Victoriano dos Santos, sendo tambem preso em flagrante; que acerca de taes factos estava procedendo nos termos da lei.

Por officio, tambem de 20 do mez proximo findo communicou-me o delegado de Santo Antão que tendo o subdelegado do 3.º districto daquelle termo remettido-lhe para recruta o individuo de nome Francisco Borges dos Santos, foi este tomado do poder da escolta que o conduzia, por seu irmão João Francisco, depois de alguma resistencia, de que resultou sahir gravemente ferido com um tiro e duas facadas Januario Francisco do Nascimento, o qual falleceu dias depois, logrando João Francisco evadir-se; que a tal respeito procedia na forma da lei.

O delegado d'Agua Preta communicou-me em officio do 1.º do corrente que no dia 30 de dezembro ultimo, no engenho Paiol, do districto daquella villa, de que é rendeiro o Dr. Demosthenes da Silveira Lobo, estando o menor Vicente Felix dos Santos a botar canna na moenda, succedeu ser alcançado pelos rodetes, do que resultou a morte instantaneamente; que fez-se o competente inquerito o qual foi logo remettido ao respectivo Dr. juiz municipal.

Em data de 3, communicou-me o delegado de Gamelleira, que no dia 1.º, nas mattas do engenho Viração, daquelle termo, fora encontrado já em estado de putrefacção o cadaver de Manoel Francisco Lopes; que fez a competente vistoria e mais diligencias recommendadas por lei, das quaes verificou que a morte fôra occasionada por um ataque de epilepsia, do que o mesmo Manoel Francisco Lopes soffria.

O delegado de Santo Antão, declarou-me em officio de 5 que, [illegible] subdelegado do 3.º districto daquelle termo fora remettido ao respectivo Dr. juiz municipal o inquerito policial feito contra João Francisco, de quem acima trato.

Nesta data communicou-me o subdelegado do Poço da Panella, que ás 2 horas da tarde do dia 5, Manoel de Andrade, conhecido por Manoel Novo, travando-se de razões com Claudino Rodrigues de Almeida, desfechou neste um tiro de espingarda, de que falleceu immediatamente, conseguindo evadir-se o delinquente; que fez a competente vistoria e prosegue nos termos do inquerito.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1873.

RECIFE, 2 DE JANEIRO DE 1874.

II

França.

(*Conclusão.*)

Encerrada, entretanto, a sessão, e constituida a commissão permanente dos estylos, á 29 de julho, os deputados se retiraram para os seus districtos, e a politica, até então como que concentrada na assembléa, distendeu se para todos os lados, e começou a apparecer mais francamente nos *clubs*, nos jornaes e nos banquetes, onde os partidos se degladiaram com mais ou menos rancor, com mais ou menos paixão, segundo as inspirações do momento, e segundo viam, estes ou aquelles, ameaçadas as suas aspirações, mal entendidos os seus manifestos e aggredidos os seus programmas.

O paiz achava-se calmo e tranquillo; e o governo, vendo executar-se fielmente o tratado de 15 de março, e como que auxiliando a evacuação do territorio dos diversos departamentos occupados pelos allemães, e a sua concentração em Verdun, até a expiação do ultimo prazo; o governo, dizemos, proseguia activamente na obra que tomara aos hombros em 24 de maio, e procurava manter a sua politica na altura em que a collocaram os acontecimentos de então.

Tudo, pois, era calma; tudo eram regosijos pelos triumphos alcançados e esperanças lisongeiras pelo futuro, quando um estupendo acontecimento, ao mesmo tempo natural e inesperado, simples e extraordinario, teve lugar, alarmando todos os espiritos, e, por assim dizer creando uma nova situação para a França.

Esse acontecimento foi pura e simplesmente a fusão dos dous ramos da casa de Bourbon, a reconciliação dynastica entre legitimistas e orleanistas, tantas vezes tentada e outras tantas vezes interrompida por força de algum incidente, que quasi sempre tinha por effeito demonstrar a inutilidade dos esforços em prol de uma causa, que parecia não admittir transigencias de nenhum dos lados interessados no seu desenlace.

A obra dessa fusão, dessa reconciliação não foi certamente filha do acaso, posto que o seu desenlace final tenha sido uma especie de improviso, resultando de uma entrevista dos condes de Paris e de Chambord, em Frohsdorf, perto de Vienna d'Austria.

Ha mais de muitos annos, isto é, desde a revolução de 1848, que diversos homens politicos do partido legitimista, fiel á realeza de 1830, se empenhavam por essa combinação, sempre abandonada, sempre recomeçada e em seguida logo desprezada.

Ha dous annos, sobre tudo, depois da guerra de 1870—1871, esses homens recomeçaram com mais insistencia esse plano auspicioso, sob a salvaguarda do pacto de Bordeaux, que tudo permittia, e que, promettendo ainda á republica, se esta fosse cautelosa, não recusava enxarcias á monarchia, se ella soubesse ganhar terreno.

Servio de ponto de partido para essas tentativas a revogação das leis de exilio, notada pelos legitimistas da assembléa; mas essas tentativas jámais chegaram a um resultado satisfactorio, por que o imprevisto apparecia sempre para difficulta-lo, ora sob a apparencia do manifesto sobre a bandeira branca, ora sob outras apparencias, que tinham sempre por effeito obstar a entrevista, que devia ser a consequencia da revogação daquellas leis.

Entretanto as disposições pessoaes dos principes se tinham modificado, e nem outra explicação foi possivel dar ao comparecimento do conde de Chambord na ceremonia religiosa havida a 21 de janeiro na capella espiatoria, comparecimento que revelou que o conde de Chambord não era indifferente ao acontecimento que alli se commemorava.

Sobre a fusão, real, politica, porém, continuam-se a guardar silencio, e até pouco se tratou della depois de 24 de maio, embora para os resultados desse dia tivessem contribuido os partidos monarchistas na esperança sem duvida de uma restauração que lhes aproveitasse.

Os acontecimentos de maio, é certo, fixando como programma a manutenção das instituições existentes, não mudou cousa alguma a politica estatuida pelo Sr. Thiers; mas, por esse mesmo facto, mantendo a lei dos trinta e o pacto de Bordeaux, continuou a deixar aberta a porta a todas as aspirações

Foi então que o conde de Paris, inspirando-se nos seus proprios sentimentos, e tendo obtido o consenso de todos os membros de sua familia, só, sem intermediarios nem negociadores, dirigio-se á Frohsdorf, onde foi recebido affectuosamente pelo conde de Chambord, que no dia seguinte lhe foi pagar a visita em Vienna.

Nessa entrevista o conde de Paris, fallando por si e em nome dos seus, disse ao conde de Chambord que, na sua pessoa, não só ia saudar o chefe da casa de Bourbon, mas tambem reconhecer o principio monarchico de que era elle o representante, e assegurar-lhe que não encontraria competidores nos membros da familia Orleans.

E assim, por essa forma, sem mais difficuldades nem conferencias, realisou-se, em um instante e de um modo mais completo do que se esperava, um acontecimento julgado por muito tempo impossivel e que já tinha dado aso ás mais ridiculas e extraordinarias peripecias.

E assim, pois, foi obtida a fusão, não essa que se esperava e que devia ser uma aproximação diplomatica dos dous ramos da casa Bourbon, resultante de transacções convencionaes; mas sim, e de um modo perfeito, a reconstituição, sem nenhuma condição da casa real de França, em sua unidade, isto é, o apagamento da data —1830—, o encerramento de um parenthesis historico, e a suppressão das designações de legitimistas e orleanistas, para dar lugar a uma só designação de realistas reconciliados.

Esse acontecimento, por tanto, teve um valor immenso, extraordinario, visto como, encarado pelo lado politico, significava elle nada menos do que um aclaramento nos horisontes dos partidos monarchistas, uma possibilidade de restauração bourbonica, embora contra as aspirações do paiz, que não podia, que não pode renegar a historia do ultimo seculo, que não podia, nem pode voltar a um passado, que está separado do presente pelas datas de 1789, 1814, 1830, 1848, 1852 e 1870.

Não, esse passado não podia, nem pode mais constituir-se o presente da França; por isso que esse presente é uma aspiração incessante de liberdades; por isso que esse presente é a consagração das conquistas da grande revolução que proclamou os direitos do homem, e que estatuio, por assim dizer, o regimen parlamentar.

A monarchia compativel com esse systema; a monarchia liberal, representativa, capaz de todos os commettimentos; essa sim a França podia e pode supportar, podia e pode admittir, sem quebra dos seus brios, sem prejuizo dos seus interesses, sem perigo para as suas conquistas.

E teria, por ventura, esse caracter a realeza que acabava de constituir-se, em sua unidade, em Frohsdorf?

Ahi estava, sem duvida, a questão. Mas essa questão, posto que parecesse á maioria dos espiritos não ter sido, não se achar resolvida, a muitos se afigurou, todavia, completamente liquidada pela propria fusão dos partidos, pelo mesmo facto da ligação dos principes.

Foi isto um erro de apreciação, sem nenhum fundamento, como os factos depois se incumbiram de provar; mas foi um erro tanto mais funesto quanto deu aso a descomedidas esperanças, que tiveram por effeito lançar a perturbação em todos os espiritos, e determinar confusões, que, exploradas por todos os partidos hostis, e não desmentidas e até auxiliadas pelos partidos interessados, podiam ter levado a França ás portas da revolução, ante a idéa de uma restauração monarchica, perante a qual ella se devia inclinar, considerando-se feliz por ter merecido a realisação de um estado paternal e christão.

Como quer que fosse, o paiz todo setio-se abalado, preoccupado com a entrevista de Frohsdorf; e essa preoccupação subio de ponto quando teve sciencia de uma correspondencia trocada, em Paray-le-Monial, entre cem deputados legitimistas e o papa Pio IX.

Nessa correspondencia tratou se, com effeito, de syntetisar a monarchia tal como a sonhavam os legitimistas, condemnando os movimentos dos fieis do ultimo seculo, e estatuindo que se devia regressar ás leis fundamentaes do reino, e a desfazer tudo quanto foi feito a partir de 1789, isto é, que se devia retrogradar as leis tradicionaes, á aliança do estado com a igreja, e a reacção contra o espirito e as instituições modernas.

E não ficaram ahi essas disparatadas pretenções com que se alarmava o paiz, não; ellas foram além, visto como chegaram a affectar, de um modo todo inconveniente, as relações exteriores, no tocante á Italia.

Com effeito, n'essas aspirações insensatas, chegou-se até a envolver o restabelecimento do poder temporal dos papas, sem se lembrarem aquelles que assim procediam, leviana e inconsideradamente, que a França de 1873 não era a França de 1815, que já não existia a santa alliança conservadora e religiosa, e que a França ficaria só na estacada, se por ventura tentasse esse passo, entretanto que teria contra si, senão maiores, pelo menos as mesmas forças que, em 1823, ajudaram-n'a na guerra de Hespanha.

Mas, que valiam estas e outras sensatas considerações para o espirito de partido, sempre apaixonado, sempre capaz de sobrepôr-se aos interesses da patria?

Que importava aos radicaes do absolutismo, que com os seus exageros e loucuras, determinassem uma mudança nas relações existentes entre a França e a Italia, e lançassem essa potencia nos braços da Allemanha?

Felizmente, porém, o novo gabinete da Italia, presidido pelo Sr. Minghetti, seguia nas mesmas aguas da politica e o seu antecessor; e, pois, esses exageros não lhe influiram no animo, sem duvida, predisposto, como a maioria do povo italiano, antes para uma alliança bem entendida com a França do que para uma hostilidade, de concerto com a Prussia.

Assim, pois, não teve influencia na politica externa a manobra dos realistas *quand même*, nem foi ella capaz de determinar essa alliança tão almejada pela Prussia, e que ella tanto desejou ver sortir da ida de Victor Emmannuel a Berlim.

Não, a Italia, a despeito de tudo, mostrou-se confiante no tino politico do governo da França e do povo francez, e certamente andou bem aconselhada n'esse negocio, visto como todas as suas tendencias devem ser antes para os povos da raça latina, do que para os gerundinos, sempre ávidos de conquista, sempre meticulosos e refalsados, sempre involtos nos meandros de uma tenebrosa politica.

Se estes resultados, porém, não surtiram, ainda que indirectamente, da entrevista de Frohsdorf, outros se produziram, que deram lugar a crueis decepções.

Na politica interna, um acontecimento determinou um exaltamento subito dos partidos, que, todos á porfia, começaram a fazer propaganda de suas crenças e das vantagens que resultariam para a França em cingir se ás idéas de cada um.

Republica, monarchia constitucional, monarchia tradicional, imperio; tudo foi explorado, tudo foi discutido, tudo foi proclamado como remedio soberano e infallivel para curar os males da França!

Entretanto, diante desses movimentos partidarios, perante essas lutas jornalisticas, a França ia vivendo como se não tratasse de si, do seu futuro, tal era a força de sua convicção em que os negocios publicos não correriam ao bel prazer dos partidos, não só porque as proprias divisões da assembléa seriam uma barreira ás descomedidas pretenções, mas tambem porque o governo vellava, e não deixaria tentar um golpe de estado, que produzisse uma situação anomala e viciosa.

Não, a França industrial, agricola, commercial e artistica, não se incommodou com as latas partidarias: teve fé nas instituições que a regiam, teve confiança no governo que a dirigia: e, pois, calma e pacifica, proseguio nos seus mysterios, sem se inquietar com a politica apaixonada, sem se immiscuir nas locubrações dos seus homens publicos.

Estes, entretanto, e especialmente os radicaes, foram o seu caminho, e até nos proprios conselhos departamentaes, abertos depois do encerramento da camara, procuraram fazer politica, lavrando censuras ao parlamento, e dando lições de mysticismo revolucionario em discursos dirigidos ás crianças, por occasião de exames publicos!

Nada disso, porém, alterou a paz profunda que reinava no paiz; e, pois, no meio della pôde a população celebrar com festas e illuminações, mas com séria e patriotica emoção, a completa e total libertação da patria, o evacuamento do territorio pelos ultimos soldados allemães, concentrados em Verdun, os quaes deixaram o sólo francez na primeira quinzena de setembro.

Assim, pois, no meio de geraes alegrias, mas em meio de profunda paz e recolhimento, vio a França raiar a sua primeira aurora de liberdade, depois da invasão e das guerras, que lhe custaram rios de ouro e formidaveis hecatombes de homens!

E a França bem mereceu essas alegrias; e a França mostrou-se digna dellas, credora das geraes estimas, não só pela sua attitude energica e moderada no tocante á politica, mas tambem pela probidade com que desempenhou-se dos seus compromissos de honra, pagando 5 milhares de milhões de francos em menos de dous annos, sem todavia comprometter o seu credito, sem difficultar as suas transacções de toda a ordem, e sem ver depreciar se o seu papel bancario.

Ao saber desse facto, para o qual tão grandemente cooperara, o Sr. Thiers, que então se achava na Suissa, exprimio o seu contentamento em phrases repassadas de patriotismo, concluindo por declarar a compatriotas seus «que o futuro da patria lhe inspirava menos cuidados, menos inquietações do que a muitas outras pessoas, e que esse futuro só pertencia á calma e á moderação.»

O Sr. de Broglie e o Sr. Buffet, e ainda outros homens illustres, em seus respectivos commicios ou circumscripções eleitoraes fizeram igualmente discursos patrioticos em que não só pintaram o acontecimento com as suas côres proprias, mas tambem exprimiram a sua confiança no futuro, em face da tranquillidade do paiz.

Os partidos, entretanto, a nada disso attendiam; e, crendo que os tres mezes de ferias parlamentares lhe tinham sido concedidos, antes para a luta do que para o repouso, organisaram novas agitações, e accumularam perante a opinião publica problemas sem solução, empregando toda a sua diplomacia em tratar, nos conciliabulos, das mais excitantes questões, sem se inquietarem com as incertezas que aggravavam, nem com as anciedades e nem paciencias que provocavam.

Todos fallavam, todos discutiam, todos se pronunciavam. Somente um homem, e justamente aquelle que tinha o dever de explicar-se perante o paiz, persistia em guardar silencio sobre a entrevista de Frohsdorf. Não, o Sr. conde de Chambord não julgara ainda opportuno manifestar-se e deixava que á sua conta corressem versões contradictorias, e consentia que os emissarios do partido legitimista, ao voltarem do castello em que elle se mantinha segregado da França, dissessem uns que o illustre conde estava disposto a aceitar a bandeira tricolor e as idéas que ella representava, outros que elle não se separaria da sua bandeira branca e do programma que ella traduzia.

Era isso nada menos do que o indefinido, nada menos do que o absurdo; mas como extranha-lo, se por toda a parte ia apparecendo o absurdo?

Pois não foi justamente n'esses momentos de geral anciedade que os bonapartistas fizeram uma alliança com os radicaes, offerecendo estes o seu auxilio ao principe Napoleão para as eleições de outubro?!

E, em face d'essa hilvida alliança, podia-se razoavelmennte deixar de dar valor ao absurdo?

E fallou-se então de acabar com o provisorio em materia do governo, e fallou-se em sahir de indefinido! E como? e porque meio, e para chegar a que fim?

A' republica, regular, organisada, sem os perigos da instabilidade e da anarchia? Era uma solução razoavel; mas contra ella conspiravam os partidos extremos.

A' monarchia constitucional, sob a égide das conquistas modernas? Era outra solução razoavel, mas ainda contra esta mostravam se rebeldes os partidos extremos, sem contar que o conde de Chambord oppunha-lhe a bandeira branca.

A' monarchia tradicional, com todos os seus privilegios e direitos? Era tambem uma solução, mas esta era impossivel, porque á ella oppunha-se a maioria do paiz, que não podia nem queria abdicar as suas liberdades, depois de ter abdicado a monarchia de 1830.

Ao imperio, com o seu regimen authocratico e o plebiscito? Não, que ainda deviam á França os desastres da ultima guerra.

Para onde, pois, queriam os partidos conduzir a França? Ahi estava a questão; e, para solve-la, não apparecia um meio, senão atterem-se todos ao provisorio, senão abrigarem-se todos na lei dos trinta e no pacto de Bordeaux, deixando ao tempo o cuidado de aclarar a situação.

Não era isto, porém, o que almejavam os partidos, que todos queriam ver a crise resolvida no sentido das suas aspirações. E dahi essa anciedade geral, a que veio fazer uma diversão o processo do marechal Bazaine, encetado no Trianon, perante um conselho de guerra e sob a presidencia do Duque de Aumale.

Não foi entretanto essa diversão, posto que notavel, sufficiente para arredar os espiritos da contemplação das peripecias que tinham lugar a proposito da fusão dos principes, isto é, das reuniões de Versailles e de Paris, das conferencias diplomaticas entre o conde de Chambord e os plenipotenciarios, mais ou menos voluntarios, idos a Frohsdorf, no intuito de obter um resultado que preparasse a restauração.

Mas esse resultado em vão era esperado, visto como o silencio do conde de Chambord persistia, e apenas fôra quebrado por meio de uma carta dirigida ao conde de Rodez-Benavent, deputado do Herault. E o que disse o principe n'essa carta? Apenas mostrou-se resentido de que, em 1873, ainda se evocasse contra elle «o phantasma do dizimo, os direitos feudaes, a intolerancia religiosa, uma guerra loucamente emprehendida em condições impossiveis, o governo dos padres, e a predominancia das classes privilegiadas.»

Foi sobre esse resentimento; foi notavel esse modo de exprimir-se em referencia á idéas retrógradas, que não podiam ter mais cabimento. Mas, a verdade era que essa carta não tinha, nem podia ter, valor aos olhos do paiz, pois que não era uma constituição; e, conseguintemente, a questão persistia no mesmo pé, e o silencio existia como d'antes.

Em torno d'esse silencio os partidos se agitaram, e a causa da monarchia cada vez mais se ia afastando do numero das probabilidades, contribuindo para isso, não só os imperialistas, em nome dos quaes o Sr. Rouher fez um manifesto ao paiz, pronunciando-se pelo plebiscito; mas tambem o centro esquerdo, que, podendo adherir á monarchia em outras circumstancias, acabára por julga-la impossivel, e n'esse sentido tambem se manifestára por intermedio dos seus chefes, os Srs. Leão Say, Feray e Christofle.

Além de todos esses adversarios, um havia, o Sr. Thiers, mais respeitavel, mais terrivel para uma restauração realista.

Muitas vezes o Sr. Thiers se manifestara um antigo monarchista; e para ahi o arrastavam e arrastam as suas opiniões, as suas tradições, e todos os habitos da sua vida e do seu espirito Mas o Sr. Thiers não podia apadrinhar uma monarchia indefinida; e, demais, conhecendo as tendencias do paiz, defendia a republica, porque lhe parecia a unica solução possivel para a crise existente.

D'ahi veio a carta que, nesse solemne momento elle dirigio ao *maire* de Nancy; e na qual se continha o signal de uma verdadeira resistencia contra a realeza do conde de Chambord com a bandeira branca, que significa puramente o confisco de todas as liberdades

Assim, pois, todos se pronunciavam, todos discutiam. Somente Mac-Mahon abstinha-se de tomar parte nesses debates, envolvendo se assim no manto que o cobria, na alta posição á que fôra chamado.

Essa abstenção, que não significava entretanto ausencia de opinião sobre a materia, mas que revelava prudencia, tino, perfeita comprehensão da situação, a todos pareceu de bom auguro; e por isso era geral a confiança no seu governo, e dahi nasceu a idéa de prolongar-se os seus poderes, dando-se um caracter mais fixo e mais definitivo á autoridade presidencial.

Essa idéa, que encerrava um adiamento da questão politica, sorrio desde logo a muitos espiritos, e foi ganhando terreno, maximo depois das eleições de outubro, cujo caracter radical, se não mostrou as tendencias do paiz, pelo menos revelou uma condemnação ás idéas realistas e significou uma séria inquietação pelo futuro da França.

Ante esse resultado, aliás esperado, previsto, necessario, não desanimaram todavia os monarchistas, que continuaram as suas entrevistas, as suas missões diplomaticas, no sentido de chegarem a um accordo com o conde de Chambord.

De uma dessas missões foram incumbidos os Srs. Chesnelong e Luciano Brun, que, de volta de Salzbourg, onde se encontraram com o conde de Chambord, redigiram e publicaram as suas impressões, todas favoraveis a esse accordo almejado.

Segundo essas impressões, o rei, por suas palavras, lisonjeava todas as esperanças do grupo exorleanista da camara, e o Sr. Chesnelong julgara ter voltado com as mãos cheias de liberdades e de promessas.

Os orleanistas bateram palmas a esse resultado, e julgaram-se logo no reinado de Astréa, quando de subito appareceu outra versão, que definio a situação de invio diverso, e no sentido dos almejos do centro direito.

O choque das duas versões lançou o alarma novamente no campo monarchista; e mais do que nunca tornou-se necessaria a palavra do conde de Chambord.

A segunda versão, que era a unica compativel com as idéas e o espirito do conde, foi, não obstante, posta em duvida; e as illusões da primeira persistiam como uma solução, quando o conde de Chambord julgou a proposito manifestar se para concluir o debate.

E, com effeito, manifestou-se em uma carta, que teve a data de 27 de outubro, e da qual nasceu a luz para a questão.

O conde de Chambord disse nesse documento: que não retirava nenhuma de suas declarações precedentes; que não podia sacrificar a sua honra; que não podia senão levantar bem alto a bandeira da sua casa; que não podia nem devia aceitar condições; que não offerecia outras garantias que não as do seu principio; e *que era o piloto necessario, o mais apto para levar a não ao porto, porque tinha missão e autoridade para isso!*

Para o conde de Chambord, pois, a unica monarchia possivel era a de direito divino; era a monarchia tradicional; era a negação das liberdades conquistadas em um seculo de dores e de angustias.

Para a França, porém, a unica monarchia possivel èra a que emanava da soberania nacional, a que repousava sobre garantias inviolaveis, e na qual o rei é apenas o regulador dos movimentos livres do paiz.

Assim, pois, entre o conde e a França havia sempre o mesmo abysmo, infranqueavel, impossivel de vencer!

Assim, pois, cahiram as ultimas aspirações de monarchia, desilludiram-se as ultimas esperanças, sem mais possibilidade de renascerem!

Mas com essa desillusão, que devia ser um motivo para a concordia, nasceram, pelo contrario grandes antagonismos, grandes recriminações, grandes desavenças, que só tiveram por effeito lançar a consternação em todos os espiritos.

E foi no meio dessa consternação geral que a assembléa de Versailles inaugurou os seus trabalhos, no dia 5 de novembro; vendo, desde logo e de todos os lados, despeitos, irritações, desconfianças, propostas, contra-propostas, tacticas e combinações de guerra, mais ou menos habeis, agitando-se na confusão dos partidos!

Era um perfeito cahos politico! E o que devia sahir desse cahos? Ve-lo-hemos.

A sessão de 5 de novembro foi aberta por uma mensagem do marechal Mac-Mahon, a qual foi recebida com manifestas provas de sympathia.

O illustre presidente da republica deu conta a assembléa do estado tranquillo do paiz; da evacuação do territorio pelas tropas al[illegible]s e do desejo manifestado por todas as potencias de viverem em amistosas relações com a França.

Depois disso o marechal entrou pelo terreno da politica interior, e, assignalando as lutas dos partidos á que foi estranho, disse que o poder não tinha a necessaria autoridade e que o governo não estava sufficientemente prevenido para desalentar as facções.

Em seguida fallou dos desvios da imprensa, e da necessidade das reformas municipaes, concluindo por dizer: «Reflectireis sobre estes factos e dotareis a sociedade com um poder executivo duradouro e forte, que cuide do seu futuro (da França) e possa defende-la.»

Apenas foi lida a mensagem, o general Changarnier, como para responder-lhe ao pensamento politico, apresentou uma proposta prorogando por 10 annos os poderes do marechal Mac-Mahon.

Reclamada a urgencia para essa proposta pelo Sr. de Goulard, e apoiada pelo governo, foi ella vencida por uma maioria de 14 votos, exactamente igual á que derrubou o Sr. Thiers em 24 de maio.

A proposta entrou, pois, em discussão, e foi discutida, entre outros, pelo Sr. Dufaure, que propoz a sua remessa á commissão dos projectos constitucionaes para emittir parecer. O governo, porém, propoz que a moção Changarnier fosse enviada á uma commissão especial, eleita para esse fim.

Findo o debate cahio a proposta do Sr. Dufaure, e foi approvada a do governo. Foi preciso eleger uma commissão, e esta foi eleita no dia 8 e ficou composta de 8 deputados da esquerda e 7 da direita, sob a presidencia do Sr. de Remusat.

A proposta Changarnier tinha dous traços caracteristicos: affectava supprimir a palavra republica, trocando o titulo, sob que o marechal Mac-Mahon exercera o poder, pelo de chefe do poder executivo; e tendia a tornar a prorogação dos poderes independente das leis constitucionaes, sem todavia implicar o adiamento indefinido destas leis.

Ella evitava o nome de republica; mas creava um poder que se lhe assemelhava e que devia durar 10 annos, embora não determinasse a esse poder nem direitos, nem prerogativas, nem attribuições.

Em ultima analyse a proposta Changarnier nem queria a republica nem a monarchia, nem queria a dictadura nem o poder de delegação da assembléa, tal como existira até então.

O que ella tinha e teve em vista foi o vago, o indefinido, que se prestasse a todas as possiveis e futuras combinações, a todos os alvitres, a todas as exigencias.

Como as combinações monarchicas tinham sido sem resultado, não se queria fazer concessões á republica. Dahi veio, pois, essa proposta, que recusava á republica o nome, a duração e a existencia, embora se creasse um poder mal definido, isolado e separado do organismo constitucional.

Não obstante, em torno dessa proposta congregaram-se todas as aspirações, e bem assim todas as propostas; isto é, em torno d'ella, reuniram-se: uma proposta para a proclamação definitiva da republica; outra, para um plebiscito, e outra, finalmente emendando a proposta primitiva. Somente os intransigentes dos extremos abstiveram-se de apresentar uma proposta.

Desse conflicto, desse choque de interesses diversos, multiplos, inconciliaveis, nasceu um longo debate, um incandescente debate; depois do qual triumphou a proposta Changarnier, sendo rejeitadas as demais, e indo a proposta preferida á commissão eleita para estuda-la.

Aqui deviam apparecer e effectivamente appareceram novas divergencias, filhas da propria composição da commissão.

Em um ponto acharam se todos os membros de accordo—na prorogação dos poderes; mas não passou d'ahi o seu accordo, pois que os dous lados divergiram não só quanto á duração dessa prorogação, mas tambem quanto á sua ligação com os projectos constitucionaes.

Muitos dias gastou a commissão nos seus trabalhos; mas, afinal, não se podendo entender a maioria com a minoria, não obstante os esforços do governo, cada lado apresentou o seu projecto, e ambos estes no dia 15 foram lidos á assembléa, e pouco depois submettidos á discussão.

O projecto da maioria, isto é, do centro esquerdo, foi precedido de um extenso relatorio, em que foi analysada a proposta Changarnier e apresentadas as razões que teve a maioria para modifica-la. Nesse projecto prorogava-se os poderes por cinco annos, e tornava-se essa prorogação dependente das leis constitucionaes, que deviam ser examinadas por uma commissão de 30 membros, eleita pelas diversas commissões da assembléa. Era isso um modo disfarçado de estabelecer a republica, e como tal foi recebido e considerado.

O projecto da minoria, feito de accordo com o governo, prorogava os poderes por 7 annos, e tornava essa prorogação independente das leis constitucionaes, que entretanto deviam ser examinadas por uma commissão eleita directamente pela assembléa. Era isso um modo indirecto de crear uma especie de dictadura, e como tal foi recebido e considerado pela esquerda da camara.

Aberto o debate sobre esses projectos, fallou um grande numero de oradores, e a discussão foi calorosa, irritante, e as vezes até inconveniente. Por fim de contas foram approvados os dous artigos do projecto da minoria, sendo regeitado o projecto da maioria e bem assim as emendas offerecidas ao primeiro e cujo fim era reduzi-lo, mais ou menos, ás condições do segundo.

Assim, pois, no fim da discussão achou-se o marechal Mac-Mahon com os seus poderes prorogados por 7 annos, e o paiz sem outras garantias que as que podem advir da pessoa e do caracter do marechal, e bem assim de um voto eventual das leis constitucionaes.

Apenas se deu este facto, o gabinete apresentou ao presidente da republica a sua demissão, e esta foi aceita pelo marechal, que incumbio o duque de Broglie da nova organisação ministerial.

O duque de Broglie poz-se a campo, e constituio o gabinete pela seguinte forma: Broglie, presidencia e interior; Descases, estrangeiros; Depeyre, justiça; Fourton, instrucção publica; Desseilligny, agricultura e commercio; Larcy, obras publicas; Magne, fazenda; Dubarraill, guerra; e Dompierre, marinha.

O ministerio fez a sua apresentação á assembléa, e o marechal Mac-Mahon agradeceu á essa corporação politica a honra que lhe concedeu de dirigir os destinos da França sem outras restricções que a sua probidade e a sinceridade do seu caracter.

A assembléa, pois, nem decretou a republica, nem a monarchia: constituio uma dictadura, dando ao general Mac-Mahon o que censurava no Sr. Thiers e condemnara em Napoleão III, isto é, estabeleceu de facto o governo pessoal, contra o qual tanto se gritou outr'ora, mas que parece, em certo modo, ir se acclimando na politica da França.

Esta anomalia, pois, que outro nome não lhe cabe, tem todavia uma justificação, que reside na necessidade de manter e fortificar os principios conservadores, tão arraigados no animo dos francezes, que difficilmente se pode atribui-los aos intuitos do marechal e dos seus ministros. Por isso ella agradou geralmente como meio de preparar o futuro, que se afigurou lisongeiro a todas as opiniões.

Votada a prorogação dos poderes, a assembléa occupou-se com a eleição da commissão que tem de examinar os projectos constitucionaes; e esta ficou composta com varios membros dos centros da assembléa, predominando todavia o centro esquerdo moderado.

Emquanto essa commissão não fizer o seu estudo e não apresentar o seu relatorio, a assembléa terá naturalmente de occupar-se não só com o projecto municipal relativo aos maires, mas tambem com um projecto sobre attribuições policiaes e bem assim com os planos financeiros do Sr. Magne.

Todos estes trabalhos já iam preoccupando a assembléa, que, ás ultimas noticias, mostrava-se tranquilla e confiante, sem duvida por estar accorde no pensamento politico.

Esse pensamento, mais geralmente aceito, era que os sete annos, deixados ao marechal Mac-Mahon para governar, significavam apenas o tempo necessario para urdir as meadas de uma restauração bourbonica, embora não partilhassem essa opinião os legitimistas, que, nos seus jornaes, lamentavam profundamente que não tivesse sido aceito o conde de Chambord sem condições, como aconteceu com o marechal Mac-Mahon.

Esses politicos, porem, não desistiram ainda dos seus planos, e pelo contrario trabalham e hão de trabalhar pela sua realisação, assim como se esforçam os monarchistas constitucionaes e os bonapartistas por verem preferidas as suas respectivas idéas e os seus projectos preferidos.

Quanto aos republicanos, esses argumentam com os factos; e, em vista das peripecias do drama desenvolvido de julho a novembro, chegam á conclusão de que não ha governo possivel na França senão a republica.

Assim, pois, de todos os lados renascem as esperanças, e a ellas dão lugar o caracter provisorio do governo, e a confiança geralmente depositada no marechal Mac-Mahon, confiança que vai ao ponto de julga-lo incapaz de commetter qualquer acto menos legal e digno, tendo por fim preparar algum golpe de estado neste ou naquelle sentido.

Como quer que seja, pois, as circumstancias da França são melindrosissimas; e o anno que hoje começa provavelmente terá de ver produzir-se acontecimentos, que, sem duvida, influirão no desenlace final desse importante drama politico que se representa no centro da Europa, e no qual não foi de somenos interesse o grande conselho de guerra instituido no Trianan, e cujo *veredictum* condemnou á degradação militar e á morte um marechal de França—Bazaine—que resume em si toda uma situação decahida, todos os desastres da França de hontem.

Depois de cumprir esse penosissimo dever, o tribunal intercedeu ao presidente da republica o perdão do marechal Bazaine, em nome dos principios de humanidade, e em nome do passado glorioso dessa valente espada.

Comcede-lo-ha o duque de Magenta?

E' licito espera-lo e, certo, assim procedendo, o presidente da republica ganhará muito nos conceitos da opinião, visto como, se esta condemnou os erros do homem politico, ha muito que absolveu as fraquezas do soldado, que ganhou o bastão de marechal do serviço da patria agradecida.

Em todo caso a condemnação ficará como um grande exemplo; e Deus queira que elle aproveite aos homens que dirigem ou aspiram dirigir os destinos da França.

Italia.

Politica e finanças, no que de mais elevado encerram essas duas idéas, ambas complexas, interessantes, de difficil trato, de sorprendentes resultados: eis os dous pólos em torno dos quaes gyra esse ao mesmo tempo, grande e pequeno mundo, que se chama Italia, e que tem a rara habilidade de attrahir as vistas da Europa e as attenções e perplexidades de todo o universo catholico.

Sim, politica e finanças, ou mais simplesmente politica, pois que este vocabulo tem vastissima comprehensão; foi ainda o *motu* da joven e unificada Italia, no anno que vem de esconder-se nos umbraes da eternidade.

A nova Italia conta apenas de existencia politica cerca de tres lustros; e nesse periodo, á um tempo longo e curto, ella achou se emaranhada nos tecidos da vasta rêde de negocios que solicitam os cuidados da Europa, cercou com toda a sorte de difficuldades externas e internas, teve paixões a combater, desconfianças e receios a tranquillisar, e uma multidão de problemas a resolver, entre os quaes não figurava nem figura por certo em ultimo lugar essa fallada coexistencia do papa e do rei em Roma, na cidade eterna, no

ILEGÍVEL

MUTILADO

éco do catholicismo, que d'ahi co[illegible] os seus fulgores por todo o universo, por todos os milhões de homens que se sentem presos á cadeira de S. Pedro.

Nesses quinze annos de vida, independente, sim, mas eivada de martyrios e de dores, a Italia nem sempre pôde regosijar-se com victorias incruentas, nem sempre alcançou os seus almejos, sem sentir os espinhos da corôa que lhe pesava na fronte. Ainda hoje são esses espinhos que lhe amarguram a vida, e que tracem-n'a embaraçada nas malhas dessa politica que se prende aos tempos idos, e que tem como seus mais legitimos representantes o papa em Roma, o conde de Chambord na França e D. Carlos de Bourbon na Hespanha.

Entretanto, a Italia, em sua politica, sempre vigilante, sempre larga, e por vezes generosa, já chegou a um dos pontos que almejava, pois que não só é hoje em dia uma potencia reconhecida, mas tambem uma potencia que tem uma politica sua, muitas tradições e allianças e um certo peso nos negocios do mundo. Ella acha-se presa, por assim dizer, ao mechanismo complicado e difficil que dirige as forças continentaes.

Ha apenas tres annos que ella está de posse de Roma, e que vê o rei no Quirinal e o papa no Vaticano; e entretanto já alli começam as inquietações pela persistencia desse facto estupendo, que o mundo ainda não se fartou de admirar.

E' que a Italia comprehende bem o poder, a força, que esse facto tem em si; e sente, e percebe com o seu tino admiravel, que elle é um solemne, palpavel e esmagador protesto contra o esbulho da Santa Sé, contra o acto que unificou a peninsula, dando-lhe Roma como capital.

Certo a Italia não se alevantou até ahi, dando ouvidos aos arrebatamentos partidarios, envolvendo-se em crises sem solução, nem arriscando perpetuamente seus mais essenciaes interesses e a sua propria existencia; não. Ella teve o bom senso de não seguir, posto que désse liberdade para se apresentarem, essas excentricas phantasias, esses programmas radicaes, de que fizeram alarde alguns de seus homens, entre os quaes o velho e revolucionario Garibaldi.

A Italia chegou ao pinaculo dos seus sonhos, dos projectos do illustre Cavour, por meio do seu bom senso pratico, pelo despreso das utopias, pela sequencia de actos de uma politica moderada, e finalmente por uma certa e notavel habilidade em amoldar-se ás circumstancias e em amparar-se das occasiões opportunas.

Não obstante, porem, ella sente-se apprehensiva pelo futuro; e, vendo de todos os lados como que se alevantarem ameaças, tem receios pela sua integridade, pelo seu unitarismo, e, nas ancias desses receios, olha para todos os lados e busca captar allianças que a ponham a coberto de qualquer futura tentativa.

Nesse captar as sympathias européas, nesses receios pelo futuro, está todo o segredo da sua politica externa; mas esse segredo, mesmo ella não póde nem poderá jámais occultar aos espiritos reflectidos que a observam e estudam, porque, atravez das suas manifestações de força e prestigio, sentem-se as vibrações do seu peito, como que denunciando as suas intimas desconfianças.

Da França, mais do que de outra qualquer potencia, tem ella receios, como se a França, apenas no começo de sua reconstituição e organisação, tivesse tempo e meios de envolver-se nos negocios extranhos á sua propria conservação.

E' certo que na França ha elementos contrarios á unidade italiana, e favoraveis á volta ás temporalidades da Santa Sé; é certo ainda que esses elementos conspiram e hão de conspirar sempre por se imporem; mas o que podem elles, o que hão de poder, contra a vontade da maioria nacional?

E ainda admittindo que o conde de Chambord venha a occupar o throno de S. Luiz; o que poderão esses elementos, que nesse principe se encarnam, contra os maximos interesses do paiz, que ajudou a Italia a constituir-se?

Não, os receios da Italia são infundados, e até certo ponto revelam uma ingratidão de que a França ainda se não mostrou credora.

A França é o alliado mais natural que a Italia póde desejar, por isso que a França não tem ambições politicas que digam respeito á Italia. E' ainda um alliado necessario, porisso que tempo ha de vir em que as potencias allemães hão de cruzar as lanças contra a Italia, com que tem velhas contas a ajustar, contas que o odio allemão sabe guardar até que lhe appareça uma opportunidade para liquidar.

Entretanto, o que faz a Italia? Volta-se para a Allemanha, e atira-se nos braços de Guilherme da Prussia e de Francisco José d'Austria, como que para receber um osculo de paz, que Deus queira não seja o beijo com que Judas vendeu o Divino Mestre.

Victor Emmanuel, isto é, a Italia lá se foi, com effeito, no anno findo, caminho de Vienna e de Berlim, e lá recebeu nas côrtes allemães, essas tantas demonstrações de amizade que soem sempre ser os crueis engodos, com que os imperadores allemães acaparam as suas intimas intenções, os laços fataes com que elles sabem atar as victimas, antes de cravar-lhes no peito a adaga criminosa.

Sim, Berlim e Vienna, vestiram-se de galas para hospedar o illustre chefe da casa de Saboia; e, no meio das festas cortezãs, provavelmente se occuparam os soberanos e os seus ministros dessa politica que se diz grande, mas que póde ser funesta á Italia.

Victor Emmanuel foi á Vienna sellar a reconciliação definitiva da Italia e do imperio austro-hungaro; e foi a Berlim visitar e conversar com um *antigo alliado*, como elle o disse. O que se quiz, pois, foi mostrar que as velhas intrigas e injurias tinham cessado; que só existiam interesses communs; e que a Austria, a Prussia e a Italia se poderiam entender em caso de necessidade.

Mas o que se devia concluir dessas demonstrações de apparato?

Talvez cousa nenhuma, como aconteceu em 1872, quando se deu identica representação entre os imperadores de Berlim, de Vienna e de S. Petersburgo; mas talvez tambem alguma cousa de interessante para a politica geral, como o suppozeram varios jornaes allemães e italianos, adversos á França, e bem assim alguns periodicos francezes tão mal inspirados, quão cheios de mão humor relativamente a politica franceza que julgavam aproximada de uma solução legitimista.

A França, a verdadeira França, liberal e reflectida, não se preoccupou, porem, com esses arruidos de allianças e combinações hostis, pela simples razão de que todos esses arruidos não passaram de rebates falsos, visto como não era crivel que em Berlim cuidassem de chiméras.

Um erro muito commum na Europa era e é julgar-se a França ora completamente perdida e impotente, ora disposta a se desencandear novamente, a se deixar levar, por opiniões violentas, a todas as aventuras pelo poder temporal dos papas.

A França, porem, nem está tão abatida quanto se a póde julgar, nem tão absolutamente entregue ao fanatismo dos partidos que a queiram conduzir a aventuras. Ella acha-se em uma phase de recolhimento, e nesse recolhimento consiste a sua politica toda.

Por em quanto tem muito o que fazer; e por certo não deixará de curar as suas chagas para se deixar levar por paixões partidarias, que ella seria a primeira a repellir, se por ventura tentassem domina-la.

Um dia talvez, n'um futuro ainda remoto, é possivel que reconquistadas as suas forças, a França mude de politica e intervenha com a sua palavra ou com a sua espada nas questões que estão e hão de ficar pendentes. Mas, quando chegar esse dia, quando soar essa hora, não serão as allianças de hoje que a embaraçarão, porque essas allianças terão desapparecido, e ella terá o cuidado de substitui-las por outras, mas conformes com as suas vistas e aspirações.

Demais não é crivel que a Italia tenha descido até o ponto de ir a Berlim firmar tratados que garantam á Prussia a Alsacia, o Veneto allemão, fazendo-se assim um instrumento da politica *la force prime le droit*, e renegando o principio que a fez resurgir do pó com o auxilio do sangue francez!

Não, tanta ingratidão, tanta protervia não pode ter entrado nos calculos da Italia. Mas, então, perguntar-se-ha, o que foi ella ver em Berlim?

Respondem alguns espiritos, que se crêem bem informados: a Italia e a Prussia tem hoje um inimigo commum, o clericalismo, que ataca uma no seu direito nacional, e a outra na organisação secular do estado, e contra esse inimigo é que ellas se unem, assim como se ligam á Austria, que, desprendida dos laços romanos, desligada da *concordata*, e levada á uma politica reformista, sente-se envolta n'uma cruel luta contra as influencias clericaes.

E' ainda, porem, u[illegible] esse laço entre as tres potencias, por que elle supporia forçosamente uma intervenção franceza em favor do poder temporal do papa, e esta intervenção, já o mostramos, é impossivel, maximo no estado actual da França, embora os bispos, os deputados, os polemistas e toda a sorte de manifestações, que só tem feito alarmar os espiritos na Italia.

[illegible] França, não póde aceitar nem ha de ter querido immiscuir-se nesse pretendido projecto de alliança, por isso que, sem cerrar ouvidos ao que se lhe possa dizer; e sem ter desejos de voltar á uma posição de clericalismo, ella não póde querer tomar a responsabilidade de factos que de nenhum modo lhe dizem respeito.

Quanto á Prussia, sim, a cousa é possivel; visto como está nos seus immediatos interesses não só a alliança da Italia, mas tambem a neutralidade da Austria.

A Italia, finalmente, julgando-se ameaçada na sua existencia, é natural, como já dissemos, que busque alliados, onde lhe parece poder encontra-los. Mas esses receios da Italia são infundados, nem é crivel que os politicos italianos se tenham cegado ao ponto de dar valor aos alarmas do partido ultramontano francez, impotente por si mesmo e ainda mais impotente pela superabundancia do liberalismo dos partidos democraticos.

Assim, pois, nenhuma idéa alarmante e inquietadora pode ter surgido, ou pode surgir dessas entrevistas dos soberanos referidos; e certamente nellas apenas se tratou de trocar impressões sobre politica geral, do futuro conclave e das eventualidades que delle podem sobrevir, e finalmente de uma possivel troca de confidencias e consultas, se tanto for preciso para o interesse da paz.

Certamente não foram alem essas conferencias, nem podiam ir; por que, em ultima analyse, a Italia não pode esquecer que a França é a sua natural alliada, e bem assim ha de ter reflectido em que esses jogos da politica de Berlim podem faze-la correr o risco de tornar-se um instrumento dos designios conhecidos ou desconhecidos da Prussia, e dos quaes venha ella a ser uma victima, como, em certo modo, lhe aconteceu em 1866, quando rebentou a guerra austro-prussiana.

A' despeito, porem, de todas estas razões, a Italia sente-se perplexa; e essa preplexidade domina-a até em sua politica interna, pois que esta liga-se em certo modo, aquella outra, e leva-a a ver na coexistencia do papa e do rei em Roma, uma ameaça contra a qual ella se premune e que a induz ate a saltar por cima da lei das garantias dadas ao santo padre, insistindo nesse projecto, que veio de 1872, e que diz respeito ás ordens religiosas em Roma.

Todos esses factos, todos esses receios, todas essas perplexidades, e, mais ainda, a necessidade de manter sua posição de potencia de 1.ª ordem, obrigam a Italia a consumir avultados cabedaes com os seus exercitos e armada, e á despender não menores sommas em armar-se e a ter-se em guarda contra todas as eventualidades.

D'ahi lhe vem, porem, um mal imenso, por isso que essas despezas obrigam-na a trazer sempre desequilibrados os seus orçamentos, e a ter as suas finanças sempre mal paradas, posto que em melhor pé do que as da desventurada Hespanha.

As finanças e a politica, pois, foram ainda em 1873, a suprema preoccupação dos homens publicos da Italia; e nem sempre a politica praticada pelo gabinete foi acolhida pelo parlamento com aquella solicitude de que outr'ora deram provas os conservadores, seus amigos.

Em principios do anno, quando apenas encetavam-se os debates politicos, vio-se o ministerio em sérias difficuldades por causa de uma interpellação, que, contra o seu desejo, foi admittida pela assembléa, n'um momento em que se acharam em minoria os amigos do gabinete.

Foi o caso que em Milão, Florença e Roma fizeram-se funeraes em honra de Napoleão III, fallecido, em janeiro, na Inglaterra, e que, nessas manifestações, quiz a minoria da camara enchergar uma offensa á republica franceza.

D'ahi essas interpellações feitas ao gabinete, e ás quaes respondeu cathegoricamente o Sr. Lanza, destruindo essa phantasmagorica offensa, derivada de manifestações de pezar, que nada tiveram de official nem politico, e fazendo baquear as accusações, que em certo modo, fortificaram o ministerio.

O que houve de curioso nesse incidente foi que essas interpellações partiram da esquerda da camara, manifestamente hostil á França, ao passo que os accusados eram os ministros, era a direita da camara, cujos sentimentos propendem para a alliança franceza.

Passado o incidente, a camara proseguio nos seus trabalhos, e de ante-mão ia-se occupando com o projecto sobre as ordens religiosas, que alias estava em poder de uma commissão, que sobre elle devia emittir opinião.

Essa opinião era, até certo ponto, conhecida, e sabia-se que divergia das vistas do gabinete, visto como, ficando [illegible] áquem da lei das garantias, pretendia a commissão leva-las além, applicando a lei suppressiva das ordens religiosas ás casas dos geraes das ordens, que prudentemente o gabinete poupara.

Esta opinião contraria á do gabinete, essas discussões prévias, e, mais do que tudo, um certo abandono, um certo desinteresse dos amigos do governo em comparecerem ás sessões, foi produzindo seus naturaes effeitos, até que ameaçou seriamente a vida do gabinete.

A Italia, nação de hontem por assim dizer, aproxima-se mais da Inglaterra que da França em seus costumes parlamentares. Os italianos, a quem chamam revolucionarios, mas que só o foram para constituir sua nacionalidade, sabem em ultima analyse, praticar o mais livre de todos os regimens, guardando se de seguir as opiniões extremas. Elles sabem tirar-se dos maiores embaraços com um admiravel bom senso, e com um espirito politico que os destingue, quer nos incidentes mais confusos, quer nos actos mais ousados.

O ministerio italiano, composto de elementos diversos da direita e do centro esquerdo, durava desde alguns annos, e teve occasião de atravessar terriveis crises, de ver passarem notaveis acontecimentos, ficando sempre firme no seu posto.

A sua propria composição era um motivo de constantes difficuldades, visto como uma fracção da direita, que o apoiava sem enthusiasmo, e a esquerda que o guerreava na esperança de substitui-lo, muitas vezes se ligavam e creavam-lhe momentos laboriosos.

Em seu seio contava elle o Sr. Sella, espirito intrepido, ministro da fazenda, que tomou por *motu* equilibrar os orçamentos em poucos annos, e cujos esforços tendiam sempre para esse fim, em cujo interesse elle procurava cortar todas as despezas superfluas, não attendendo a contradictas e zangando-se toda a vez que o queriam levar para campo diverso.

Sabidas as suas vistas e apropriando se de uma opportunidade lisongeira, os desaffectos do gabinete procuraram dar-lhe um cheque, emendando um projecto do governo, no qual pedia este uma pequena quantia para construir um arsenal militar em Tarento.

Mas, o que é curioso é que, contra a vontade do ministerio, queriam dar-lhe mais do que elle pedia.

Ao Sr. Sella não convinha essa liberalidade, porque podia ser uma porta para outras; e taes liberalidades desconcertavam profundamente os seus planos financeiros, firmados na mais restricta economia.

A camara, porem, insistio no seu pensar; e o Sr. Sella, enchergando nesse voto em cheque dado ao governo, provocou a demissão do gabinete, que, no dia subsequente foi annunciada á camara pelo Sr. Lanza.

Na realidade o voto sobre o arsenal de Tarento não tinha nenhuma importancia politica: mas, tendo sido elle a consequencia da attitude hostil de uma maioria accidental, e achando o Sr. Sella um como esfriamento nos seus amigos, que diminuiam sempre as receitas que elle pedia, ao passo que augmentavam as despezas; julgou prudente o alvitre que tomou, tanto mais quanto aconselhava-lhe esse alvitre a necessidade que sentia de, dentro em pouco, pedir um augmento de impostos de 30 milhões.

O Sr. Sella, pois, preferio contar as difficuldades pelo modo porque o fez, tanto mais quanto razões politicas mais do que as financeiras, assim o aconselhavam que fizesse.

Com effeito; vendo aproximar-se o momento em que teria de entrar definitivamente em discussão a lei sobre as corporações religiosas, e sentindo-se fraco pelo quasi abandono dos seus amigos, pediam as altas conveniencias politicas que, ou elle cedesse o campo a outro ministerio mais forte, ou se retempercesse por um voto, que lhe desse enxarcias para vencer quaesquer resistencia postas á essa lei.

E comprehende-se bem os receios do gabinete Lanza desde que dér-se o verdadeiro valor á referida lei, e attender-se a que era ella uma lei essencialmente politica, muitissimo delicada, e que dizia respeito, não só ás condições estatuidas para o papado existente em Roma, no centro de todas as instituições religiosas, mas tambem, até certo ponto, as relações do governo italiano com todas as potencias catholicas.

Se o ministerio se exposesse a uma crise em semelhante discussão, é de simples intuição que a situação se aggravaria immediatamente, e que a politica italiana achar-se-hia envolta em uma perigosa rêde, da qual nem mesmo o rei se p[illegible], uma vez que achar-se-hia elle na alternativa ou de seguir as indicações do voto [illegible], ou de dissolver a camara e mandar [illegible] eleições apropositos de uma questão, [illegible] excitar todas as paixões.

Forçosamente, pois, o ministerio foi levado á dar a sua demissão; e tanto melhor elle procedeu, quanto sahio da crise retemperado e com forças para levar ao cabo a lei concernente ás ordens religiosas.

Dada a demissão, o rei, como verdadeiro soberano constitucional, que é, procurou ouvir a opinião dos principaes personagens do parlamento, dos Srs. Pisanelli, Ricasoli, Rerunzi e Battazzi, e achando-os todos de accordo na necessidade da permanencia do gabinete, insistio com os ministros demissionarios para que continuassem; e estes acquiesceram, depois de se terem certificado de que teriam o apoio de que careciam, tanto para o projecto sobre as ordens religiosas, como para os seus planos financeiros.

Resolvida assim a crise, e assegurado de antemão o resultado da lei sobre as ordens religiosas, entraram em discussão os projectos do governo e da commissão e os debates tornaram-se interessantes, ao ponto de chamarem a attenção do povo, que aliás produzia manifestações, que como se temia, terminaram por um conflicto nas ruas, sem graves consequencias sim, mas que demandou uma energica intervenção da força publica.

Os dous projectos differiram pouco um do outro no sentido de que ambos foram a expressão d'essa politica ao mesmo tempo liberal e moderada, de que tantas provas já tinha dado a Italia.

Não obstante os oradores da esquerda repelliram-n'os, alegando que elles significavam um espirito de transacção, que não se compadecia com o seu modo de ver, isto é, com as suas tendencias conhecidas para um rompimento violento com todos os interesses tradicionaes, com as crenças e com as susceptibilidades dos catholicos.

Por outro lado, fóra da camara, não poderam agradar esses projectos, a aquelles que viam e vêem na posse de Roma, um attentado, que esses projectos, quando lei, teriam por missão aggravar.

A'quelles, o governo italiano mostrou a Italia pacifica, firmada em sua existencia nacional, e acreditada no exterior, justamente pela sua politica moderada; á estes, porém, apresentou-lhes o mesmo governo, o Vaticano livre, o poder religioso do pontifice exercendo-se com toda a independencia, e as deputações catholicas se succedendo em Roma, junto ao papa, e por vezes usando de uma linguagem por mais de um titulo offensiva ao rei e ao seu governo.

Esse governo, que tinha atravessado tantas crises, que tinha passado incolume atravez de tantas difficuldades, não succumbio, pois, á lei sobre as ordens religiosas: vio-a passar nas camaras, e teve ainda a gloria de promulgal-a; mas, para mais não deram as suas forças, e cahio ante as exigencias da camara no tocante dos projectos financeiros do Sr. Sella.

O choque que soffrera por occasião de discutir-se o projecto de arsenal em Tarento, tinha sido apenas um preludio da crise que os projectos financeiros deviam provocar, e que o derrubaram do poder, não obstante as promessas que tivera d'aquelles que insistiram para que elle ficasse no poder.

O ministro da fazenda apresentára os seus projectos e pedira um accrescimo de receita, tirada dos impostos, no valor de trinta milhões. Estes projectos deviam ser discutidos; mas, a camara estava impaciente por entrar em ferias, e esta impaciencia era denotada pela ausencia de muitos de seus membros, amigos do gabinete, que tinham sahido de Roma.

Aproveitando-se deste ensejo, a esquerda e uma fracção da direita, de quem já fallamos, se ligaram e deram um cheque-matte no ministerio, não na propria questão financeira, mas em cousa que dizia respeito aos projectos do Sr. Sella, na fixação da ordem do dia, isto é, do que devia ser discutido de preferencia.

Os impostos que o Sr. Sella propoz, que julgava necessarios, e que faziam parte do seu systema, eram repellidos pela esquerda, na forma do seu costume; e, uma fracção da direita, sem fazer causa commum com a esquerda, offereceu ao ministro votar os mais urgentes, e adiar os demais para a sessão de novembro.

O ministro da fazenda, vendo um laço n'essa proposta, que o obrigava a modificar os seus planos financeiros, resistio em que fossem discutidos todos os seus projectos, e, recusando-se a qualquer arranjo, encontrou se com um voto que o desautorou, visto como 157 deputados, em 243 votantes, pronunciaram se contra os seus projectos.

O golpe foi mortal, e nem o ministerio cogitou mais em viver. Apresentou a sua discussão ao rei, que, aceitando-a, tratou de lhe dar successor.

Ahi, porém, surgiram as difficuldades, visto como, se na votação, que derrubára o gabinete Lanza, a maior parte dos votos pertenciam á esquerda, representada por 90 deputados, não era menos evidente que a maioria do parlamento era conservadora, embora essa maioria estivesse dividida momentanea e accidentalmente.

Em todo caso a esquerda teria sido chamada ao poder se ainda vivesse o Sr. Rattazzi, que era homem de confiança; mas, tendo morrido esse eminente homem, e não se achando nas mesmas condições o Sr. Depretis, novo chefe da esquerda, foi mui proficua a tentativa dos seus amigos.

Em rigor devia ser chamado á gestão dos publicos negocios um ministerio de coalisão, visto como foi uma coalisão quem derrubou o Sr. Lanza. Fez se essa tentativa; mas, tendo ella falhado, foi definitivamente incumbido de organisar o gabinete o Sr. Minghetti, importante membro do partido conservador, que devia escolher os seus collegas entre os varios matizes desse partido.

Ainda assim o Sr. Minghetti lutou com difficuldades para organisar o ministerio, e, sómente depois de quinze dias de laboriosas combinações, conseguio elle essa organisação, que foi a seguinte: Visconti-Venosta, Scialoja e general Ricotti, membros do gabinete Lanza demissionario, e os Srs. Contelli, Vigliani e Finali, sob a presidencia do referido Sr. Minghetti.

Esse gabinete, em cujo seio se contam notabilidades na politica e nas finanças, apresentou-se desde logo a todos os espiritos como uma garantia séria para a continuação dessa politica liberal e moderada, que tanto distinguio o seu predecessor; e por isso foi elle bem aceito pela opinião, que lhe augurou dias longos e venturosos.

Em sua ascensão ao poder, o Sr. Minghetti e seus collegas encontraram-se desde logo com as mesmas difficuldades que derrubaram o Sr. Lanza, isto é, com a questão financeira, então bastante aggravada por uma verdadeira crise monetaria, sobrevinda em consequencia das superabundancias do papel moeda, em que nadava a Italia.

Sob a ameaça dessa crise, ha algum tempo, julgou-se bem pensada a liberdade da emissão do papel moeda, e chegou-se até a emittir bilhetes de um franco e mesmo de cincoenta centesimos. Em primeiro lugar autorisou-se sómente o banco italiano a emittir, depois aos bancos provinciaes, e logo em seguida, e pouco a pouco, aos bancos particulares e até ás sociedades industriaes.

A consequencia disso foi que a segurança afinal desappareceu, e que uma crise perigosa surgio por força dos abusos commettidos, causando perplexidades ao ministerio, que, todavia, não tendo as camaras abertas para lhe tomar contas, pois que as camaras se tinham encerrado, achou-se com alguns mezes diante de si para estudar os meios de attenuar essa crise, até o confeccionamento de novos projectos, tendentes a melhorar as finanças do paiz.

Entretanto, encerrado o parlamento, e serenadas as dissensões politicas e a crise monetaria, o rei Victor Emmanuel deixou os seus estados para ir á Vienna e a Berlim, e incumbindo o principe Humberto dos negocios do reino, embora sem o caracter de regente.

Quando S. M. regressou, encontrou todos os negocios em andamento, inclusivamente a execução da lei sobre ordens religiosas, para a qual o governo já tinha expedido os necessarios regulamentos.

Estes encontravam em sua execução algumas pequenas difficuldades creadas por uma parte menos reflectida da população; mas, ainda assim, foram sendo cumpridas as disposições da lei, limitando-se os geraes das ordens e os priores dos conventos a protestarem contra o acto que os privava do que elles chamavam patrimonio de suas igrejas, e que a lei mandara applicar ao desenvolvimento da instrucção publica, a obras de caridade e ao culto divino.

Foi por esse tempo tambem que a Europa leu com curiosidade, e a imprensa comentou sob diversos pontos de vista, duas cartas: uma do santo padre ao imperador Guilherme, condemnando a politica prussiana no que dizia respeito ás questões religiosas, e como que o exhortando a oppôr-se ás idéas do seu governo, de quem o supunha distanciado; outra do imperador ao santo padre explicando a situação, creada pela rebellião dos padres catholicos contra as leis do paiz, e mostrando em [illegible] verdadeira harmonia entre o imperador [illegible].

[illegible] destas cartas resumio, em certo modo, o systema ultramontano, ao passo que a [illegible] foi menos do que, debaixo de um determinado ponto de vista, uma apologia ás liberdades modernas.

Distanciadas assim pelo intervallo de um seculo, comprehende-se que não podiam causar as mesmas impressões, e que, por tanto, fossem diversamente commentadas, segundo fallavam uns ou outros dos interesses postos em jogo.

Como quer que fosse, porém, o que é certo é que a carta do santo padre causou alarma em todos os paizes e poz de sobre-aviso os respectivos governos, que nella viram um fomento ás resistencias do clero e dos ultramontanos ás leis civis, isto é, um incitamento á luta que existe entre os poderes civil e ecclesiastico, luta sempre cruel, sempre terrivel, por isso que põe em jogo as mais desenfreadas paixões, os mais freneticos sentimentos que podem subjugar o coração do homem.

E é sem duvida lamentavel e condemnavel que o incitamento á essa luta desça da cadeira do pontifice, que devia ser o primeiro a dar o exemplo de mansuetude e de paz.

Sim, é lamentavel que o santo padre, tenha perdido a lembrança dos factos que a historia registra, e que pretenda que a humanidade retrograde para os tempos da idade média, esquecendo as suas modernas conquistas, desprezando os seus mais ousados commettimentos.

Não, essa retrogradação é impossivel, porque ella significa infracção ás leis do progresso, ás leis da propria natureza, e certamente está em contradição com os designios da Providencia, que creou o homem susceptivel de aperfeiçoamento.

Demais, se algum deve ceder, porque razão ha de ser a sciencia, o progresso?! Porque não ha de ser o empirismo ultramontano, que se ostenta como um marco no meio das sociedades de hoje?!

Reforme a igreja de Roma os seus costumes e a sua disciplina, no que uns e outros tem de incompativel com as idéas de progresso e de aperfeiçoamento moral e intellectual, e certamente desapparecerão essas reluctancias, essas lutas, que sóem sempre causar desgraças irremediaveis, lançando os homens nos braços da guerra civil, de que não raro resulta uma escravidão moral, mil vezes peior do que esta outra que a humanidade vai repellindo com esforço verdadeiramente christão.

Essa parte da legislação ecclesiastica, obra do homem, e como tal susceptivel de aperfeiçoamento, está immensamente distanciada das idéas hodiernas, que são obras do progresso, a que não é indifferente a Divindade. Cumpre, pois, modifica-la, adapta-la ao tempo e ás circumstancias, de forma a que cessem os antagonismos entre as leis civis e as religiosas, de forma a que esses antagonismos não continuem a fomentar a desunião entre os homens, causando-lhes ruinas sem contas, e uma perdição certa.

O que se vê hoje, por toda parte, onde se alevanta a cruz do Redemptor? O antagonismo, a desunião, o odio, a desordem e a ruina da sociedade!

Na Europa, como na America, lavra a discordia religiosa. E quem a fomenta? Roma, o Santo Padre, a curia romana!

Não, não foi essa a religião pregada pelo sublime Martyr do Calvario! Não, não foi essa doutrina, odienta, rancorosa, esmagadora, a palavra do Divino Mestre!

A sua religião foi de paz e de amor; e a paz e o amor são incompativeis com a perseguição, com o odio fanatico e com o desprezo, que ostenta a curia romana pelos interesses civis.

E' tempo de que a igreja, por um esforço grandioso, quebre o marco que tem posto ao progresso, e harmonise os seus com os interesses civis. Uns e outros tem por alvo a felicidade do homem: força é pois que se dêm as mãos, que se auxiliem mutuamente em vez de se guerrearem, que se completem em vez de se repellirem.

Se com esse antagonismo tem-se em vistas crear prababilidades em pról do poder temporal dos papas, é isto um erro, porque, dividida em campos exaltados, a sociedade dos homens não chegará jámais a consentir no predominio absoluto de um lado, e a outra conspirará sempre, dando aso a quedas repetidas, que nunca terão fim.

Não se divorcie a igreja da sociedade civil; e certamente, se o poder temporal dos papas deve ser restabelecido, virá isto naturalmente, sem abalos provocados por ella, sem odios nem recriminações, porque a sentença—*et portæ inferi non prævalebunt adversus eam*—tem um poder immenso, o poder da palavra divina.

Deixe a igreja que o tempo corra, que a humanidade caminhe, e que a Italia complete a sua obra. Até então serão vãs todas as tentativas. Depois, o futuro....... [illegible] de contas a Deus pertence.

Emquanto não surge esse futuro, a Italia caminha, mas, no seu caminhar, não esquece de rever-se no seu passado.

Foi por isso que em novembro inaugurou, em Turim, um monumento á memoria de Cavour.

Foi uma festa patriotica, esplendida, internecedora! Toda a Italia, no que ella tem de mais elevado, de mais nobre, de mais illustrado assistio á inauguração do monumento, cujos marmores, cujos bronzes levarão á posteridade a gratidão da Italia *una*, que foi o sonho do immortal homem de genio, riscado do rol dos vivos, ha doze annos, antes que a Italia estivesse de posse de Veneza, e antes que Roma fosse a sua capital.

Foi Cavour quem fez do pequeno Piemonte, meio arruinado e vencido na vespera, o alliado util da França e da Inglaterra, o feliz antagonista da Austria, o libertador da Italia; e tudo isto elle o fez á luz do dia, sem recorrer ás violencias nem aos subterfugios do despotismo, pela alliança fecunda de uma realeza popular e do sentimento nacional.

E foram essa realeza e esse sentimento quem erigio-lhe o monumento de gratidão, que hoje se ergue em Turim, ao lado das imagens dos heróes da nova Italia—Carlos Alberto, Balbo, Gioberti, e Massimo d'Azeglio.

Poucos dias depois dessa esplendida festa, o rei Victor Emmanuel abrio o parlamento italiano, pronunciando um discurso, no qual depois de declarar que a Italia estava nas melhores relações com todas as potencias, fez allusões á sua viagem á Allemanha, passou revista nos negocios internos, e concluio pedindo algumas leis, necessarias ao estado.

O parlamento encetou desde logo os seus trabalhos; e, ao findar-se o anno, occupava-se activamente com os projectos financeiros do gabinete Minghetti, depois de ter approvado unanimemente uma moção segundo a qual ficou o governo obrigado a inserir em todos os tratados que vier a celebrar uma clausula tendente a submetter á arbitragem quaesquer questões que se originem da interpretação ou execução desses tratados.

Foi esse um nobre exemplo dado pela Italia á todas as nações, á quem praza aos céos que ella aproveite, estatuindo de uma vez por todas a supremacia do direito e da razão sobre a força bruta e a prepotencia.

Essa salutar medida, não foi de natureza a influir já sobre a sua politica, nem tão pouco sobre as finanças, objecto principal das locubrações do governo; mas, sem duvida, ella tem em si um germen precioso, que póde e deve contribuir muito para desenvolver aquella n'um sentido lisongeiro, e melhorar estas consideravelmente.

Por emquanto, porem, isto não se dá; e a Italia lega ao anno que hoje começa os mesmos problemas que foram a sua preoccupação do anno findo, isto é, uma politica cheia de perigos e finanças grandemente comprommettidas.

Uma e outras são capazes de provocar muitas crises e até de desencadear tempestades; e por isso é bom não antecipar juizos, que dependem do futuro, e que em todo caso a Deus pertencem.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Autoridades policiaes. — Por portarias da presidencia da provincia de 5 do corrente, foram nomeados: Francisco Vaz Cavalcante, delegado do termo de Buique; Manoel Francisco de Pontes, subdelegado do districto de Tacaitú, do termo de Caruarú.

Governo do bispado.—Acha-se no exercicio de governador do bispado o Rvm. Sr. chantre da sé de Olinda, conego José Joaquim Camello de Andrade.

Preces publicas.—Pelo Rvm. Sr. conego governador do bispado foi expedida a seguinte circular:

« Palacio da Soledade, 5 de janeiro de 1874.—Rvm. Sr. Achando-nos em uma época sobre maneira anormal a ponto de se estar praticando as mais inauditas violencias, que nos mesmos paizes protestantes não teem sido ainda commettidas, como seja o encarceramento dos bispos, segundo infelizmente se deu com o nosso inclyto e eximio prelado, que no dia 2 do corrente foi arrancado da sua residencia episcopal para ser encarcerado; [illegible] especialmente do clero, dirigir fervorosas supplicas ao Todo Poderoso, implorando a sua divina clemencia para que nos livre de tão lastimoso estado, e augmente ao nosso amado pastor aquella resignação, que elle sabe e costuma ter, para com essa virtude confundir os seus inimigos, que são justamente os inimigos da igreja de Jesus Christo.

« Pelo que determino que V. Rvma. celebre preces publicas em qualquer igreja da sua freguezia, que não esteja interdicta, nos dias 6, 7 e 8 do corrente mez.

« Outrosim, cumpre que d'ora em diante seja dada na missa, pelo clero secular e regular, a oração *Deus, qui beatum Petrum* etc. (*pro constituto in carcere, vel in captivitate*), exceptuados os dias de primeira classe; omittindo-se, porém, a oração—*Deus, qui corda fidelium*, até que seja mandado o contrario.

« Deus guarde a V. Rvma.—Chantre *José Joaquim Camello de Andrade*, governador do bispado.—Sr. vigario da freguezia de.... »

Em virtude desta ordem teem sido celebradas preces nos dias 6 e 7, e terminam hoje.

Camara municipal do Recife.—Em sessão desta corporação, de hontem, foi exonerado, a seu pedido, de capelhão do cemiterio publico do Recife, o Rvm. Juvencio Verissimo dos Anjos, e nomeado para o substituir o Rvm. Francisco Luiz de Carvalho.

South America. — Este vapor, da linha americana, chegou hontem á tarde ao porto de Belém no Pará, e seguio á tarde para S. Thomaz e New-York.

Bahia.—Procedente do Rio de Janeiro pela Bahia chegou hontem, ás 11 horas da manhã, ao porto de Maceió, o vapor *Bahia*, da companhia brasileira, e sahio á tarde para o nosso porto. Deve amanhecer hoje aqui.

Anniversario.—Amanhã é o dia do anniversario da declaração feita por S. M. o Sr. D. Pedro I de ficar no Brasil.

Cruz de Almas.—Desde hontem acha-se funccionando a aula publica de instrucção primaria, para o sexo feminino, do povoado Cruz de Almas, na freguezia da Capunga, que é regida pela Exma. Sra. D. Thereza Emilia de Souza Gomes.

Almeida Garret.—Chegou hontem este vapor, da companhia Progresso Maritimo do Porto. Nada adianta em noticias por ter sahido daquelle porto a 20 de dezembro quatro dias antes do *Potosi*, que tocou segunda-feira em nosso porto.

Transporte Bonifacio.—Tendo havido um *qui pro quo* na resposta do telegramma dirigido pelo Exm. Sr. commendador presidente desta provincia ao seu collega da Bahia, sahio d'ahi, no dia 4 do corrente a tarde, o transporte brasileiro de guerra *Bonifacio*, o qual chegou hontem pela manhã ao nosso porto, voltando a tarde aquelle destino, onde deve receber a seu bordo o Exm. e Rvm. Sr. D. Fr. Vital, para o conduzir á côrte do imperio.

Dinheiro. — O vapor *Dantas* trouxe para:

Antonio Francisco das Chagas	2:060$000
Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho	322$000
Miguel José Alves	150$000
Moraes & Motta	10$000

Seminario de Olinda. — Informam-nos que foi nomeado reitor do grande seminario o Rvm. Sr. Sebastião Constantino de Medeiros, por provisão de 30 do passado, firmada pelo Exm. e Revm. Sr. D. Frei Vital.

Instrucção primaria.—Desde hontem, 7, acha-se aberta a matricula da escola nocturna para adultos, estabelecida na Cruz das Almas, pelo conselho parochial da freguezia da Graça, filial da sociedade Propagadora da Instrucção Publica. As pessoas que a quizerem frequentar, não teem mais que entender-se com o respectivo professor.

Sociedade Patriotica Doze de Setembro.—O leilão dos objectos que figuraram na exposição agricola, promovida por essa sociedade, e á mesma offerecidos pelos respectivos expositores, terá lugar no club pernambucano, ao cáes 22 de Novembro, no proximo sabbado, 10 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

O producto deste leilão reverterá em favor das obras do lyceu de artes e officios.

Em transito. — O *Almeida Garret* trouxe 93 passageiros para o sul do imperio.

Vapor americano.—Hontem as 6 horas da tarde passou um grande vapor americano á vista de nosso porto.

Tribunal do commercio.—Tendo sido concedida, por este tribunal, a exoneração pedida pelo Sr. João da Cruz Macedo, do lugar de corretor geral da praça de Pernambuco, acha-se marcado o prazo de sessenta dias, contados de 8 do corrente, para os pretendentes se habilitarem.

Monte Pio Portuguez. — No sabbado (10) ás 6 horas e meia da tarde deve ter lugar a sessão da assembléa geral dos membros desta sociedade, afim de ser empossada a nova directoria.

Pagadoria de fazenda. Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Empregados do recenceamento, arsenal de marinha, companhia de aprendizes marinheiros, praças de prets reformadas.

Os funccionarios que deixarem de receber neste dia, só poderão faze-lo do 8º dia util em diante.

Administração do correio.—Acha-se funccionando a agencia postal, ultimamente creada, na povoação de Pimenteiras (hoje colonia Isabel), sendo as partidas dos estafetas do Recife para esse ponto nos dias 1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, 25 e 28 de cada mez.

Benção de imagem.—Hoje, pelas 4 horas da tarde, terá lugar a benção da imagem do Senhor do Bomfim, que se venera na sua igreja da cidade de Olinda, servindo de paranymphos os Srs. brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo, Antonio Cardôso de Queiroz Fonceca, Francisco Antonio da Silva e conego Manoel João Gomes.

Morte.—Na povoação do *Canhotinho*, do termo de S. Bento, Antonio Alves, no dia 20 do mez ultimo matou com um tiro de pistola a Francisco José Guimarães, sendo preso em flagrante.

Outra.—José Joaquim de tal, conhecido por *Castanha*, assassinou com um tiro, desfechado de emboscada, a Antonio Marques de Lima, em 20 do mez proximo findo e no lugar denominado *Prata*, da villa do Bonito. Evadio-se o criminoso.

Ferimento.—Em 20 do mez findo, um Antonio de tal ferio gravemente com uma punhalada a Levino Ferreira da Silva, proprietario do engenho Limeira, do districto de Capoeiras do termo de Bonito: foi preso em flagrante o delinquente.

Attentado.—Em sua propria casa, lugar dos Remedios, do districto de Magdalena, ás 7 horas da manhã de 4 do corrente foi aggredido e levemente ferido Heitor Barbosa Xavier da Silva, por Manoel José de Araujo, que poude ser preso em flagrante.

Homicidio.—Com um tiro desfechado de emboscada, assassinou Manoel Baptista de Lima a Francelino da Costa Lima, no lugar denominado *Sacco do Queiroz*, do termo de Flôres, em 9 de dezembro proximo findo. O delinquente evadio-se.

Espancamento. — No povoado de *Lage grande*, do termo de Bonito, Antonio Thomé das Mercês espancou a José Victoriano dos Santos em 20 do mez ultimamente findo, sendo preso em flagrante.

Tomada de preso.—Achando-se em poder da policia, preso como recruta, o individuo de nome Francisco Borges dos Santos, que pelo subdelegado do 3.º districto do termo de Santo Antão era d'alli remettido para esta cidade, foi tomado da escolta que o conduzia, por um seu irmão chamado João Francisco, que não trepidou em travar conflicto com aquella.

Trocados tiros e facadas, de que sahindo ferido Januario Francisco do Nascimento, veio a fallecer poucos dias depois, lograram escapar-se os dous irmãos. A autoridade procede a respeito conforme a lei.

Desastre.—No engenho *Paiol*, do districto de Agua-Preta, de que é rendeiro o Dr. Demosthenes da Silveira Lobo, estando em 10 de dezembro ultimo, o menor Vicente Felix dos Santos a botar cannas na moenda, succedeu ser agarrado pelo rodete, de modo que succumbio instantaneamente. O inquerito que esse desastre occasionou, teve logo o competente destino.

Cadaver.—Em estado já de putrefacção foi encontrado o de Manoel Francisco Lopes, nas mattas do engenho Viração, do termo de Gameileira, em o 1º do corrente.

Os peritos verificaram ter sido a morte motivada por um accesso epileptico, molestia de que tal individuo soffria.

Inquerito. Teve o conveniente destino o que se effectuou pela subdelegacia de Santo Antão, contra João Francisco, que figura na noticia acima intitulada: Tomada de preso.

Conflicto.—Pelas 2 horas da tarde de 6 do corrente, Manoel de Andrade, conhecido por Manoel [illegible], travando-se de razões com Claudino Rodrigues de Almeida, no districto do Poço da Panella, desfechou neste um tiro de espingarda, do qual veio a fallecer immediatamente. O delinquente evadio-se.

Loteria. A que se acha á venda é a 83ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, a qual será extrahida no dia 9 do corrente.

Leilões.—Hoje (8), effectua o agente Pinto o leilão dos moveis mais objectos de escriptorio, existentes no primeiro andar do sobrado da travessa da Madre de Deus n. 10, assim como ao meio dia venderá o mesmo agente o referido sobrado de dous andares e sotão edificado em chãos proprios.

— No dia 13 do corrente, haverá leilão de moveis louça e cystaes, em Sant'Anna, casa de residencia do Sr. Dr. Caminha, para onde partirá ás 10 e meia horas d'aquelle dia um trem expresso.

Proclamas.—Foram lidos na igreja do Rosario, que serve de matriz da freguezia do Santo Antonio, na terça-feira, 6 de janeiro, os seguintes:

1.ª denunciação.

Antonio João Leal Reis Filho com Anna Pinheiro Jacome.

2.ª denunciação.

Antonio Alves de Souza Fradeque com Maria Barboza Ribeiro.

Bellarmino Pereira dos Santos, com Maria do Carmo Portella.

Manoel José Furtado, com Benvenuta de Paula Cavalcante

Antonio Machado Dias, com Amalia dos Santos Porto.

Antonio Gomes Leal Loyo, com Olindina Olympia Magalhães Leal.

3.ª denunciação.

Vicente Ferreira de Andrade, com Anna Maria da Conceição.

Bacharel Duarte Estevão de Oliveira, com Candida Eulalia Ferreira.

Manoel de Almeida Lima Sobrinho, com Leopoldina Carolina Pintznawer.

Januario da Silva Assumpção, com Anna Maria dos Santos.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 6 janeiro de 1874:

Existiam presos 323, entraram 6, sahiram 5, existem 324.

A saber:

Nacionaes 236, mulheres 11, estrangeiros 22, escravos 51, escravas 4.—Total 319.

Alimentados á custa dos cofres publicos 324.

Hospital Portuguez de Beneficencia. — Movimento das enfermarias nos dias 21 a 27 de dezembro:

Ficaram em tratamento 40, entraram 23, sahiram curados 14, falleceram 5, ficam existindo 44.

Está de semana o Sr. mordomo Francisco José Gomes.

Passageiros.—Entrados da Bahia e portos intermedios no vapor brasileiro *Dantas*:

Deodato José da Silva, Manoel J. dos Santos e 1 escravo, Sergio Francisco das Chagas, Mme Pauline W. Zadon, Jacob Castilano, José Raphael Batalha, Manoel José de Oliveira, Joaquim Leopoldino de Barros Neves, José Alves de Carvalho, José Pereira da Costa Cutrim, Carlota Maria do Espirito Santo.

— Vindo da mesma procedencia no vapor de guerra *Bonifacio*:

Dr Manoel Caldas Barreto.

—Vindos dos portos da Europa no vapor portuguez *Almeida Garret*:

David José Gomes e Antonio Ribeiro de Farias S. Guimarães.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 5 de janeiro de 1874.

Francisco de Borges Pereira, pardo, Parahyba, 53 annos, casado, Recife; hepatite.

Daniel, preto, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Heromida, parda, parda, Pernambuco, 5 mezes, Recife; convulsões.

Ursula Maria Cavalcante, branca, Pernambuco, 70 annos, viuva, Boa-Vista, hospital Pedro II; hepatite.

Joaquim Alves de Souza, branco, Pernambuco, 33 annos, viuvo, S. José; inflammação nos intestinos.

Maria, parda, Pernambuco, 6 dias, S. José; tetano.

— 6 —

Joaquim, branco, Pernambuco, 8 mezes, S. José; menegite cerebral.

José, branco, ignora se 6 mezes, Santo Antonio; variolas.

Maria, branca, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; gastro interite.

Thereza Maria de Jesus, branca, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa-Vista; febre perniciosa.

Manoel Hilario da Silva, branco, Pernambuco, 20 annos, solteiro; S. José; febre typhoide.

Maria, parda, Pernambuco, 6 dias, Santo Antonio, casa dos expostos; tuberculos pulmonares.

Antonio Francisco Marinho, pardo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Santo Antonio; hepatite.

Agostinho Antonio, pardo, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa Vista, hospital Pedro II; marasmo.

Leoniza Pereira Patricia, parda, 30 annos, viuva, Boa-Vista; hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Rosa, parda, Pernambuco, 20 mezes, Boa-Vista; vermes

Amelia, parda, Pernambuco, 1 anno, S. José; variolas.

Felismina Maria de Jesus, parda, Pernambuco, 23 annos solteira, S. José; bexigas.

Thereza Dinefina de Carvalho, branca, Parahyba, 33 annos, casada, Graça; febre typhoide.

Christiana, parda, Pernambuco, 11 mezes, Santo Antonio; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 2 DE JANEIRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados secretario Olinto Bastos, Lopes Machado e supplentes, Sá Leitão e Alves Guerra, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da precedente sessão.

EXPEDIENTE.

Foram distribuidos os livros seguintes:

Diario e copiador de Teixeira Chaves & C., diario de Bernardino Machado Coelho e copiador de Domingos Teixeira Bastos.

DESPACHOS

Requerimentos:

De Joaquim Olinto Bastos, Adriano Augusto de Almeida Jordão e Henrique Leite Pereira Jardim, associados sob a firma Olinto Jardim & C., pedindo que se archive o incluso contrato, cujas copias juntam.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Servio como secretario *ad hoc* o Sr. Lopes Machado por impedimento do Sr. secretario effectivo Olinto Bastos.

De Laurindo Perciliano de Carvalho Gama, negociante na cidade do Aracaty, solicitando o registro da inclusa escriptura de dote.—Registre-se e publique-se.

De Figueiredo & Irmão, requerendo baixa em a nomeação de seu ex-caixeiro Julio Emilio de Carvalho.—Como requerem.

De Monteiro Gregorio & C., apresentando a registro a nomeação junta de seus caixeiros.—Sim.

De Antonio Alves Barbosa Primo, trazendo a registro a escriptura junta de autorisação para commerciar.—Como pede.

De José Alves Barbosa e Antonio Alves Barbosa Primo, apresentando para registrar-se o contrato da firma Barbosa & Filho.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Foram despachadas no dia 29 de dezembro ultimo, pelo Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal, depois de finda a sessão daquelle dia, diversas petições nas quaes se pedia o registro de nomeações de caixeiros.—O tribunal ficou inteirado.

No dia 29 de dezembro ultimo, depois de finda a sessão, foram apresentados os seguintes livros do ex-corretor desta praça, João da Cruz Macedo: dous protocollos, dous livros de talões e um manual.—O tribunal resolveu que se abram os termos competentes e seja passado e publicado o edital do estylo com o prazo de dous mezes.

Ao meio dia, não havendo mais nada a despachar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão.

ENGLISH BANK OF RIO DE JANEIRO (LIMITED)

Capital do Banco em 30:000 acções de £ 20 cada uma	£ 1,000:000
Capital realisado	500:000
Fundo de reserva.	100:740

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1873.

ACTIVO.

Letras descontadas..............	1,[illegible]
Emprestimos e contas caucionadas	418:[illegible]
Letras a receber................	52:671$[illegible]
Garantias e valores depositados..	776:201$[illegible]

ILEGÍVEL

MUTILADO

Mobilia, etc. do banco . . . . . . 16:030$...
Diversas contas . . . . . . 717:184$...
Caixa . . . . . . 1,071:701$...

Rs. 4,487:227$610

Contas correntes simples . . . . . . 997:291$910
Deposito a prazo fixo com aviso e outras . . . . . . 1,441:025$020

2,441:316$930
Titulos em caução e deposito . . . . . 776:204$628
Diversas contas . . . . . . 1,299:706$060

Rs. 4,487:227$610

S. B. & C.
Pernambuco, 7 de janeiro de 1874.
F. B. Bloxham, manager.
Clare Sewell, accountant.

Estrada de ferro do Recife á Olinda e Beberibe.

MOVIMENTO DA CAIXA EM RESUMO DA COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE Á OLINDA E BEBERIBE, RELATIVAMENTE AO MEZ DE DEZEMBRO DE 1873.

Entradas.

Receita:
Bilhetes 19:904$220
Assignaturas 3:590$000
Carga e lastro 691$900
Expresso 30$000 — 24:216$120

Materiaes vendidos, inteiramente inutilisados 50$000
Multas impostas a empregados 10$999 — 60$999

Deposito dos empregados 250$000
Dinheiro com que entrou o thesoureiro 2:000$000

26:527$119
Saldo do mez de novembro ultimo 1:895$383

28:422$502

Sahidas.

Ordenados e ferias:
Movimento 2:672$500
Estações 1:692$151
Carga e lastro 618$325
Conservação da linha permanente 701$300
Conservação do trem rodante 1:201$500
Administração
Directoria.
Gerente.
Sua gratificação de outubro a meado de novembro ultimo 300$000
Idem deste mez 200$000
Fôro:
Advogado 50$000
Procurador 8$334
Escriptorio:
Pessoal 496$500 — 7:940$610

Credores geraes:
Pago a Augusto Frederico de Oliveira 15:193$900
Idem a diversos por contas de mezes anteriores 3:426$250
Despezas diversas:
Pago por materiaes, azeite, objecto para o escriptorio e outras despezas 1:190$888 — 19:811$038

Pagamento de depositos 221$000

27:792$648
Saldo que passa para o mez seguinte 449$854

28:422$502

Escriptorio da companhia de trilhos urbanos, 7 de janeiro de 1874.

O thesoureiro,
Luiz José Pinto da Costa.

Quadro da receita da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, relativamente ao mez de dezembro de 1873, comparada com a de igual mez do anno de 1872.

ANNOS	CARGA	ASSIGNATURAS	EXPRESSOS	BILHETES	TOTAL	DIFFERENÇAS A FAVOR DE 1872	DIFFERENÇAS A FAVOR DE 1873
1872	925$680	3:580$000	244$000	22:422$000	27:141$680		
1873	691$900	3:590$000	30$000	19:904$220	24:216$120		
	233$780	10$000	214$000	2:517$780	2:925$560	2:965$560	40$000

Escriptorio da companhia, em 7 de janeiro de 1874.
O guarda livros, *João Carlos Augusto de Figueiredo.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Agradecimento.

S. Exc. Rvm. o Sr. D. frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, nosso illustre e amado bispo, antes do seu embarque para a côrte, como preso, me encarregou de agradecer ás Exms. familias e a todas as pessoas que o visitaram, a bondade e cortezia que usaram para com elle, e de certificar ás mesmas pessoas que levaram-no d'entre nós, muito penhorado e summamente enternecido.

Portanto, como me cumpre, com prazer agradeço a todos que durante os quatro dias da prisão do nosso virtuoso prelado, o visitaram no arsenal de marinha, e em nome de S. Exc. Rvm. asseguro a todos os visitantes a sua eterna gratidão e reconhecimento.

Palacio da Soledade, 7 de janeiro de 1874.
Chantre, *José J. Camello d'Andrade*, Governador do bispado.

Convite.

Algumas socias protectoras da União Catholica, convidam a seus irmãos e mais pessoas para assistirem a uma missa que mandam celebrar ao Coração de Jesus na igreja de S. Pedro, com communhão geral, ás 8 horas da manhã do dia 9 do corrente, oitavo da prisão do nosso querido pastor e presilente honorario, o Exm. D. frei Vital Maria Gonçalves d'Oliveira, para que Jesus o proteja e defenda da perseguição do inferno.

As victorias que a salsaparrilha de Bristol tem diariamente, ficando no espaço de 30 annos, pertencem a essa classe; e teem occasionado a derrota e exterminação de quasi todas as molestias humanas.

As affecções escrofulosas, foram aniquiladas, os canceres extirpados, os abcessos, as erupções desarraigadas, as affecções do figado desvanecidas, e subjugadas rapidamente, todas as desordens produzidas pela condição morbida das secreções e da corrupção do sangue.

Centenares de casos desesperados, como aquelle de Alejo Rodriguez, de Santiago, cuja lingua, bocca e musculos faceaes haviam desapparecido quasi completamente; tiveram um resultado triumphante, e bem sabido é, que em mais de vinte mil casos, as enfermidades externas mais malignas, foram permanentemente curadas com a salsaparrilha de Bristol.

Siga-se a traça da molestia até a sua origem.

Uma enfermidade local, não pode ser curada simplesmente com um tratamento local. Por exemplo:

Nenhuma applicação feita á parte affectada, pode radicalmente curar as hemorroidas.

O habito, o costume do corpo, o qual é a causa primaria da molestia deve ser mudado. Para esse fim as pilulas assucaradas de Bristol, e mais fino alterativo vegetal que jámais foi composto, é justamente a medicina que se deve usar.

A prisão de ventre é quasi sempre invariavelmente a causa immediata desta afflictiva molestia. O estado normal dos intestinos é para logo mudado, mediante a acção das pilulas.

A indigestão e a acção morbosa do figado, produz constipação do ventre. Estes incommodos são promptamente remediados com este poderoso agente vegetal, os orgãos adquirem para logo a sua costumada elasticidade, pondo-se em estado de perfeita saude. Desta forma, pois, são os symptomas e a causa da molestia conjuntamente removidos e alli acabam para sempre. Ellas vão mettidas dentro de vidrinhos e por isso conservam-se perfeitas em todos os climas.

Em todos as enfermidades aggravadas ou provenientes de um estado impuro do sangue, a salsaparrilha de Bristol deve ser tomada conjuntamente com as pilulas.

COMMERCIO.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco, e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, a premios muito modicos.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

NORTHERN.

Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva. 8,000:000$000
Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

COMPANHIA ALLIANÇA seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos e de todos os mais negocios de commissão, quer commerciaes, quer bancarios.

Deconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres. — Sobre o UNION BANK OF LONDON, O LONDON AND HANSEATIC BANK, LIMITED, e varias casas de 1.ª classe.

Paris. — Sobre os banqueiros FOULD & C., MARCUARD ANDRÉ & C. e A. BLACQUE, VIGNAL & C.

Hamburgo. — Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.

Lisboa. — Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ DE ABREU.

Porto. — Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO e o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará. — Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão. — Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Ceará. — Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.

Bahia. — Sobre os Srs. MARINHOS & C.

Rio de Janeiro. — Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL, BANCO NACIONAL e BANQUE BRASILIENNE FRANÇAISE.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE JANEIRO DE 1874.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão — de Maceió 1ª sorte com nova inspecção 8$600 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0, sabbado.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/4 d. por 1$000, do banco.

Cambio — sobre Lisboa a 60 d/v. 107 0/0 de premio.

Cambio — sobre o Porto a 90 d/v. 101 0/0 de premio.

B. de Vasconcellos
Presidente.
A. P. de Lemos
Secretario.

ALFANDEGA
Rendimento do dia 2 a 5

Descarregam hoje 8 de janeiro de 1874.
Vapor inglez — ... — mercadorias para o trapiche Dantas.
Vapor inglez — *Violet* — mercadorias para alfandega.
Patacho allemão — *Johann Carl* — mercadorias para alfandega.
Patacho allemão — *Actio* — mercadorias para alfandega.
Barca ingleza — *Basilier* — mercadorias para alfandega.
Lugre inglez — *Rosario* — mercadorias para o trapiche Conceição, para despachar, e farinha já despachada para o caes do Apollo.
Patacho dinamarquez — *Gipsey* — farinha para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho americano — *John Rose* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho dinamarquez — *Kutie* — varios para o trapiche Conceição, para despachar, e kerozene para deposito no trapiche Vieira.
Patacho portuguez — *Vanda* — lageado para o trapiche Conceição, para despachar.
Lugre inglez — *Stella* — bacalhão já despachado para a companhia pernambucana.
Patacho inglez — *Jessy* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Importação.

Vapor portuguez *Almeida Garret*, entrado dos portos da Europa em 7 do corrente e consignado a E. Raphael Rabello & C., manifestou:

Carga de Lisboa.

Azeitonas 1 caixa a Beltrão & Filho.

Bacalhão 2 caixas a João da Silva Regadas, 3 a M. José Gonçalves da Fonte, 1 a Cunha Irmãos & C.

Castanhas 12 barricas a Antonio Valentim da Silva Barroca, 3 a Cunha Irmãos & C. Carne de porco salgada 1 caixão a Manoel da Silva Bastos. Cebolas 25 caixas a Marcelino José Gonçalves da Fonte.

Doces 3 caixas a Cunha Irmãos & C.

Feijão 25 saccos a João Siqueira Ferreira, 40 a Manoel Ferreira Cruz, 1 a Cunha Irmãos & C. Figos 4 caixas a Francisco Guedes de Araujo. Fechaduras para portas 3 caixas a Vianna Castro & C.

Imagens 2 caixas a Cunha Irmãos & C., 1 a Manoel Francisco Marques, 1 a Aurelio dos Santos Coimbra.

Livros 1 caixa a Walfredo & Souza, 1 de Lailhacar & C., 1 a Manoel José Antunes Guimarães.

Maçãs 4 caixas a Francisco Ferreira, 2 a Antonio de Oliveira Leite Bastos, 2 a Antonio B. Ferreira, 6 a Antonio Valentim da Silva Barroca, 1 a José Luiz Gonçalves Ferreira, 2 a Francisco José Alves Guimarães.

Peixe em salmoura 1 barril a Manoel Ferreira Cruz e 1 á ordem. Phosphoros 2 caixões a João Correia Braga. Pentes de chifre 1 caixão a Netto Campos & C., 1 a Manoel José Ribeiro.

Queijos 1 caixa a José Rodrigues de Carvalho.

Saldinhas 25 barris a Manoel Ferreira Cruz, 30 a Souza Bastos, 100 a Manoel Rodrigues de Farias. Salpicões 40 latas a Antonio G. Valente, 2 caixões a José Rodrigues de Carvalho, 1 a Eduardo Leite Rosas. Cementes 1 caixa a A. T. Lopes.

Toalhas de linho 1 caixão a Netto Campos & C.

Vinho 15 barris de quinto a Antonio G. Valente, 50 caixas a Joaquim Monteiro da Cruz, 38 barris de quinto, 13 de quarto e 10 de decimo a José Rodrigues de Carvalho, 2 barris de quinto a Justino da Silva Boa-Bista, 19 a José Guilherme, 29 a Simpson & C., 10 a Francisco José Alves Guimarães, 5 e 10 decimos a Francisco Guedes de Araujo, 3 barris de quarto a José Narciso, 1 a Bernardo José da Rocha, 4 a Antonio José Coimbra Guimarães, 3 caixas a Cunha Irmãos & C., 15 a Simpson & C., e 6 a Manoel da Silva Santos

Carga do Porto.

Azeitonas 4 caixas a José Rodrigues de Carvalho.

Batatas 25 1/2 caixas ao mesmo.

Cebolas 23 caixas ao mesmo.

Maçãs 1 caixa a Joaquim Manoel Madureira.

Peixe salgado 6 barris a José Rodrigues de Carvalho. Presunto 1 barrica a Antonio Valentim da Silva Barroca.

Vinho 2 barris de quinto á ordem.

Barca portugueza *Judith*, entrada de Santos em 6 do corrente e consignada a Thomaz de Aquino Fonceca Successores, manifestou:

Pipas vazias 150 á ordem.

Vapor nacional *Dantas*, entrado da Bahia em 7 do corrente e consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou:

Algodão 71 saccas a Pereira Carneiro & C., 21 a Miguel José Alves. Assucar 285 saccos a F. Ozorio de Cerqueira, 5 á ordem.

Charutos 12 caixas a Cunha & Manta, 11 a Bourgard & C., 6 a Domingos Alves Mathens, 1 a Bernardo José dos Reis. Couros salgados 21 a Francisco Gonçalves Torres.

Milho 201 saccos a Domingos da Silva Torres.

Saccos vazios 1 volume a Miguel José Alves.

Hiate americano *John Rose*, entrado de New York em 7 do corrente e consignado a Tasso Irmãos & C., manifestou:

Aduelas 420 feixes a Amorim Irmãos & C., 560 a Beltrão & Filho. Arcos para barricas 108 feixes a Amorim Irmãos & C., 280 a Beltrão & Filho.

Banha 100 barris a M. José Tinôco de Souza, 100 a Magalhães Irmão, 00 a Lebre & Reis, 100 a Pereira da Cunha Irmãos, 200 a Joaquim J. Leitão & C., 50 a Beltrão & Filho, 50 a Antonio F. Corga, 50 a Magalhães Irmão. Breu 25 barris a M. J. Tinoco de Souza. Bolachas 200 barricas a Lebre & Reis, 50 a Pereira da Cunha Irmãos.

Cevada 50 barris a Henry F. & C.

Drogas 36 volumes a Bartholon cu & C.

Kerosene 700 caixas a M. J. Tinoco de Souza, 500 a Pereira da Cunha Irmãos, 20 a Joaquim José Leitão & C., 1.060 a Antonio Francisco Corga.

Mercadorias diversas 100 caixas a Lebre & Reis, 50 a Pereira da Cunha Irmãos, 2 a Luiz A. Siqueira, 25 volumes a Moreira Kalliday & C., 131 á ordem, 100 caixas a Bourgard & C., 102 a Sá Leitão & Coimbra.

Oleo de amendoa doce 4 caixas a Manoel da Silva Faria & C. Oleo de figado de bacalhão 3 caixas aos mesmos.

Pregos 25 barris a José da Silva Lovo & Filhos, 5 a Beltrão & Filho. Papel 200 amarrados a Manoel José Tinoco de Souza. Pilulas 1 caixa a Manoel José da Silva Faria & C.

Tampas para barrica 63 barricas a Amorim Irmãos & C., 84 a Beltrão & Filho.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 5 DE JANEIRO DE 1874.
Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Cordova*, para Liverpool, carregou: M. A. Andrade 250 saccas com 18,160 1/2 kilos de algodão; L. Bastos & C. 577 ditas com 47,783 1/2 ditos de dito; L. J. S. Guimarães 2,268 saccos com 77,600 ditos de assucar mascavado; M. Gregorio & C. 15 saccas com 768 1/2 ditos de algodão.

— Na barca brasileira *Rapidez*, para Liverpool, carregou: T. Cornhausen 1,400 saccos com 10,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Thomas*, para o Canal, carregou: P. Brothers & C. 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Uzik*, para o Canal, carregou: Adamson Haler & C. 1,350 saccos com 101,250 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Carrington*, para o Canal, carregou: A Howie & C. 2,154 saccos com 161,175 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Queen of Beauty*, para o Canal, carregou: Simpson & C. 1,300 saccos com 100,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *J. Maria*, para Portland, carregou: H. Forster & C. 10,000 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho hespanhol *Henrique*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 350 barricas com 41,000 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— Para a Bahia, no navio italiano *Ernuda*, carregou: A. Cordeiro 20 barricas com 2,517 kilos de assucar branco.

— Para o Pará, no ... carregou: A. Siqueira 3 barricas com 1,485 kilos de assucar branco.

— Para a Bahia, no vapor brasileiro *Bahia*, carregou ... Barbosa 40 barricas com 3,417 kilos ...

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 5 . . . . 1:550$967
Idem do dia 7 . . . . . . 598$283

2:169$270

VOLUMES SAHIDOS
Nos dias 2 a 5 2,017
No dia 7
Primeira porta 84
Segunda porta 155
Terceira porta 134
Quarta porta 1
Trapiche Conceição 601

2 992

SERVIÇO MARITIMO
Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 2 a 5 . . . 9
No dia 7
Navios atracados no trap. da alfandega . . . 4
Alvarengas 2
No trapiche Conceição 2

15

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 2 a 5 . . . 23:169$313
Idem do dia 7 . . . . . . 10.031$055

33:169$131

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Santos — 23 dias, brigue portuguez *Judith*, de 251 toneladas, capitão Manoel de Amorim Cardia, equipagem 10, em lastro; a Thomaz de Aquino Fonceca & C.

Terra Nova — 37 dias, escuna ingleza *Hoghflyer*, de 157 toneladas, capitão W. H. Cross, equipagem 8, carga 2,660 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Observação.
Não houve sahidas.

Navios entrados no dia 7.

Rio de Janeiro pela Bahia — 7 dias, sendo 48 horas do ultimo porto, vapor nacional de guerra *Bonifacio*, commandante 1º tenente Castro Menezes.

Bahia e portos intermedios — 9 dias, vapor nacional *Dantas*, de 671 toneladas, commandante Anselmo Pereira, equipagem 22, carga varios generos; a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Porto e S. Vicente — 17 dias, vapor portuguez *Almeida Garret*, de 942 toneladas, commandante Luiz Assenció Thomasini, equipagem 49, carga differentes generos; a E. R. Rabello & C.

New-York — 29 dias, palhabote americano *John Rose*, de 222 toneladas, capitão Howell, equipagem 7, carga differentes generos; a Tasso Irmãos & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul — Vapor portuguez *Almeida Garret*, commandante Thomasini, carga parte da que trouxe dos portos da Europa.

Bahia — Vapor nacional de guerra *Bonifacio*, commandante 1º tenente Menezes.

Observação.
Passou para o sul um vapor americano.

EDITAES.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foi transferida para o dia 8 do corrente a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Goyanna.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1874.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco, 30 de dezembro de 1873.

Por esta secretaria, e de ordem do Illm. Sr. Dr. regedor interino, se declara a quem interessar possa, que no dia 2 de janeiro proximo vindouro se acha aberta a matricula dos alumnos deste instituto e bem assim se faz publico o artigo 37 da lei provincial n. 1,124 de 17 de junho do corrente anno, que assim dispõe: ficam elevadas a 100$ a paga trimensal que devem fazer ao instituto os alumnos internos; a 20$ a mensalidade dos meio pensionistas e a 6$ a dos externos.

O secretario
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

Edital n. 112.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que a arrematação annunciada para hoje, por edital n. 111, fica transferida para as 11 horas da manhã do dia 10 do corrente, á porta desta repartição.

Alfandega de Pernambuco, 5 de janeiro de 1874.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Esta secretaria faz constar que ha uma vaga de officio de corrector geral desta praça, pela exoneração concedida a João da Cruz Macedo, e que o meretissimo tribunal do commercio desta provincia, em sessão de 2 do presente mez, marcou o prazo de sessenta dias, que será contado da data da primeira publicação do presente annuncio, para os pretendentes se habilitarem ao referido lugar.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 7 de janeiro de 1874.

O official-maior.
Julio Guimarães.

4.ª Secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1874.

Por esta secretaria se faz constar, a quem interessar possa, que nesta data são remettidos á thesouraria de fazenda para serem entregues depois de pagos os dividos direitos os titulos pelos quaes foram nomeados os senhores seguintes:

Major Francisco da Cunha Machado Pedrosa, official da ordem da Rosa.

Francisco Epiphanio de Souza, continuo da faculdade de direito do Recife.

O secretario interino,
Adolpho Lamenha Lins

EDITAL N. 113.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, ás 11 horas da manhã do dia 1. do corrente, se ha de arrematar livres de direitos e sujeitos ao imposto da capatazia á porta desta repartição, as mercadorias abaixo declaradas, que deixaram de ser despachadas dentro do praso marcado por editaes ns. 78, 95 e 103.

Armazem n. 3.

Uma peça de flanella de lã, pezando liquido real 3 kilos, no valor de 23$146.

Uma dita de tecido de linho até 12 fios, pezando liquido real 3 kilos, no valor de 8$680.

Uma dita de panno de algodão crú liso, de mais 8 fios, pezando liquido real 2 kilos, no valor de 4$220.

Um pedaço de renda de crochet, pezando liquido 75 grammas no valor de 13$720.

Trapiche Conceição.

M. G. F. ... 100 barricas com cal em pó, pezando bruto 8,860 kilos, tara de 10 %, liquido real 8,054 kilos no valor de ...

J. J. C. ... Uma caixa contendo fructos deteriorados sem valor.

2ª porta.

J. M. sem numero. Uma caixa contendo ...

Sem marca e numero. Um bahú velho contendo roupa usada e mais objectos velhos no valor de 8$000.

Alfandega de Pernambuco, 7 de janeiro de 1874.

O inspector,
Fabio A. de C. Reis.

DECLARAÇÕES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 8 de janeiro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE

Rua de Hortas
Casa terrea n. 118 . . . . . . 240$000
Loja do sobrado n. 41 . . . . . . 306$000

Travessa de S. José.
Casa terrea n. 11 . . . . . . 204$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua da Senzalla velha.
Casa terrea n. 16 . . . . . . 209$000

Becco das Boias.
Sobrado n. 18 . . . . . . 421$000

Rua da Cruz
Sobrado n. 14 (fechada) . . . . 1:000$090

Rua da Guia
Casa terrea n. 25 . . . . . . 200$000

Rua do Pilar.
Casa terrea n. 98 . . . . . . 241$000
Casa terrea n. 99 (fechada) . . . . 240$000
Idem n. 100 . . . . . . 241$000
Idem n. 102 . . . . . . 241$000

Rua do Rosario da Boa Vista
Casa terrea n. 58 fechada . . . . 200$000

Rua da Moeda.
Armazem n. 37 (fechado) . . . . 600$000

Rua Velha.
Casa terrea n. 44 . . . . . . 450$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 2 de janeiro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

— Por esta administração faz-se sciente aos contribuintes dos apparelhos e annuidades da — Companhia Recife Drainage, que, em virtude da portaria do Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, de hontem datada, acha-se prorogado até o dia 18 de janeiro proximo futuro o prazo para o recolhimento da importancia dos mesmos apparelhos e annuidades.

Mesa do consulado provincial, 30 de dezembro de 1873.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Administrador.

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial, se faz publico que no dia 12 do corrente, se principiam a contar os 30 dias uteis, marcados para a arrecadação, independente de multa, dos diversos impostos, cobrados por lançamento, pertencentes ao anno financeiro de 1873 a 1874, ficando sujeitos a multa, todos os que forem pagos depois de findos os referidos trinta dias.

Consulado provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1874.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Consulado provincial

O administrador do consulado provincial, faz publico que no dia 9 de janeiro vindouro, se finda o prazo marcado para o pagamento livre da multa, dos impostos da decima urbana, e de 5 % sobre a renda dos bens de raiz, relativo ao 1.º semestre do exercicio de 1873 a 1874, ficando sujeitos á multa de 6 % todos os contribuintes que pagarem depois d'aquelle dia.

Cansulado Provincial de Pernambuco, 31 de dezembro de 1873.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 8 do corrente janeiro, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA.

1.º Pareceres e mais trabalhos de commissões.

2.º Palestra litteraria.

Secretaria do Instituto, 3 de janeiro de 1873.

J. SOARES D'AZEVEDO,
Secretario perpetuo.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife se faz sciente a quem interessar, que o Sr. thesoureiro, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no salão da casa dos expostos, fará pagamento das mensalidades vencidas de outubro a dezembro, as amas que se apresentarem conduzindo as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de janeiro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Obras militares.

A' 12 do corrente, ao meio dia, terá lugar a arrematação da reconstrucção de uma parede no quartel do Hospicio, orçada em 360$610. As pessoas que quizerem encarregar-se deste trabalho, apresentem no referido dia e hora suas propostas na repartição das obras publicas, onde desde já se acha o respectivo orçamento.

Pernambuco, 5 de janeiro de 1874.

O engenheiro das obras militares,
Chryssolito F. de Castro Chaves,

— Pela administração dos correios desta provincia se faz publico que foi creada na povoação do Canhotinho uma agencia de correio para onde se expedirá malas nos dias 3, 7, 11, 15, 19, 23 e 27 de cada mez, fechando-se a mala respectiva ao meio dia.

Administração dos correios de Pernambuco, 3 de janeiro de 1874.

O administrador
Affonso do Rego Barros.

Capitania do porto de Pernambuco.

Para sciencia dos navegantes, esta capitania manda publicar os avisos abaixo:

Aviso aos navegantes.
N. 4.
AMERICA MERIDIONAL — COSTA OCCIDENTAL.
RIO GUAYAQUIL.
Luz fixa e lampejante em Amortajada.

Recebeu-se aviso de que uma nova luz é actualmente exhibida de um pharol ultimamente construido em Amortajada, ou ilha de Santa Clara, na entrada do rio Guayaquil.

A luz é branca, *fixa* e *lampejante*, mostrando um *lampejo* de *quatro segundos* de duração em cada *meio minuto*: elevada 78,m028 acima do nivel do mar, e em tempo claro deve ser vista da distancia de 14 milhas.

O apparelho illuminador é dioptrico, ou de lentes, da terceira ordem.

A torre é branca, e está no cume da ilha. Posição: Lat. 3º 10' 45" S.; Long. 80º 24' 30" O.

Repartição Hydrographica do Almirantado, Londres, 13 de janeiro de 1873. — (Assignado) *Geo Henry Richards*, hydrographo.

OCEANO ATLANTICO MERIDIONAL.
Luz provisoria no cabo de Santa Maria (Uruguay.)

O governo do Uruguay communica ... acendeu-se no 1.º de janeiro de 1873 ... luz provisoria ... entrada do Rio da Prata ...

A luz é *branca fixa*, elevada 13 metros acima do nivel do mar, e, estando a atmosphera clara, poder-se-ha vel-a a 8 milhas de distancia.

A' excepção dos navios de guerra, dos paquetes do governo inglez e dos da « Messageries nationales françaises », todos os navios que passarem pelo pharol pagarão 2 centavos por tonelada de imposto de pharol.

Ver a serie H, n. 50; as cartas ns. 783, 1,939 e 2,091, e a instrucção n. 346, pagina 30.

OCEANO PACIFICO SEPTENTRIONAL.
Reconhecimento das ilhas Gallego e Ducan.

O commandante Harris, do *Santa Maria*, aviso dos Estados-Unidos, procurou nos dias 13, 14, 15 e 16 de maio de 1872 as ilhas Gallego e Duncan, que estão collocadas nas cartas:

A ilha Gallego a 1º 48' N., e 106º 28' O.

A ilha Duncan aos 6º 45' N., e 108º 30' O.

A ilha Duncan aos 6º 00' N., e 108º 22' O.

O reconhecimento não teve resultado; o tempo era bom, mas o vento era fraco e variavel e geralmente pouco favoravel ao fim em vista. O *Santa Maria* passou proximamente pela posição indicada para estas ilhas, sem ver indicio de terra ou de banco.

A' essa observação, publicada pela repartição de navegação dos Estados-Unidos, acrescentaremos, que em 1870, o commandante Truxton passou sobre a posição da ilha Gallego e nada percebeu. Em 1871, a escuna de guerra dos Estados-Unidos, *Jamestown*, procurou as ilhas Gallego, Duncan, Henderson, Interrogation e Copper, sem descobrir terra nas posições marcadas para estas ilhas.

Alteração na illuminação do pharol fluctuante de Sandy-Hook (New-York).

Um aviso da repartição de navegação de Washington annuncia que, a contar do 1.º de fevereiro de 1873 em diante, as luzes brancas do pharol fluctuante de Sandy-Hook, amarrado na entrada da bahia de New-York, serão substituidas por duas luzes *vermelhas*.

Ver a serie E, n. 360, e a carta n. 1,469.

Banco de pedras na costa da Florida.

O capitão Pennington, do vapor *Santo Antonio*, communicou á repartição hydrographica de Washington que, aos 30 de outubro de 1872, ás 11 horas e 30 minutos da manhã, passou por dentro de um baixo de duas milhas de extensão, de norte a sul, com 18 metros de profundidade junto. O mar de leste, mui tranquillo na occasião, quebrava continuamente sobre o banco, que é muito estreito, e sobre uma parte delle parecia não haver mais de 2,44 m. a 3 metros d'agua. Este banco está situado a 20 milhas proximamente ao norte do pharol da enseada Jupiter, e á cerca de 5 milhas da costa. O capitão Pennington julga que este banco augmenta rapidamente.

Rumos verdadeiros. Variação: 4º 50' NE. em 187 .

Ver a carta n. 2,139.

Está conforme O secretario da capitania,
Decio d'Aquino Fonseca.

Monte Pio Portuguez.

Conselho fiscal.

São pelo presente convidados os dignos funccionarios desta associação, ultimamente eleitos, a virem tomar posse de seus respectivos cargos, sabbado 10 do corrente mez, ás 6 1/2 horas da tarde, no salão do gabinete portuguez de leitura.

Igualmente são convidados os funccionarios da administração finda, para dar áquelles a posse dos cargos para que foram eleitos.

Secretaria do conselho fiscal do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, em 7 de janeiro de 1874.

1º secretario.
José da Silva Rodrigues.

Correio geral

Relação dos objectos registrados existentes na administração dos correios desta provincia, para as pessoas abaixo declaradas:

Antonio Joaquim Ayres do Nascimento, Augusto Cesar da Cunha, Antonia Maria de Jesus Nascimento, Antonio da Costa Correia Leite, Francisco Luiz Ozorio, Francisco Cavalcante de Albuquerque Lins, Francisco Xavier Oliveira de Menezes, Frederico Americo Raposo da Camara, Henrique Xavier Saraiva de Araujo Mello, Joaquim Correia Lima, José Tavares P., José Rodrigues Peixoto, José Antonio da Fonseca e Silva, José Delmiro de Moura, José da Silva Campos, Joaquim José de Mattos, José Ferreira da Silva, José Joaquim Pereira de Oliveira, Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante, João Carlos de Souza Chaves, Jezuino Rodrigues Vieira, Lourenço Justiniano de Hollanda e Souza, Manoel Luiz S., Dr. Manoel Ferreira da Silva, major Salvador Henrique de Albuquerque,

Administração do correio de Pernambuco, 2 de janeiro de 1874.

José Candido de Barros
Encarregado do registro.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 8 DE JANEIRO DE 1874.

Pela administração dos correios desta provincia se faz publico que foi creada uma agencia do correio, na Colonia de Pimenteiras, hoje denominada Colonia Isabel, para onde se expedirão malas nos dias 1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, 25 e 28 de cada mez, fechando-se as respectivas malas ao meio dia.

O administrador
Affonso do Rego Barros.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA
LIMA & PENANTE

Sabbado 10 do corrente.

Primeira representação do grande e apparatoso drama em 5 actos e 7 quadros traduzido do francez, pelo artista brasileiro Dr. Germano Francisco de Oliveira:

O PROCESSO LESURQUES OU O CORREIO DE LIÃO

Personagens.	Actores.
Lesurques	Sr. Penante.
Dubosc	Idem.
Lesurques, pai	Sr. Flavio.
Daubenton, juiz	Sr. Braga.
Didier	Sr. José Eduardo.
...	Sr. Lyra.
...	Sr. Maximo.
...	Sr. Taurino.
...	Silva.
...	Bernardino.
...	Corrêa.

Criada da estalagem — D. Joaquina.
Um agente de policia — Sr. Paiva.
Um carcereiro — Sr. Valeriano.
Filho do estalajadeiro — N. N.
Julia Lesurques — D. Filomena.
Joanna — D. Filomena.
Um continuo — N. N.
Um carrasco — N. N.
Um sacerdote — N. N.
Soldados etc. etc.

A empreza recommenda ao respeitavel publico, este drama, como um dos melhores do seu repertorio, e assegura que irá á scena convenientemente montado.

Amante de trabalho, como é a empreza, assegura ao respeitavel publico que não só se ha de esmerar na escolha e execução das peças, como tambem melhorar o seu theatro.

Principiará ás 8 1/2 horas.

DOMINGO

As 5 horas em ponto.

Beneficio do

BRAGA.

Representar-se-ha a muito chistosa comedia em 3 actos ornados de musica:

O medico a páo.

O papel de medico, será feito pelo artista Flavio.

Continuará o espectaculo com a aria cantada pelo actor Penante:

O mascate italiano.

Terminará com a comedia em 1 acto:

OS IRMÃOS DAS ALMAS

O Braga pede protecção a quem nunca lh'a negou.

A's 5 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

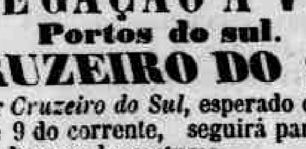
Linha quinzenal

O PAQUETE

VALPARAISO

espera-se aqui, dos portos do sul até o dia 16 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para Liverpool, via S. Vicente e Lisboa, para onde receberá passageiros, encommendas e carga a frete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
Portos do sul.
CRUZEIRO DO SUL

O vapor *Cruzeiro do Sul*, esperado dos portos do norte, até 9 do corrente, seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se no escriptorio da agencia, rua do Vigario n. 7.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO
Alliança Maritima Portuense
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Capital .... 1,500:000$000
1.ª emissão.................... 289:600$000

Esta companhia encarrega-se do serviço maritimo de conducção de carga e passageiros entre os portos do Brasil e Portugal, com a possivel regularidade, para o que possue os seguintes navios:

Galera *America*	Barca *Maria Carolina*
« *Europa*	« *Claudina*
« *Adamastor*	« *Humildade*
« *Castro II*	« *Joven Adelaide*
« *Saudade*	« *Admiravel*
« *Fortuna*	« *Josephina*
« *Vasco da Gama*	« *Vencedora*
« *India*	Patacho *Santa Maria de Belém.*
« *Lisbôa*	

Sahidas fixas (salvo casos de força maior) em dias annunciados com antecedencia.

Preços os mais equitativos.

E' permittido pagar fretes e passagens nos portos da partida ou do destino.

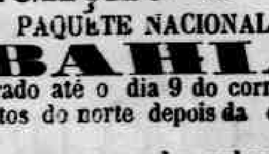
Aceitam-se commissões e consignações.

Agentes no Brasil.

Os consignatarios dos navios da companhia.

Escriptorio e séde na cidade do Porto, praça de Carlos Alberto, n. 132.

Directores — *Manoel Antonio Moreira da Silva.*
Florindo José Teixeira de Carvalho
João Antonio da F. Vasconcellos.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
PAQUETE NACIONAL
BAHIA

E' esperado até o dia 9 do corrente, e seguirá para os portos do norte depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores, passageiros e mais informações, dirijam-se á rua do Vigario n. 7, escriptorio de

Pereira Vianna & C.
Agentes.

COMPANHIA
MESSAGERIES MARITIMES.
Linha mensal
RIO GRANDE

Espera-se dos portos do sul até o dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se com
OS AGENTES
Marismendy & Labille.
9 — Rua do Commercio — 9

O Garibaldi

da carreira da Bahia segue para esse porto logo que tenha completo seu carregamento: trata se com o capitão Custodio José Vianna, ou á rua do Amorim n. 37, com Tasso Irmãos & C.

Rio Grande

Sahirá na presente semana o patacho nacional *Belem*, tendo ainda lugar para alguma carga: a tratar na rua do Vigario n. 7.

Lisboa

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o brigue portuguez *Ligeiro III*, de 1ª classe, capitão Nobre, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
FERNANDO DE NORONHA.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para o porto acima no dia 9 do corrente, ao meio dia.

Recebe carga, até o dia 8 do corrente, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PARA.

Pretende seguir com brevidade para o Pará, o hiate *Olinda*, por ter parte de sua carga, e para a que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa.

Seguirá em poucos dias a barca portugueza *Gratidão*. Para alguma pouca carga que lhe falta, trata se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 48.

— Williame Crorkes, capitão do brigue inglez *Annie & Lopyer*, tendo arribado a este porto com avaria por alboroação, precisa receber propostas para oconcerto do dito navio: os pretendentes podem entregar ao mesmo em carta fechada até 7 do corrente, no consulado inglez.

PROGRESSO MARITIMO DO PORTO
Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e Brasil.

O vapor

ALMEIDA GARRET
Commandante Luiz A. Tomasini.

Deve chegar da Europa até o dia 6 de janeiro proximo futuro e depois de pequena demora dentro deste porto, seguirá para os da Bahia e Rio do Janeiro.

Recebe carga, passageiros, encommendas e valores, para o que trata-se com
OS AGENTES
E. R. Rabello & C.
48 — Rua do Commercio — 48

Alliança Maritima Portuense.
Companhia de Navegação entre Portugal e o Brasil.

A galera portugueza *Vasco da Gama* segue em poucos dias para o Porto, achando-se já prompta grande parte do seu carregamento.

Para passageiros e fretes trata-se com o respectivo capitão, ou com os agentes da companhia, José de Silva Loyo & Filho, escriptorio, á rua da Companhia Pernambucana.

LEILOES.

LEILÃO
DE

Uma burra (cofre) 1 carteira, 2 môchos, 1 prensa ou machina de copiar cartas, 2 cadeiras, 1 mesa e outras objectos de escriptorio

HOJE

As 11 horas da manhã

No sobrado da travessa da Madre de Deus n. 10, primeiro andar.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Em continuação

Ao meio dia vender-se-ha o mesmo sobrado edificado em chãos proprios.

Leilaõ
DO

Sobrado de 2 andares e sotão da travessa da rua da Madre de Deus n. 10, edificada em chãos proprios.

Hoje

ás 12 horas em ponto.

O agente Pinto levará a leilão, precedida a competente autorisação, o sobrado da travessa da Madre de Deus n. 10; o leilão será effectuado no referido sobrado por occasião do leilão dos objectos de escriptorio.

LEILÃO
DE
moveis e louça
Hoje

O agente Martins, fará leilão de diversos moveis, pertencentes a uma familia que mudou de residencia: uma mobilia de amarello a Luiz XV com tampos de pedra marmore em perfeito estado, outra dita sem pedra, uma cama franceza de amarello, um marquezão, um berço de amarello, um dito de ferro, uma machina de costura silenciosa, dous cabides de amarello, um bidel com pedra, uma cama de ferro, uma dita de amarello para menino, um thear, uma meia commoda, um importante relogio para cima de mesa, uma caixa de musica, diversos chrochets, lanternas, escarradeiras, tapetes, um porta-licor e diversas louças e candieiros a gaz, fructeiras; no primeiro andar do pateo do Carmo n. 9, ás 11 horas do dia acima.

LEILAO
DE

uma parte no valor de 5:819$389 do sobrado de um andar da rua da Senzala Velha n. 82, avaliada em 15:000$000, em 1869.

HOJE

Ao meio dia

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE

24 duzias de chapéos do Chili muito finos

HOJE

A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 24 duzias de chapéos do Chili muito finos

Hoje

8 do corrente

A's 11 horas da manhã

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Leilão
DE

10 caixas com queijos flamengos e 10 meias ditas com ditos marca diamante A 2

Sexta-feira 9 do corrente

ás 11 horas da manhã

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 10 caixas com queijos flamengos e 10 meias ditas com ditos desembarcados ultimamente, sexta-feira 9 do corrente, ás 11 horas da manhã

No armazem do Sr. Annes, em frente da alfandega.

LEILÃO
DE

20 caixas com castanhas de Lisboa

Sexta-feira 9 do corrente

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 20 caixas com castanhas de Lisboa e para fechar contas

SEXTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Leilão
DE

19 caixas com cebolas, para fechar contas

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 19 caixas com cebolas, para fechar contas

SEXTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

no armazem do Sr. Annes,

A's 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE

160 saccos com milho.

SEXTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 160 saccos com milho para fechar contas

SEXTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

No armazem do Sr. Annes defronte d'alfandega.

LEILAO
DE

149 meios de sola, resto de marca para fechar contas.

SEXTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

As 11 1/2 horas da manhã.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 149 meios de solla, resto de marca e para fechar contas.

SEXTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã

no armozem do Sr. Annes defronte da alfandeg

LEILAÕ
DE

uma taverna na estrada dos Afflictos n. 9, denominada Mangueira

Sexta-feira 9 do corrente.

O agente Martins fará leilão, ao correr do martello, d'amação, generos e mais pertenças da taverna acima, em um só lote, a qual se acha bastante sortida e afreguezada.

ás 11 horas

LEILÃO
DE

um terreno cultivado com uma casa coberta de telha, cacimba com excellente agua, com 150 palmos de frente e 500 de fundo, sito em Agua Fria, Beberibe de Baixo

Sabbado 10 do corrente

AS' 11 HORAS EM PONTO.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, do sitio e casa acima mencionados, sitos em Beberibe de Baixo na estrada das Boiadas

SABBADO 10 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

leilão
DE
moveis, louça, crystaes
e obras de prata

A SABER:

Um piano de Colard & Colard, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 3 lanças e 6 pares de cortinados, jarros e vasos para flores, 1 lustre de crystal com 4 bicos, 1 lindo tapete para meio de sala (grande) castiçaes e mangas.

Uma outra mobilia de jacarandá, 2 escarradeiras, 2 candieiros de porcelana, 4 vasos para flores, 1 mesa para escriptorio, 1 estante e 1 mappa do Brasil.

Uma cama franceza de jacarandá (nova), 2 toilettes, 2 guardas-vestidos, 2 lavatorios, 1 secretaria de charão, caixinhas de dito, 1 commoda, 1 mesa de amarello, 1 tocador e camas para meninos.

Uma mesa elastica para 24 pessoas, 1 mobilia de mogno, 1 guarda-louça, 1 aparador de mogno, 1 quartinheira, 2 aparadores torneados, 1 mesa, apparelhos de porcelana para chá e jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras de fino crystal, flandres, potes e trem de cozinha.

Duas estantes de amarello, 1 mesa para escrever, cadeiras americanas, consolos, cabides, mesas, cadeiras, lavatorios e muitos outros objectos.

Quatro sofás de ferro, 12 vasos de terra-cota com flores, 1 carro de mão, trem de jardim, etc.

Colheres de prata, salvas, 1 faqueiro, e muitos outros objectos de casa de familia.

TERÇA-FEIRA 13 DO CORRENTE

Em Sant'Anna, casa proxima á estação do mesmo nome.

O Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva, tendo de mudar sua residencia para a côrte, levará a leilão, por intervenção do agente Pinto, os moveis e mais objectos acima mencionados, existentes na casa de sua residencia em Sant'Anna, onde se effectuará o leilão.

A's 10 1/2 horas em ponto partirá da estação do arco de Santo Antonio, um trem expresso que servirá de conducção gratis aos concurrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 11 horas.

EM TEMPO

A mencionada casa será tambem vendida em leilão do dia 15 do corrente, podendo ser examinada nos dias 13 e 14.

LEILÃO

Da excellente casa de campo em Sant'Anna, propriedade do Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva, a qual torna-se recommendada por ser bem edificada, em chãos proprios, e ha pouco mais de um anno, com 56 palmos de frente, 80 de fundo, com sotão, quarto fóra, gallinheiro, casa de banho com 3 banheiros, bomba e um grande sitio com 200 palmos de frente e mais de 1,000 palmos de fundos, perto da estação da linha ferrea, lugar muito arejado e saudavel.

QUINTA-FEIRA 15 DO CORRENTE

As 11 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinto

Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

Os pretendentes poderão examinar as accommodações da casa acima no dia 13 do corrente, por occasião do leilão de moveis, louça, vidros e crystaes que alli deve ter lugar, e no dia 14 por occasião da entrega dos mesmos objectos.

AVISOS DVERSOS

— Precisa-se de uma escrava para cozinhar para uma pessoa, na botica da rua do Rangel n. 62.

Ama, com urgencia.

Precisa-se, com urgencia, de uma ama para cozinhar em casa de pequena familia: na rua do Capibaribe n. 40.

O relojoeiro e dourador Albino Baptista da Rocha, de volta da Europa, continúa a encarregar-se de concertar e dourar relogios, bem como outros objectos; rogando a seus amigos e freguezes o obsequio de procura-lo na rua Duque de Caxias (antiga rua da Cruzes) n. 32, pavimento terreo, que o encontrarão prompto. A garantia de seus trabalhos é faze-los por preços modicos; assim como tambem vende relogios.

VILLA
DE
Barreiros

A alguem que nessa villa mais cuida em urdir nas trevas as mais vis intrigas com sinistros fins politicos, se declara que a pessoa, alvo de suas entrigas, ainda não teve a honra de communicar com S. Exc. o presidente da provincia, e menos dar denuncia do Sr. Dutra, etc. Cuide mais nos seus sagrados deveres; ou ao menos se seu orgulho e ambição não têm limites, continue a ser politico sem ser intrigante, e a dominar essa misera freguezia com seu refinado jesuitismo e grande machiavelismo.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho

Dirigido pelo bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Tem lugar, neste Instituto, no dia 7 de janeiro do corrente anno, a abertura das aulas de instrucção primaria e secundaria.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

1ª rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um inteiro n. 982 com 4:000$000, dous meios n. 1854 com 200$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (81ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 18ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (82), que se extrahirá na sexta-feira, 9 de janeiro do corrente anno.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

ESCRIPTORIO
COMMERCIAL.
199, Rua da Prata, 2.º
LISBOA
Luiz Felippe Leite & Irmão

Executam por commissão quaesquer ordens das provincias do reino, ilhas e provincias ultramarinas, bem como do Brasil e outros paizes estrangeiros.

Recebem á consignação generos nacionaes, coloniaes, hespanhóes, francezes, inglezes, allemães e do Brasil, ou mesmo de outros paizes, para serem vendidos no reino ou fóra delle.

Executam ordens para compra e venda de fundos publicos, nacionaes e estrangeiros. Tratam da cobrança dos respectivos dividendos.

Promovem no mesmo escriptorio, inventarios, liquidações, causas civeis e commerciaes, appellações e recurso de revista.

Tem os melhores advogados na capital.

Para os negocios de natureza especial, como causas forenses, administração de bens, etc., querendo-se, pode proceder accordo previo conforme a natureza do negocio.

Solicitam-se dispensas matrimoniaes e quaesquer outros breves apostolicos concedidos em Roma ou pela Nunciatura em Lisbôa, annullação de ordens, e quaesquer outras dependencias dos tribunaes da Santa Sé.

Tratam da arrecadação de heranças e administração de bens no continente do reino.

Obtem documentos de qualquer diocese, districto administrativo, conselho, ou freguezia do reino, ilhas e provincias ultramarinas.

Fazem adiantamentos sobre consignações de quaesquer generos que tenham prompta sahida nos mercados inglezes ou allemães. Tambem compram aquelles que se offerecerem em condições vantajosas.

Fazem transações por consignação ou compra, sobre minerios, taes como de cobre, chumbo, phosphatos, ou outros quaesquer, se convierem as condições de qualidade e preços.

Dão-se boas referencias em Lisboa e no Porto.

Esta casa tem correspondencias serias em todos os pontos do reino, em Paris, Inglaterra e Hamburgo, na Africa portugueza, em Macão (China) reino de Sião, — ilhas dos Açores e Cabo-Verde, e aceita as propostas que do imperio do Brasil lhe forem feitas por correspondencia effectiva ou eventual.

Na modicidade de suas commissões, na exactidão de suas contas e no credito longamente estabelecido faz consistir toda a garantia de bom acolhimento.

Tem correspondentes em Sevilha e outras praças de Hespanha.

N. B. — As commissões são reguladas pela praxe stae praça

— Aluga-se metade da casa da rua dos Quatro Cantos n. 16, na Capunga: a tratar na mesma

— Aluga-se um escravo môço para qualquer serviço: na rua do Imperador n. 50.

Sociedade Recreativa Bella Harmonia.

De ordem do Illm. Sr. presidente, aviso aos Srs socios que do dia 11 do corrente em diante principiam os recreios e ensaios da mesma sociedade, de conformidade com os nossos estatutos.

Secretaria da Sociedade Recreativa Bella Harmonia, 8 de janeiro de 1874.

O 1.º secretario,
Joaquim F. de Sant'Anna.

Aluga-se no largo da Paz, nos Afogados, uma casa terrea n. 90, com commodos para grande familia, grande quintal com arvoredos e outras muitas commodidades, por preço razoavel; a fallar na rua do Duque de Caxias n. 97, e para ver a mesma casa, com o sacristão da matriz da dita freguezia.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

PRESENTES
Do anno novo

Oh! vós MOÇOS E MOÇAS, que recebestes os presentes de festas do Natal, e que estais na restricta obrigação de retribuirdes taes festas, ide, ide correndo ou mandai á

Confeitaria do Campos

na vespera do anno novo, que alli encontrareis para ditas

Retribuições, o seguinte:

Uma rica caixinha ou cestinha com amendoas, confeitos, doces, etc., etc., etc.
Um fiambre ricamente enfeitado.
Um bolo inglez idem idem.
Um pão-de-ló idem idem.
Um pudin idem idem.
Um queijo inglez superior.
Uma sorpresa sorprehendente.
Etc., etc., etc., etc., etc.

Na confeitaria do CAMPOS

Tão conhecido...

COLLEGIO INGLEZ

Antigo collegio de Nossa Senhora de Belém (resumido) sito á rua da Aurora n. 37.

No 1º de janeiro abrir-se-ha de novo o antigo collegio acma denominado, onde se recebe um numero limitado de alumnas, cuja educação será modelada pela que se recebe na Europa.

A' respeito dos estatutos, ou outra qualquer referencia, a tratar na rua da Aurora n. 37.

ESTATUTOS.

Art. 1.º As directoras Helena Maria Purcell King e Maria J. Purcell Rawlinson abrirão um collegio na rua da Aurora n. 37, onde receberão um numero limitado de alumnas, cuja educação será modelada pela que se recebe na Europa.

Art. 2.º O curso de estudos será regular, e constará das linguas ingleza, franceza e portugueza, geographia, arithmetica, musica vocal, piano, desenho linear e dansa, accrescendo a este ensino o de todos os trabalhos de agulha necessarios á uma mãi de familia.

Art. 3.º Admittir-se-hão como educandas neste collegio as familias honestas e decentes, que o procurarem, e se destinarem ao genero de educação e ensino, que alli se pretende dar.

Art. 4.º As directoras empregarão todo o cuidado e brandura na instrucção das alumnas que estiverem a seu cargo e lhes inspirará aquelles principios de virtude e religião, que constituem os unicos sustentaculos de uma educação profícua, sem que com tudo ella exerça influencia alguma religiosa sobre as opiniões das mesmas alumnas.

Art. 5.º Nenhuma menina será admittida por menos de 700$000 por anno, pagos em trimestres adiantados, e sem desconto de ferias, nem dias que ella deixar de comparecer no collegio.

Art. 6.º Por este preço e condições relativas serão ensinados ás meninas todos os annos de educação conhecidos no collegio, como acima ficam descriptos.

Art. 7.º As alumnas não poderão receber ou mandar cartas, sem que primeiro sejam estas lidas pela directora.

Art. 8.º Os vestidos deverão ser simples e decentes, sendo prohibido usar de sedas, joias ou adereços de luxo dentro do collegio.

Art. 9.º O enxoval exigido será o seguinte: — 6 camisas, 3 ditas de dormir, 4 lençoes, 4 vestidos, 4 saias, 6 lenços, 6 pares de meias, 2 fronhas, 4 toalhas de rosto, 2 ditas para pés, 2 cobertas, 2 pares de sapatos, 1 sacco para roupa suja, 1 travesseiro, 1 cama de vento, 1 bahú, 2 cadeiras para coser, sendo uma maior e outra menor, lavatorio, jarro, 1 bacia para rosto e outra para pés, 1 copo para agua, pentes, escovas para dentes, cabellos e unhas, thesoura para estas e 6 guardanapos.

Art. 10. A roupa será lavada e engommada na casa dos pais das alumnas.

Art. 11. As pensionistas, cujos pais residirem fóra da cidade, serão tratadas no collegio, se por acaso adoecerem, sendo feitas as despesas com botica e medico á custa dos mesmos pais.

Art. 12. Os alimentos serão sadios, e as refeições variadas e em sufficiente quantidade.

Art. 13. A lingua ingleza será a lingua empregada no collegio.

Art. 14. As ferias começarão no dia 8 de dezembro até o dia de Reis. A semana santa será toda feriada.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, livre ou escravo, para uma casa de familia, no Monteiro: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

— Precisa-se de um caixeiro: na padaria da rua de Domingos José Martins, no Recife, n. 96.

Collegio de Santa Ursula
Para educação de meninas

Este collegio, estabelecido no edificio n. 32 da rua da Imperatriz, dá amanhã começo aos seus trabalhos. A directora, abaixo assignada, espera dos pais de suas alumnas e do publico em geral, o acolhimento que até hoje tem merecido, promettendo empregar seus esforços no cumprimento de seus deveres, pela boa educação das mesmas que lhe são confiadas, mantendo assim o credito adquirido na pratica de mais de 12 annos de exercicio.

Ursula Alexandrina de Barros.

CASAS

Aluga-se a casa n. 17 á rua da Moeda, com armazem, 1.º e 2.º andares e sotão, pintada e caiada de novo, e tudo mais concertado; e tambem a pequena casa, sita na travessa do becco da Lama n. 3: trata-se na rua da Cadeia n. 3.

— Quem precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de taverna, tanto para a praça, como para o matto: dirija-se á rua da Imperatriz, loja n. 28 que achará com quem tratar.

— Aluga-se o 1º andar na rua larga do Rosario n. 21, proprio para escriptorio: a tratar na loja do mesmo.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados, estabelecidos com a loja de fazendas, denominada Rosa Branca, sita á rua da Imperatriz n. 56, declaram ao respeitavel corpo do commercio que dissolveram amigavel e por estar findo o prazo, a sociedade que tinham na dita loja, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma de Azevedo & C.

Recife, 2 de janeiro de 1874.

Manoel Martins de Azevedo.
Antonio José de Araujo Braga.

AO COMMERCIO

Uma pessoa que vai fazer cobranças suas, em Una, Barreiros e Bonito, se incumbe tambem de fazer ás que lhe forem confiadas: a informar na rua Primeiro de Março n. 25, loja de fazendas dos Srs. Ramos & Irmão.

Moleque.

Precisa se alugar um m[illegible] de 12 a 14 annos para o serviço domes[illegible] rua do Barão da Victoria n. 38

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
RUA DO BARÃO DA VICTORIA
N. 7—Outr'ora Nova—N. 7

Calçado francez.

Para homem.

BOTINAS de bezerro, cordavão, pellica, lustre e de duraque com biqueira, dos melhores fabricantes.
SAPATÕES de bezerro, de cordavão e de casemira.
SAPATOS de lustre com salto.
SAPATÕES atamancados com sola de páo, proprios para banhos, sitios e jardins.
SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança francezes e portuguezes.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados.
SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança.

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
ABOTINADOS de diversas qualidades.
SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão.
ABOTINADOS e sapatões de bezerro, de diversas qualidades.
SAPATOS de trança francezes e portuguezes.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

Mobilia de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guernições, sofás, jardineiras, mezas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e levos, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora Nova.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Bidonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7, a preços muito commodos.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.
Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin, de fio de Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincinez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as guarnições.
Bengalas de luxo, canna com castões de marfim.
Bengallas diversas em grande sortimento para homens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabellos, unhas e para dentes.
Carteirinhas de medreperola para dinheiro.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campainhas de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolças e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas, para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmorama.
Globos de papel de côres para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familia.
Realejos pequenos de veio com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os amanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se. No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.
Medidas de 40 a 100 metros, pés e palmos para medir terrenos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se pode desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Cestinhas para costura

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico desta cidade, e com especialidade ao commercio, que por motivos, que só a elles dizem respeito, resolveram liquidar o armazem de agencia na rua do Vigario n. 11, por isso, pedem a todas as pessoas que teem objectos no mesmo armazem a virem retira-los no prazo de 6 dias.

Recife, 31 de dezembro de 1873.

Raymundo Remigio de Mello Junior.
Por meu pai José Maria Pestano.
O preposto Joaquim Maximiano Pestana.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal póde-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO.

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

RECEBERAM de Inglaterra completo sortimento de ferragens e machinas para engenhos, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de erro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar grandes e pequenas.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

ATTENÇÃO
ANTONIO JOSÈ DE AZEVEDO.
Rua Nova n. 11.
PIANOS.

Querendo definitivamente liquidar este negocio, vende todos os que tem, novos e usados, pelo preço do custo de factura.

Tambem acaba de receber o seguinte:

OLEADOS inglezes para assoalho de salas, de muitos lindos desenhos de 11 a 33 palmos de largura e 100 de comprido, podendo forrar-se uma sala por grande que seja com oleado inteiro.
MAGNIFICOS espelhos ovaes para ornamentos de salas.
ANNEIS electricos para curar dores de cabeça, nevralgias e nervoso.
MUITO lindas gravuras, grandes, para quadros de sala.
GRAMPOS para segurar roupa estendida nas cordas, a 200 rs. a duzia.
TALAGARÇA e papel picado para bordar com lã ou sêda.
VERDADEIRA agua de colonia em garrafas empalhadas.
E muitos outros artigos, e por barato preço.

CHAPAS AMERICANAS
PARA
Marcar vestidos, roupa de cama, guardanapos, lenços, meias e todo genero de roupas
COMO TAMBEM
Cartões de visita, livros, envelopes e toda a qualidade de papeis, clara e exactamente com o nome competente da pessoa

Garante-se dar uma chapa tão boa como poderia conseguir-se em Londres ou Nova York, e affiança-se igualmente que a tinta será indelevel.

You can bet your bottom dollar on that

Cada chapa com o nome da pessoa é acompanhada de dous frasquinhos de tinta, um pincel, uma direcção sobre a maneira de empregar a chapa e uma receita para fazer tinta, custando tudo

Preço fixo 3$000
Em letra de mão e gothica 5$000

ARGOLAS AMERICANAS
PARA CHAVES

São muito commodas e possuem as seguintes vantagens:

Servem para ajuntar as chaves, e ao mesmo tempo sendo chatas, ha lugar para o nome e moradia do dono.

São faceis de abrir e fechar, deixam entrar a maior chave sem offender a argola.

São feitas de prata allemã e não são sujeitas a enferrujar, quebrar ou abrir; como as argolas de aço, são muito fortes e bonitas. Cada argola americana com o nome e moradia do dono, aberta na mesma, custa:

Preço fixo 2$000

P. LAURO MACPHERSON
NO HOTEL ESTAMINÉT
Rua do Imperador n. 32
TODOS OS DIAS UTEIS DAS 9 HORAS AO MEIO DIA.

Vernizes especiaes para carruagens.

Este verniz, cuja falta a ui tanto sentem os Srs. fabricantes e possuidores de carruagens, acaba de chegar para seu unico deposito, das seguintes qualidades.

VERNIZ SUPERFINO PARA CAIXAS DE CARRUAGENS.

E' um verniz muito claro e duravel para as caixas de carruagens, para todas as demãos, ou para a ultima somente, sobre outros vernizes. A superficie secca em 12 horas, depois das quaes se expõe ao ar por algum tempo, o que faz endurecer, e passadas 15 a 18 horas póde passar-se a caixa a pedra pome e dar-lhe em seguida outra demão. Dão-se com facilidade tres demãos deste verniz sobre as tintas, em tres dias. A primeira demão servindo de apparelho, ajuda a seccar as ultimas demãos e produz um excellente brilho.

Verniz superior seccante para carruagens.

Este verniz é da mesma côr que o antecedente, mas endurece e secca com mais rapidez. Emprega-se com bom exito nas obras urgentes, e póde misturar-se com o anterior. A duração do verniz permanente diminue na proporção da mistura.

VERNIZ SUPERIOR ELASTICCO PARA OS JOGOS DAS CARRUAGENS.

Não é tão claro como o verniz para as caixas das carruagens. Emprega-se nos jogos das carruagens e tambem para as primeiras demãos sobre côres escuras. Póde passar-se a pedra pome passadas 10 horas, podendo dar-se em seguida outra demão.

Verniz preto do Japão, superior.

Para trabalhos em preto de carruagens. Produz o preto mais escuro e brilhante, e póde passar-se a pedra pomes 10 horas depois. Deve dar-se duas demãos sobre um fundo preto e cobrir-se com outras duas de verniz que se emprega nas caixas das carruagens.

VERNIZ PARA COUROS, «BRILHANTE E ELASTICO.»

Este verniz, contendo na sua composição grande quantidade d'uma substancia muito semelhante ao azeite denominado *pieds bœuf*, é o unico que dá flexibilidade ao couro velho envernisado. Em geral basta uma demão que deve ser applicada muito ligeiramente, com um pincel depois de ter limpo o couro com agua-raz. Exposto ao sol secca em 1 ou 2 horas, e á sombra mas ao ar secca em 4. Em tempo humido é inutil tal trabalho, por que não é possival tornar o verniz elastico e seccante ao mesmo tempo.

Verniz para apparelho.

Depois de ter applicado 2 ou 3 demãos deste verniz n'um intervallo de 8 horas, deve-se deixar a obra intacta por 2 ou 3 dias, no fim dos quaes se póde pulir com extrema facilidade. E' essencialmente necessario cobrir este verniz com duas demãos do verniz superfino para caixas de carruagens.

VERNIZ SECCANTE.

Mistura-se com as tintas de apparelho, e sobre tudo com as tintas moidas, para que sequem mais facilmente e para lhes dar mais consistencia.

Como não é necessario dar lustro á ultima demão de verniz empregado nas caixas de carruagens e nos dos jogos, convém dá-lo n'um local separado aonde não haja pó. Quando a obra urge, deve pôr-se á sombra e ao ar livre depois de secco, isto é, passadas 12 horas, lava-se e enxuga-se bem com uma esponja humida. Quantas mais vezes se fizer isto, mais brilhante ficará o verniz, e mais depressa se terminará a carruagem (em caso necessario tres dias depois da ultima demão). Durante as duas ou tres primeiras semanas deve-se lavar a carruagem com agua fresca, depois de ter servido.

Os frascos devem conservar-se sempre hermeticamente tapados, o resto do verniz não se deve deixar ficar no frasco, e póde usar-se para as primeiras demãos.

Não deve misturar-se com este verniz nenhum outro ingrediente, nem agua-raz, e de nenhum modo com o seccante. E' preciso limpar bem os vasos e os pinceis, e o melhor é servir um pincel para cada verniz.

Deposito unico para o Brasil, Bartholomeu & C., Pernambuco, Rua do Rosario n. 34.

Aula particular de instrucção elementar, na rua da Ponte-velha n. 101

Felippe da Costa Dourado faz sciente aos pais de seus alumnos e a todos aquelles que quizerem confiar-lhe a educação de seus filhos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro terão começo os trabalhos de sua aula, os quaes consistem em leitura de prosa e verso, caligraphia, arithmetica, systema metrico, grammatica portugueza, etc. etc.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

Aos pais de familia

A professora particular, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e mesmo a todos os chefes de familia, que quizerem confiar-lhe a educação de suas filhas, que no dia 12 do corrente mez, principiam os trabalhos de sua aula, onde continúa a ensinar a lêr, escrever, contar e grammatica nacional, inclusive todos os trabalhos de agulha, bem como bordados de matiz, ouro, alto relevo, ensina com gosto a fazer flores e trabalhos de crochet e lã, e a aquellas meninas que mais se queiram aperfeiçoar, ensinà o francez, musica, piano, dança, pois tem para isso habeis mestres. Aceita externas e internas, e espera a protecção dos chefes de familia, promettendo em compensação grande desvello no cumprimento de seus deveres: na rua do Cabugá n. 16.

Fortunata Fortes.

Aula particular de instrucção primaria

Manoel de Souza Cordeiro Simões previne aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 12 do andante se ha de achar sua aula aberta em continuação dos seus exercicios; bem como ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas: na rua travessa dos Expostos, 2º andar da casa n. 16.

Attençaõ.

Vende-se a armação de fazendas existentes na loja de chapéos, sita á rua de de Marcilio Dias n. 61; loja esta que pertenceu ao finado Tranquilino Candido da Silva, a qual se acha muito bem sortida e é muito acreditada. Quem pretender uma e outra cousa, dirija-se á rua do Bom Jesus n. 48, escriptorio de E. Burle & C. que achara com quem tratar.

Deseja-se fallar ao Sr. João Francisco da Costa; no Forte do Matto, armazem da Companhia.

PECHINCHAS
Só o n. 20
RUA DO CRESPO
LOJA DAS 3 PORTAS

continúa a vender muito barato para apurar muito dinheiro.

CASSA LÃ

Chegou esta fazenda, sendo lindos padrões, e vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

METINS

Proprio para vestidos o que ha de mais gosto, padrões novos, pelo preço de 400 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

LÃS ESCOCEZAS

Lãsinhas escocezas, padrões bonitos, a 240 rs. o covado.
Ditas com listras, padrões modernos, a 280 rs. o covado.
Ditas lã e seda, padrões modernos, a 640 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

ALPACAS DE CORES

Alpacas de cores, padrões bonitos, fazenda de 1$000 a 400 o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

CRETONE

Cretone em peças pequenas, com bonitos padrões, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.
Cortes de casemira de cores, a 5$000 cada um.
Cambraia de linho de cores, a 360 rs o covado.
Ditas pretas para luto, a 240 rs. o covado.
Fustão branco para roupa de meninos, a 560 rs o covado.
Brim pardo e de cores, a 400 e 440 rs. o covado.
Cobertas de chita adamascada, a 3$500 rs.
Colchas brancas e com barra de cores, a 3$500 e 4$000.
Lençoes de bramante, a 2$000.
Ditos de algodão, a 1$400.
Toalhas alcochoadas, a 6$000 a duzia.
Ditas felpudas, a 6$500 a duzia.
Lenços de cassa com barra, a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados, a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião finos, a 3$500 a duzia.
Cambria lisa transparente a 3$000 e 4$500 a peça.
Cambraia Victoriaa a 3$800.
Atoalhado adamascado, a 2$000 a vara.
Dito trançado, a 1$400 a vara.
Fustões de cores, a 1$000 o corte.
Chales de merinó liso, a 2$000.
Ditos estampados, a 3$500, 4$000 e 4$500.
Ditos com listras muito finos, a 5$800 e 6$000
Esguião muito fino, a 2$000 a vara.
Brim preto trançado, a 2$000 a vara.
Bramante de algodão, a 1$600 a vara.
Dito de linho de 9 e 10 palmos de largura, a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, a 5$800 a peça.
Dito domestico, a 3$000 a peça.
Brim de algodão com listras proprio para camisas, a 400 rs. o covado.
Nanzue cambraia de cores muito fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.

Só na rua do Crespo n. 20
Loja de
Guilherme & C.

orracha para limas

Recebeu a pharmacia Torres, de primeira qualidade, por commodo preço, vinda pelo vapor *Ceará*.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$ em um meio de n. 3308, a sorte de 100$ em um meio de n. 3669, e um bilhete inteiro de n. 1800 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (81ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 18ª parte da loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 9 de janeiró vindouro de 1874.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiro	3$500
Meio	1$750

Recife, 29 de dezembro de 1873.
João Joaquim da Costa Leite.

— Roga-se ao Sr. Mariano Alves de Araujo, que appareça quanto antes, na rua de S. Gonçalo n. 29, officina de marcineiro, a negocio de seu interesse.

O INEXTINGUIVEL
PERFUME

A celebre agua Florida
DE
MURRAY & LANMAN.

Uma pura distillação das mais raras flores dos tropicos. Contém, para assim dizer, quasi o odôr odorifero das flores do tropico da America, e sua fragancia é quasi inexhausta ainda mesmo por continuada evaporacão e diffusão. N'este respeito é incomparavel a qualquer outro perfume que ha de venda para:

DESMAIOS, ATAQUES NERVOSOS, DOR DE CABEÇA, DEBILIDADE E HYSTERICOS.

É um certo e ligeiro allivio. Com o bom uso, tem conservado sua influencia para cima de vinte e cinco annos sobre todos os perfumes, nas Indias Occidentaes, Cuba, Mexico, America Central, e do Sul e nós com toda a confiança o recommendamos como um artigo, pelo seu aroma muito delicado, riqueza de odor e permanencia, não pode ser igualado. Tambem faz remover da pelle:

ASPEREZAS, EMPOLAS,
QUEIMADURAS DO SOL,
SARDAS E BORBULHAS.

Sendo reduzida com agua, se torna uma excellente mistura para banhar a pelle, dando um aroseado e côr clara a compleição nublada, sendo applicada depois de barbear, evita a irritação que geralmente occorre, assim como tambem garganteando-se, o cheiro do cigarro desapparece, e melhora a condição dos dentes e gengivas. Como ha muitas imitações, as quaes não possuem nenhumas d'estas propriedades, deve-se tomar cuidado e contar sómente o o famoso perfume e cosmetico do sul da America, cham

AGUA FLORIDA
DE
MURRAY & LANMAN.

Se acha á venda em todos o droguistas e perfumaria da moda.

— Aluga-se o armazem e o primeiro andar do sobrado da rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 20, proprios para estabelecimento commercial: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 52.

Escravo fugido
300$000 de gratificação

Ausentou-se desde o dia 11 de maio de 1872 o preto de nome Alfredo, representa ter de 30 a 40 annos de idade, é perfeito cozinheiro, alto bastante, é bem magro, pouca barba, olhos grandes, é muito ladino, consta que tem pai no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta. Este preto foi cozinheiro dos negociantes Adriano & Castro e Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, e julga-se que esteja alugado em algum hotel ou casa particular nesta cidade, como forro: pede-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o descobrindo, o tragam á rua Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do rival sem segundo, que serão gratificados com a quantia acima.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Curcino de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

Descobertas medicinaes
PELO BACHAREL
MANOEL DE SIQUEIRA CAVALCANTI

1º o Preservativo da erysipela: para curar com certeza, e em pouco tempo, qualquer ataque de erysipela, e prevenir o seu reapparecimento.

Este medicamento tambem é muito poderoso para o rheumatismo.

2º o Regulador da menstruação: para falta, irregularidade, suppressão repentina da menstruação, e dos lochios, assim como para todos os soffrimentos devidos áquellas affecções. Ambos estes medicamentos já são muito conceituados, e procurados nesta provincia, e na do Rio de Janeiro.

Acham-se á venda somente em casa do autor, das 9 horas do dia ás 3 da tarde, e a qualquer hora em casos urgentes.

GRATIS AOS POBRES
Rua da Imperatriz n. 14, 2º andar.

Casa de campo.

Offerece-se a quem quizer fazer os concertos necessarios, o arrendamento por alguns annos, de graça, da excellente casa sita na Porta d'Agua, que foi do finado Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, passando-se escriptura para maior segurança. A localidade é muito salubre, e a casa muito fresca, tem magnifico banho de agua doce em frente, e é muito commodo visto que o trem passa defronte: quem pretender póde dirigir-se ao Sr. Francisco Carneiro Monteiro, em Apipucos, ao Sr. Francisco Ignacio Pinto, na rua do Bom Jesus, ou ao Sr. Cannan, á rua do Commercio n. 40.

— Aluga-se uma excellente casa na povoação de Duarte Coelho, em Olinda, com bons commodos para familia; a tratar com Jorge Tasso, rua Amorim n. 37.

Attenção

O Sr. Francisco Agostinho Madeira, é rogado vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para familia, e tendo gaz e agua encanados, na rua Imperial n. 179: a tratar junto.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico desta capital que continúa a recolher em seu armazem sito á rua do Vigario n. 11, moveis, fazendas, miudezas e quaesquer objectos, para serem vendidos em leilão publico, promettendo desde já aos seus cumitentes, todo zelo e probidade, não só na boa conservação dos objectos recolhidos, como no prompto pagamento dos mesmo, logo que forem vendidos.

Recife, 1.º de janeiro de 1874.
Por meu pai José Maria Pestana.
O preposto, Joaquim Maximiano Pestana.

Escravo fugido.

Fugio no dia 4 do corrente mez de janeiro de 74 o preto por nome Ignacio, idade 40 annos, altura regular, secco do corpo, bigode e Cavagnac ralo, cabeça muito pequena, olhos pequenos, falta de dentes na frente, rosto secco, tem voz baixa, falla pouco, e é carregado no semblante, foi do engenho, comprado a D. Felippa Cavalcante de Albuquerque, senhora do engenho Canto Escuro, do sul, comprado em 17 de junho do anno proximo passado, e dahi para cá se tem occupado no trabalho de padaria, deve ter os nós dos dedos das mãos calejados do referido serviço, sahio com roupa ordinaria, calça remendada, e costuma andar com ella arregaçada, e camisa por fóra da calça, levou camisa de chita com listras encarnadas, e de algodãozinho, tudo já usado; desconfia-se que seguisse o caminho do sul para o referido engenho ou seus soburbios: pede-se as autoridades policiaes ou as pessoas que o encontrarem de leva-lo á casa de seu senhor, no Recife, em Santo Amaro das Salinas, rua do Lima n. 72, que se gratificará generosamente.

O Sr. Bernardino Alves Ferreira

Tenha a bondade de chegar á Camboa do Carmo n. 3, a entender-se com José Miguel Barbosa Ramos, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 36: a tratar com o ministro da ordem terceira de S. Francisco, no consistorio da mesma ordem.

Escravo fugido

Fugio no dia 30 de dezembro, e consta que anda pelos sitios dos Afflictos e Arraial, o preto Tito, idade de 40 annos pouco mais ou menos, altura regular, é bem preto, e tem na cara marcas de bexigas; levou camisa de chita verde e calça de brim pardo já velho; anda sempre com um pequeno avental, para encobrir a quebradura. Quem o pegar leve-o ao Caminho Novo n. 108. ou á rua Nova n. 11, que será bem recompensado.

— Aluga-se barato umas mei-aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Dá-se dinheiro a premio sobre hypotheca, nesta cidade, assim como aluga-se um moleque de 14 annos: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 44.

Hotel Aguia de Ouro

á rua estreita do Rosario n. 23, precisa de um bom cozinheiro para o mesmo.

— Aluga-se tres casas com commodos para familia, sendo duas na Capunga e uma na freguezia de S. José: no pateo de S. Pedro, venda n. 10, se diz quem aluga.

Sociedade patriotica doze de setembro

Sabbado 10 do corrente, ás 6 horas da tarde, terá lugar no club pernambucano, no caes 22 de novembro, o leilão dos objectos que figuraram na exposição agricola, e que foram offerecidos para o fim de applicar-se o seu producto ás obras do lyceu de artes e officios.

AVISO.
Modista franceza.

Madame Clementine Daura participa ao respeitavel publico, que achando-se estabelecida na rua da Imperatriz n. 19, faz vestidos para passeios, bailes, casamentos e baptisados com a maior promptidão, por preço muito barato, satisfazendo nas proprias casas as pessoas que quizerem honra-la com suas encommendas.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto da até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES.
A. J. d'Azevedo—Rua Nova n. 11.

Acabam de publicar-se, e acham-se á venda as seguintes musicas:

PIANO SO'.

DANSE ESPANHOLA, por Ascher	2$000
ARABELLA, MAZURKA, por G. Wertheimer	1$500
VALSA DO FAUSTO, por Croyzes	1$000
SONHO DE UMA VIRGEM, por Albertazzi	1$000
ANNA LA PRIE, cavatina	1$000
AO CLAIR DE LA LUNE, por Bussmeyer	1$500
ESTRELLA DO NORTE / SAUDAÇÃO AO BAHIA — Polka brilhante	1$000
CRICKET, por Seixas, offerecida aos chrickets club pernambucano e bahiano	1$000

PIANO E CANTO.

DESESPERO, muito lindo romance por I. Smoltz	2$000
NON M'AMAVA, romance por Guercia	1$000

Tambem recebeu da Europa grande sormenide musica para piano, piano e antoudos, methodos, etc. etc.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

Odilon Duarte & Irmão
Cabelleireiro
Rua da Imperatriz n. 82

Receberam um grande e variado sortimento de tranças de cabello artificial para os penteados modernos que vendem pelo baratissimo preço de 6$ cada uma.

20$

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que cozinhe bem o ordinario para casa de familia, e seja de boa conducta, pagando-se 20$000 mensaes, na Capunga, rua das Pernambucanas, casa de sotéa, junto ao sitio do Dr. Pereira do Carmo.

Collegio de N. S. da Saúde

Para educação das meninas, estabelecido na rua Formosa n. 25.

A directora deste collegio, abaixo assignada, faz sciente aos pais de suas alumnas, e mesmo a todos os chefes de familia que quizerem confiar-lhe a educação de suas filhas, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro começam os trabalhos deste estabelecimento, no qual se ensina com asseio e perfeição, e por escolhidos professores a leitura de prosa e verso, caligraphia, arithmetica, systema metrico, lingua vernacula, historia, geographia, franzez, inglez, musica vocal, piano, desenho dança, crochet, labyrintho, obras de lã, bordados a matiz e outro, etc., etc.; não serão admittidas mais de vinte alumnas.

A directora continúa a ser zelosa e incansavel no cumprimento de seus deveres, e desde já agradece em extremo a bondade com que a honram os pais de familias, confiando-lhe a educação de suas innocentes filhas.

Boa-vista, 29 de dezembro de 1873
Maria Elena da Rocha
Directora

Camara municipal do Cabo

Um regulamento approvado provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia, obriga aos donos de redes de pescaria, aferirem ditas redes a 400 rs. ao metro, que nada mais importa do que custar a aferição da rede mais de seu valor, ou por outra custar a aferição o que póde o dono da rede lucrar no anno: isto é cousa nunca vista; aferir-se panno de rede!!! temos visto pelas posturas antigas aferir-se bitolas de rêde, mas redes é a primeira vez que vemos. Alem disto, as camaras municipaes não podem impôr tributos, tanto importa tal aferição. Cremos que o Exm. presidente, pelos seus grandes afazeres, não prestou toda attenção para tal regulamento, que aliás vem privar a ficarmos sem peixe, pois ninguem quererá ter rêdes com semelhante imposto. Boa camara municipal; não ter a lei do 1º de outubro de 1828, não lerem o artigo 66 della...

— Aluga-se a casa da rua do General Seara (antiga do Jasmim) n. 33, assim como duas canoas para condução de materiaes: a tratar na mesma rua n. 39.

— Precisa-se de um empregado com pratica de escriptorio, boa lettra, solteiro, e que dé attestado de sua conducta: a tratar na travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

CONSULTORIO
DO
DR. FERREIRA
Medico operador, á rua larga do Rosario n. 20,
Antigo gabinete de seu pai.
Cura de hydroceles sem injecção.
Abertura de abcessos e extracção de derramamentos serosos pelo aspirador de Potain.
Consultas de 7 horas da manhã ao meio dia
Chamados a qualquer hora.
Gratis aos pobres.

Aula particular

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção primaria, avisa ao respeitavel publico e em especialidade aos pais de familia, que no dia 12 do corrente estará aberta sua aula, na rua da Penha n. 25, 1º andar, aonde continúa no exercicio de seu magisterio. O mesmo professor promette muito se esmerar pelo adiantamento de seus alumnos.

Aluga-se

o sitio da Ponte de Uchôa n. 35: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Rangel n. 7, 1º ou 2º andar.

Casa em Olinda

Aluga-se por quatro mezes ou mais e por pouco dinheiro, uma excellente casa em Olinda, na rua do Bomfim n. 21, muito fresca, com commodos para grande familia, tendo agua e gaz encanados, grande quintal ou sitio arborisado, e com excellente vista para o mar e a cidade, apenas distante tres minutos da estação do Carmo e pouco mais dos banheiros: a tratar no armazem de João Rocha, na travessa da Madre de Deos n. 8.

100$000 de gratificação

Engenho Santos Mendes.

Fugio no dia 20 de dezembro, do engenho Santos Mendes, comarca de Nazareth, freguezia de Bacurubáem, a escrava Maria, crioula, 50 annos de idade, pouco mais ou menos, baixa, grossa, côr preta, rosto alquebrado, pés seccos e espanados, dedos curtos, cabellos brancos, canellas finas, tem fins signaes cabelludos no queixo, e é bem ladina. A pessoa que entregar esta escrava ou ao seu dono, que é o senhor do engenho acima, Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, ou no Recife, largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar, será recompensada com a quantia de 100$.

Aluga-se

casa n. 13 á Passagem da Magdalenha: a tratar com J. I. M. Rego.

ESCRAVO FUGIDO

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos, pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaúdo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, que serão generosamente recompensados.

Chamam-se

A loja de fazendas e roupa feita á rua do Marquez de Olinda n. 40, os senhores abaixo mencionados a negocio de interesse reciproco:

Adolpho Rober Kooper.
Bento Magalhães.
Hermogenes Nunes da Silva.
João Martins Nogueira Santos.
Miguel Lopes Guimarães.
José Affonso.
Miguel Ferreira Pinto.
Miguel Azevedo.
Manoel Theodoro do Nascimento.
Bernardino Lopes dos Anjos.
Domingos Mafra.
Antonio Serra.
José do Rego Araujo.
José da Cunha Freitas.
José Ignacio Porto.
Antonio Moreira Camara
Zeferino Domingues Moreira Junior.
João Raposo de Souza.
Manoel Bacellar Pereira de Moraes.
Antonio Aquilino da Costa.
Arnaud de Hollanda Cavalcante.

Escravo fugido.

Fugio a 26 de dezembro de 1873, o escravo Sebastião, crioulo fulo, sem barba, com idade de 20 annos, altura regular, corpo reforçado, falla um pouco descansado; foi aqui vendido em 15 de dezembro de 1873 por José Francisco Pontes de Azevedo, morador na matriz de S. Caetano, freguezia da Rapoza, tendo sido escravo de Alexandre Ribeiro do Sobral, da mesma freguezia; acha-se contratado no municipio de Caruarú, para onde [illegible] tei fugido ou para a Rapoza; roga-se ás autoridades e capitães de campo [illegible] de dito escravo e leva-lo ao Recife, [illegible] Livramento n. 48, armazem do Baiza, que [illegible] generosamente recompensados.

Recife, [illegible] de dezembro de 1873.

Escravo fugido.

[illegible] no dia 27 de dezembro da casa do seu senhor [illegible] de Cerqueira, morador na estrada [illegible], sitio das Mangueiras, o escravo [illegible], 36 annos, pouca barba, tem [illegible] bastante unidos, levando vestido [illegible] riscado azul e um bonet de casemira [illegible] muda constante de uma camisa [illegible] calça de casemira escura, cujo escravo [illegible] do sertão desta provincia, e residiu [illegible] tempo na freguezia de Ipojuca, [illegible] em companhia do seu ex-senhor Francisco [illegible] Sá e Albuquerque. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehender o dito escravo e leva-lo no [illegible] na rua da Imperatriz n. 32, que será recompensado com toda generosidade.

Cozinheira

Precisa-se de uma boa cozinheira: na rua da Imperatriz n. 37, 1º andar.

Copeiro

Precisa-se de um copeiro que seja asseiado: na rua da Imperatriz n. 37, 1º andar.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data tem dissolvido a sociedade que tinha na firma de Medeiros & Oliveira, ficando todo o activo e passivo sob a firma dos socios Pedro José de Medeiros & C.

Recife, 2 de janeiro de 1874.

Manoel Jacintho de Oliveira.

Collegio de Santa Genoveva.

55—Rua do Hospicio—55

O director Antonio Marques de Amorim avisa aos Illms. Srs. pais e tutores de seus alumnos que na segunda feira 12 do corrente em diante começarão as aulas deste collegio, onde a matricula respectiva estará aberta desde o dia 7.

— Aluga-se uma escrava que sabe cozinhar e lavar para casa de pouca familia, ou homem solteiro: na rua do Marquez de Olinda, casa n. 1, segundo andar.

— João José de Oliva declara que, por conveniencia commercial, muda seu nome para — João Narciso de Oliva.

Recife, 2 de janeiro de 1874.

Na rua do Vigario n. 19, 1º andar, ha para vender:

Cera em velas e bogias, de superior qualidade.
Cognac inglez.
Licôres do Porto.
Vinho do Porto engarrafado, em caixas de duzia.
Velas stearinas inglezas de 1 libra cada masso.

Primeiras lettras, musica, piano e francez.

No dia 22 do mez proximo passado, na aula particular da rua do Camarão n. 3, regida pela professora Ernestina Victorina dos Santos Béranger (alumna-mestra da Escola Normal desta provincia) foram examinadas todas as alumnas, sendo em grammatica portugueza e arithmetica approvadas e premiadas: Julia Hortencia Xavier de Souza, Maria de Negreiros da Costa Reis, Amelia Carolina das Chagas e Maria Amalia da Conceição Silva. As duas primeiras com distincção e as duas ultimas plenamente. Entre as pequeninas distinguiram-se Maria da Conceição de Barros Simões, Amelia Joanna Spieler e Zulmira Josephina de Azevedo, que foram igualmente approvadas. Foram examinadores os Srs. professores Miguel Archanjo Mindello e Antonio Bazilio Ferreira Barros, [illegible] espectadores os pais das mesmas, [illegible] e mais pessoas. Depois disto [illegible] executaram no piano pedaços escolhidos [illegible] premiada com distincção Amelia [illegible] Chagas. A supradita professora [illegible] agradece aos respeitaveis pais de [illegible] que lhe fazem na confiança [illegible] filhas, participa lhes, assim [illegible] ao publico, que se achará a aula [illegible] do corrente mez, e que continua [illegible] o, esperando a proficuidade [illegible] experiencia que tem do [illegible] Alagôas.

[illegible] de 1874.

— Precisa-se de uma criada ou criado para comprar e cozinhar: na rua do Marquez de Olinda n. 40, 1º andar.

— Precisa-se alugar uma ama boa cozinheira, forra ou escrava: a tratar na rua da Imperatriz, casa n. 16, segundo andar.

Armada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. 2º tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Imperador n. 79, loja.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar: a tratar no Passeio Publico n. 54, loja.

Ama escrava.

Precisa-se de uma ama escrava por aluguel, que cozinhe e sirva para vender na rua quando for preciso: a tratar na loja do Passo na rua Primeiro de Março.

Ama Na rua do Hospicio n. 49 precisa-se de uma ama livre ou escrava.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem: na rua do Marquez de Olinda n. 22, antiga rua da Cadeia.

Ama Precisa-se de uma, que saiba lavar e engommar, para duas pessoas: á rua do Hospicio n. 50.

Ama Precisa-se de uma, que compre e cozinhe: á rua do Duque de Caxias n. 54, loja.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, na rua do Duque Caxias n. 94, loja de 6 portas em frente do Livramento.

AMA Precisa-se de uma para casa de pouca familia: na rua das Flores n. 9.

Amas Precisa-se de duas amas, sendo uma perfeita engommadeira, e outra para serviços internos, para uma casa de pouca familia, quer nacionaes, quer estrangeiras, paga-se bem: a tratar das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 22.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer pequenas compras: na rua D. Maria Cesar n. 30 (outr'ora Sensala-nova).

AMA Precisa-se de uma para cozinhar: na rua do Crespo n. 20.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua Duque de Caxias n. 111, ou na rua de Hortas n. 15.

Attenção.

O Sr. Candido G. R. Lima, faça é favor vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

Consultorio medico-cirurgico

DE

A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.

Chamados: a qualquer hora.

Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

Companhia do Gaz.

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Santa Rosa.

Rua do Barão da Victoria n. 46, 1º andar, outr'ora rua Nova.

Consultas das 10 horas da manhã ao meio dia.

Chamados por escripto a qualquer hora

Especialidades. Partos, molestias de olhos e do apparelho respiratorio.

— Aluga-se o sitio Pedra-molle ao pé da estação do mesmo nome (linha do Caxangá), tem boa casa, fructeiras e muito terreno para plantações de lavouras e hortaliças: a tratar na rua Duque de Caxias n. 16, ou na estrada do Caldeiro n. 1.

A' Torre

Aluga-se para passar a festa um sitio com excellente casa de habitação e banho no rio á frenta desta: quem a pretender, póde procurar á rua de Gervasio Pires n. 24.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

AVISO

Bernardino da Silva Costa Campos, com armazem de viveres á rua do Imperador n. 28, faz sciente ao respeitavel corpo commercial, a seus amigos e freguezes, que desde o 1º do corrente admittio para seu socio ao Sr. Manoel José de Souza Nunes, cuja sociedade tem de gyrar sob a firma de Campos & C., a cargo de quem fica o activo e passivo da extincta firma. Espera, pois, o annunciante continuar a merecer a confiança que todos lhe tem prodigalisado.

Attenção

Constando que se tem ausentado desta cidade o Sr. Salvador de Siqueira Cavalcante com sua familia, levando comsigo os escravos Francisco e Aquelina, de que é depositario, e que não os tem querido restituir a seu dono, não obstante o mandado de prisão que contra si tem do Sr. Dr. juiz do commercio, previne se que ninguem contrate negocio algum com dito Salvador, tendente a esses escravos. Recife, 3 de janeiro de 1874.

— Fugio no dia 20 de dezembro de 1873 o escravo de nome Joaquim, de idade 35 annos, baixo e cheio do corpo, com um signal no beiço de cima, parece ser de um talho, assim como tambem tem um pequeno defeito em um olho: quem o pegar tenha a bondade de o trazer na rua de Santa Rita n. 85, junto a refinação.

— Precisa-se de um caixeiro de taverna de 14 a 16 annos de idade: na rua do Lima, em Santo Amaro n. 15.

Collegio de S. Sebastião

D. Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego participa aos pais, tutores e correspondentes de suas alumnas, que transferio aquelle estabelecimento de educação para o sexo feminino, sob sua direcção, para a rua estreita do Rosario n. 35, 2º andar, onde continúa a receber alumnas pensionistas, meio pensionistas e externas, sendo que sua abertura terá lugar no dia 12 de janeiro corrente.

ATTENÇÃO

Aluga-se uma casa com um pequeno sitio, duas salas, cinco quartos, dous copiares e cozinha fóra, na rua do Quiabo, nos Afogados: quem pretender dirija se á olaria de Manoel Ignacio Araujo na travessa dos Remedios.

— Aluga-se uma canôa propria para carregar [illegible]: a tratar nos Afogados, á rua Direita numero 13.

AVISO

O abaixo assignado estabelecido com saboaria e serraria a vapor sita á rua do Barão do Triumpho, (outr'ora Brum) declara que de hoje em diante não se responsabilisa e nem pagará debito algum contrahido em seu nome por quem quer que seja; outro sim scientifica aos seus devedores que os unicos encarregados da cobrança de sua casa são seus caixeiros, Elpidio de Vasconcellos e João Francisco Martins.

Recife, 2 de janeiro de 1874.

Antonio Joaquim de Vasconcellos.

CHAMADO.

O Sr. Jovino Fernandes da Cruz e Joaquim Clemente de Lemos Duarte, são chamados á rua do Coronel Suassuna n. 202, á negocio de particular interesse.

Aula particular de primeiras lettras.

Anna Theodora Simões, avisa aos senhores pais de suas alumnas, e ao respeitavel publico que se achará aberta sua aula particular de instrucção primaria, no dia 7 do corrente, na rua travessa dos Expostos, casa n. 18, primeiro andar, onde espera satisfazer aos senhores pais de familia, que lhe confiarem suas filhas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem em musica vocal, e no que for concernente ás habilidades de agulha.

COZINHEIRO

Quem precisar alugar um bom cozinheiro, dirija-se á rua do Atalho, junto á caixa d'agua, n. 9.

— Tendo se desencaminhado a cautela numero C—1556—B, do poder do hypothecante, previne-se ao senhor da casa de penhores, que não entregue o objecto a ella pertencente, senão a seu legitimo dono.

— Pereira da Cunha Irmãos mudaram seu escriptorio da rua Marquez de Olinda n. 21 para travessa da Madre de Deos n. 16, 1º andar.

Instrucção primaria e secundaria.

Pateo da Soledade n. 58

O professor Thomé Augusto da Silva Villar, faz sciente aos pais de seus alumnos e mesmo a todos os chefes de familia, que quizerem confiar-lhe a educação de seus filhos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro, estarão abertas as aulas. Desde já, agradece em extremo a bondade com que o honram os pais de seus alumnos, e garante continuar a ser zelozo no cumprimento de seus deveres.

AVISO

O Dr. Raymundo Vianna, já restabelecido em sua saude, continúa a residir á rua do Vigario n. 1, 2º andar, onde dá consultas do meio dia ás 2 horas da tarde. Recebe a qualquer hora chamados para objecto de sua profissão.

Escrava fugida.

Protesta-se contra a pessoa que occultou em sua casa a escrava Joanna, que fugio da casa de sua senhora na segunda-feira 5 do corrente, e pede-se á policia e aos capitães de campo de a prenderem, tendo ella os seguintes signaes: mulata, baixa, gorda, cabellos corridos, cortados e anellados, beiços grossos, dentes largos; levou vestido de quadros e chaile branco com barra, desbotado: promette-se boa gratificação a quem a levar á casa de sua senhora na rua da Santa Cruz n. 28.

Estou fora.

Eu abaixo assignado vou por meio deste levar ao conhecimento da respeitavel publico que não pertenço mais á loja maçonica, por ter abjurado no dia 4 ás 2 3/4 horas da tarde; e por me parecer que devo alguns mezes de mensalidades, participa a quem interessar possa, para vir receber até o dia 10 do corrente.

José Farias Gomes.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma perfeita cozinheira, não importa que seja forra ou escrava, para casa de uma familia estrangeira, paga-se bem: a tratar na rua do Bom Jesus n. 55, casa de Keller & C.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro livre ou escravo: a tratar no hotel de Apipucos.

VENDAS.

Villa de Palmares

Vende-se por preço muito baixo duas casas terreas á rua Nova daquella villa ns. 35 e 37, com grande terreno até o rio, estão alugadas, e dão bons juros ao capital empregado: a tratar no Recife, rua do Crespo n. 7 A.

Vende-se

por muito commodo preço excellentes terrenos nos seguintes lugares: na Torre, a margem do rio Capibaribe e perto da estação do caminho de ferro; na estrada de Beberibe, a margem do rio e perto da estação do caminho de ferro, na estrada nova de Beberibe, tambem perto da estação: a tratar com João Feitosa, na rua estreita do Rosario numero 23.

Terreno á venda.

Vende-se um bom terreno no becco do Espinheiro, com 115 palmos de frente e trezentos e tantos de fundo: a tratar á rua de S. Gonçalo, sobrado n. 29, junto á igreja, de manhã até ás 7 horas e á tarde de 4 horas em diante.

Vende-se

3:000$000 de apolices do governo: a tratar na Praça do Marquez de Herval n. 2, com os Srs. Borges & Costa.

— Vende se a taverna da rua Imperial, confronte á casa n. 26, bem afreguezada e com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma.

— Vende-se um boi muito bom, com uma carroça: na Tamarineira n. 4.

— Vende-se um bom cabriolet de quatro rodas: na rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja.

— Vende se o hotel da rua do Rangel n. 36: a tratar no mesmo.

— Vende-se a taverna sita ao pateo do Terço n. 4, propria para principiante, e bem afreguezada: a tratar na mesma.

— Vende se as casas da rua de Vidal de Negreiros (outr'ora Cinco Pontas) n. 90, e da rua do Barão de S. Borja (outr'ora do Sebo) n. 4: a tratar na rua do Rosario n. 56, em frente a rua do Aragão.

Fabio Rustico

Jesuitismo em Pernambuco

A' venda na livraria Economica, á rua Primeiro de Março, na livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria, e na typographia Commercial á rua estreita do Rosario n. 12. Preço 1$000.

VENDE-

a taverna sita á rua do Vi[illegible] (outr'ora Rangel) n. 5, [illegible] muito como para a [illegible] dro Affonso n. 61.

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

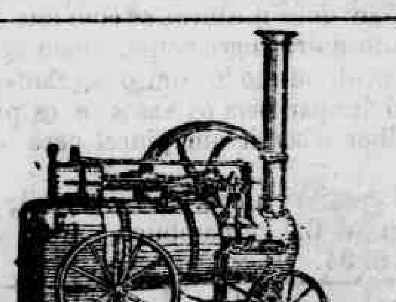
A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.



VAPORES LOCOMOVEIS.

De força de dous a seis cavallos: á venda no armazem de Joaquim Lopes Machado & C., travessa do Corpo Santo n. 25.

Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua de Commercio n. 14:

O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Farinha de mandioca nova

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do patacho *Sapho*, chegado de Santa Catharina, fundeado defronte do trapiche Barão do Livramento; e para tratar a bordo, ou no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

VENDE-SE

Uma armação de amarello envidraçada com balcão proprio para qualquer negocio: a tratar na rua do Crespo n. 20.

PASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho [illegible]
Vinho da Madeira.
[illegible] dobradas inglezas.
[illegible] sortidos.
[illegible] Freres.
[illegible] inglez.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NA

Rua da Imperatriz n. 60

SO O PAVÃO

Vende fazendas para liquidar, por baratissimo preço como abaixo se ve:

Pereira da Silva & Guimarães tendo em ser um grande deposito de fazendas, tem resolvido fazer uma liquidação das mesmas com grande abatimento nos preços, com o unico fim de apurar dinheiro, para o que convidam não só os seus numerosos freguezes, como o respeitavel publico, a vir surtir se de muitas fazendas, boas e baratas no seu estabelecimento denominado o—Pavão—á rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIAS A 4$, 4$500, 5$, 6$ 7$.

O Pavão vende um magnifico sortimento das mais finas cambraias brancas transparentes, tendo 10 jardas cada peça, pelo barato preço de 4$, 4$500, 5$, 6$, tendo tambem das mais finas que custumam vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditas tapadas e victorias que vende de 4$ até 8$, sendo fazenda que valle muito mais dinheiro.

COM SALPICOS DE CORES A 5$.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de cambraias brancas com bonitos salpiquinhos miudinhos de cores, tendo 10 jardas cada corte de vestido e vende pelo barato preço de 5$, por ser pechincha, ditas com salpicos todo branco sendo fazenda finissima a 7$500 e ditas a 5$000.

VESTIDOS A USO DA CORTE 12$

O Pavão vende um bonito sortimento de cortes de vestidos a uso da corte, trazendo cada córte todos os enfeites necessarios como sejam: babadinhos, entre-meios, rendas, requefifes, e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como, ditos a 2 de julho com todos os enfeites a 10$, cortes de cambraias brancas abertas, com listras e lavores a 6$, ditos finissimos a 8$, ditos de cambraia branca com listras de cores, para acabar 3$500, é pechincha.

CORTES BORDADOS A 20$ E 35$.

O Pavão vende ricos cortes de cambraias brancas delicadamente bordados, pelo barato preço de 20$ e 35$.

CASSAS FRANCEZAS

a 300 rs, o covado

O Pavão recebeu um grande sortimento de cassas francezas com delicados padrões e cores fixas, que vende pelo barato preço de 300 rs, o covado, organdy branco e listado e de quadrinhos a 640 rs. a vara finissimo filó branco liso e de salpicos, e tarlatanas de todas as cores.

BORNOUS A 12$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos bornous com bonitas listras e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como um elegante sortimento dos mais bonitos chales de merinó e com listras de seda.

LÃZINHAS A 320

O Pavão vende bonitas lãzinhas lisas, sendo verde e cor de lyrio, pelo barato preço de 320 réis o covado, assim como delicadas lãzinhas de quadrinhos a 280 réis, é pechincha.

Granadines a 640

O Pavão vende um elegante sortimento das mais bonitas granadines ou gazes de seda para vestidos, tendo de todas as cores e vende pelo barato preço de 640 réis o covado e granadine preta com listras de seda a 1$800.

LÃZINHAS A 360 O COVADO.

O Pavão vende bonitas lãzinhas transparentes com palminhas a 360 réis o covado, ditas ditas indianas com lindos dezenhos, tanto em listras como em quadros a 280 rs. o covado, e grande sortimento de alpacas e lãzinhas de 400 a 800 réis.

CHITAS DE CORES

a 200, 240, 280 e 320 rs.

O Pavão vende um grande sortimento de bonitas chitas tanto claras como escuras e vende de 200 até 320 rs., assim como ditas com listras ao lado muito finas a 360 e 400 rs., finissimas percales miudinhas com lindos dezenhos a 360 e 400 réis, garantindo serem todas de cores fixes.

COBERTAS A 2$, 2$500, 3$, 4$.

O Pavão vende bonitas cobertas de chita com ramagem grauda, pelos baratos preços de 2$, 2$500, 3$ e 4$, ditas encarnadas forradas a 5$, ditas de fustão branco e de cor com barras a 4$ e 5$, ditas de croché para cama de noivo a 6$, ditas muito ricas a 16$, ditas de damasco a emitação de seda a 10$ e 14$.

Fustões

O Pavão vende fustões brancos e de cores, sendo as mais bonitas cores que tem vindo ao mercado, tanto para roupa de crianças como para vestidos e roupas de homem, e vende pelo barato preço de 560 até 1$, o covado.

BRAMANTES

a 1$600, 2$200 e 2$500.

O Pavão vende bramantes de algodão com 10 palmos de largura para lençóes, pelo barato preço de 1$600, dito de linho com a mesma largura a 2$, 2$200 e 2$500, dito

Cortes de chita a 2$, 2$500 e 3$000.

O Pavão vende cortes de chitas escuras e claras com 10 covados cada córte, pelo baratismo preço de 2$, 2$500 e 3$000.

CORTES DE BRIM A 1$400.

O Pavão vende córtes de brim pardo para calça, a 1$400. Ditos de côr, fazenda muito boa, a 1$600.

Espartilhos a 3$ e 4$000.

O Pavão vende os mais modernos espartilhos, proprios para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000. Ditos muito superiores, brancos e de côr, a 5$ e 6$000.

francez muito fino a 3$000, apenas precisa 1, 1/4 metro para um lençol.

CHALES BARATOS

a 2$, 2$500, 4$.

O Pavão vende chales a emitação de merinó a 2$, ditos de merinó lisos de todas as cores a 2$500, ditos de merinó estampados muito finos a 4$, ditos finissimos com listras de seda a 6$500, ditos muito finos de crepom a 10$ e 12$.

Algodão enfestado a 1$ e 1$280

O Pavão vende algodão enfestado com 8 palmos de largura, proprio para lençóes sendo do mais encorpado que tem vindo ao mercado, liso a 1$ a vara e trançado a..... 1$280.

ATOALHADO A 1$600, 2$, 5$.

O Pavão vende atoalhado trançado com 8 palmos de largura a 1$200 e 1$600, dito adamascado a 2$, dito de linho adamascado a 3$ e 5$.

SEDA PARA VESTIDOS

a 1$600 e 2$.

O Pavão vende um bonito sortimento de sedas com listrinhas proprias para vestidos de meninas e de senhora a 1$600 o covado, ditas lavradinhas a 2$, os padrões são muito bonitos e vende-se por este preço para acabar.

Botinas a 5$000

O Pavão tem um completo sortimento de botinas muito bem enfeitadas para senhoras e vende pelo barato preço de 5$, artigo que em outra qualquer parte custa 6$ e 7$.

LENÇOS BRANCOS

a 2$000.

O Pavão vende lenços brancos abainhados, tanto para homens como para senhoras, a 2$ e 2$500 a duzia, ditos de esguião cambraia de linho tambem abainhados a 3$500, 4$, 5$, ditos francezes escuros, para rapé a 6$, a duzia.

CAMISAS PARA HOMEM.

O Pavão vende ricas camisas com peito de linho bordadas, proprias para noivo a 10$ e 12$ cada uma, ditas de linho sem serem bordadas 4$, 4$500 e 5$, ditas com peito de algodão muito finas a 2$, 2$500 e 3$, ditas de chita fina miudinha a 2$, 2$500 e 3$, assim como grande sortimento de ceroulas francezas tanto de linho como de algodão de 1$600 até 3$, grande sortimento de meias cruas inglezas de 4$ até 8$000 a duzia

FAZENDAS PARA LUTO.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto como sejam: cassas, lãs, ou lãzinhas lisas que vende a 400 e 500 réis o covado, bombazinas de 1$600 até 2$ o covado, cantão a 1$ e 1$200 granadine lisa com listras, cassas e chitas todas pretas com listras e salpicos, alpacas todas pretas e lavradas de branco, merinós outras muitas fazendas apropriadas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte.

MADAPOLÕES ENFESTADOS

a 3$000.

O Pavão vende peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 3$, dito a 3$500, dito com 20 jardas a 5$, 5$500 e 6$000, dito com 24 jardas de 5$ até 8$ e 10$, sendo os mais finos que tem vindo ao mercado.

Algodãozinho a 4$000.

O Pavão vende peças de algodãozinho muito encorpado a 4$, dito a 5$ e 6$.

TAPETES

CORTES DE CASEMIRA A 5$.

O Pavão vende um grande sortimento de cortes de casemira para calças, com bonitos gostos, claros e escuros a 5$, ditos de 6$, 7$, 8$, até 10$, superiores casemiras francezas e inglezas, para covado, de 3$500 até 6$, pannos pretos e de cores dos mais baratos e mais finos que tem vindo ao mercado, por preços muito razoaveis.

Roupa feita

O Pavão, tem constantemente um grande sortimento de roupas feitas para homem, que vende por preço muito em conta, como sejam:

Calças de brim de cores de 2$500 até 5$
Ditas de casemira escura a 3$500
Palitots da mesma fazenda a 4$500.
Calças de brim pardo de 2$ até 5$.
Ditas de casemira de côr de 7$ até 12$
Ditas de casemira preta de 7$ até 14$.
Palitots de panno preto de 4$ até 12$
Fraques de panno preto fino de 20$ até 35$000.
Calças brancas de linho de 4$ até 7$.
Colletes de casemira de cor de 3$000 até 5$000
Ditos de dita preta de 4$ até 7$.

Cortes de lã a 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de lãsinhas padrões miudinhos com lindas cores, tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 4$000.

CORTES DE ORGANDY A 3$000 e 3$500.

O Pavão vende córte de organdy branco com listras e quadrinhos, sendo fazenda muito fina, pelos baratissimos preços de 3$ e 3$500 o córte.

Ceroulas francezas de linho e algodão, para todos os preços e qualidades, assim como grande sortimento de meias cruas, camisas, colerinhos, que tudo se vende por preços muito razoaveis.

Fio da algodão da Bahia

Tem para vender em seu escriptorio Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua Marquez de Olinda n. 51

J. O. C. Boyle

Tem para vender:

Cognac de Hennessy, superior
[illegible] melhores qualid[ades]
Bitters de Angostura
Whisky.
Chá preto [illegible]
Todas as pre[illegible]
arm[illegible]

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
Á
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circunstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais grossa.

Setima.—O compressor é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar a agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
Á
do Barão da Victoria n. 28.

MCHINAS PARA COSTURA
A 30$000 e 30$000.
DOUS POSPONTOS
Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de pellica com pequeno toque, a 200 rs.
Abotoaduras para collete, grande sortimento a 120 rs.
Caixa de linha de marca, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 440 rs.
Caixa de botões de osso para calça, a 400 rs.
Duzia de carreteis de linha, 200 jardas, a 600 rs.
Idem idem 60 jardas, a 240 rs.
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Meios adereços com camafeu, a 500 rs.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Potes com dita ingleza, preta, a 100 e 160 rs.
Caixa de pennas Perry, muito boas, a 1$000.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de envelopes tarjados, a 500 rs.
Idem idem forrados, a 700 rs.
Caixa de papel amisade, beira dourada, a 800 rs.
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Duzia de talheres cabo branco, 2 B., a 5$000
Resma de papel pautado, a 4$000 e 5$800.
Idem idem liso, a 2$800, 3$800 e 5$000.
Coques modernos, a 3$000.
Duzias de peças de tranças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Leques de osso e sandalo, a 2$000, 4$ e 6$000.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Microscopios com 12 vistas, a 6$000.

Espelhos de moldura dourada, de todos os tamanhos e preços.

PERFUMARIAS E MIUDEZAS.

Frasco com oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem com tonico de Kemp, verdadeiro, a 1$000.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200.
Garrafa d'agua japoneza, a 1$000.
Idem idem divina, a 1$000.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$200.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Pote com opiata de Rieger, Rimel e Grosnel, 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 3$600.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flôres, a 1$500.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 1$000.
Caixa com sabonetes, formato de fructas, a 1$000 e 1$500.
Cosmeticos, grandes e pequenos, a 100 e 800 rs.
Frasco com agua de colagne, a 200, 320, 500 rs. e 1$000.
Extractos muito finos dos melhores autores.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumarias, proprias para presentes, dos autores E. Codray, Rieger, Gellé Fréres, etc.
Quadros com santos e estampas separadas.
Entremeios e babados transparentes e tapados.
Uma grande taboleta propria para qualquer loja.

Frasco com oleo para machina a 400 rs.
Rua do Barão da Victoria n. 28.

Grande pechincha a 200 rs o covado.

Cassa lã, padrões novos, e de mais gosto que [illegible] vindo ao mercado, só na rua do Queimado 43, loja de Guerra & Fernandes, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado!
Cheguem freguezes que se acaba

Farinha de araruta

Vende-se superior farinha de araruta, tanto em porções como a retalho, por preço que admira, visto sua qualidade; depositos nos seguintes lugares: rua do Vigario n. 26, rua do Amorim n. 58, e travessa da rua das Cruzes n. 4, a 500 rs. a libra a retalho.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C.

Os verdadeiros
Vinhos de Bourgogne
das marcas

Chambertin
Pummard
Virits
Volnay
Beanne
Monthelie
Dito Bordeaux em quartollas.

Vende-se por barato preço
PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS
NA
Rua Larga do Rosario 34.
Botica.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
NO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara aos seus freguezes que tem resolvido fazer uma grande liquidação, até o fim do corrente anno.

A SABER:

CAMBRAIAS BRANCAS A 3$000.
Vende-se peças de cambraia branca, tapada e transparente, a 3$, 3$500, 4$000 e 5$900.

LÃSINHAS A 200 RS.
Vende-se lãsinhas para vestidos, a200, 320 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 640 RS.
Vende-se alpacas de côres com listras a 640 e 800 rs. o covado.

GRANADINE A 800 RS.
Vende-se granadine preta com listras de côres, para vestidos, a 800 rs. o covado.

POUPELINA JAPONEZA A 1$800.
Vende-se uma fazenda nova com listas, com o nome de poupelina japoneza, propria para vestidos de senhoras, a 1$800 o covado. Todas estas fazendas são vendidas no Bazar Nacional, á rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 2$50 0,
Vende-se córtes de cassa para vestidos, com 10 covados, a 2$500.

CHITAS LARGAS A 240 Rs.
Vende-se chitas francezas, largas, de côres fixas, a 240, 300, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS DE CORES A 260RS.
Vende-se cassas francezas finas de cores, a 260, 320 e 400 rs. o covado.

SAIAS A 2$000.
Vende se saias brancas com barras de côres, a 2$000.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chitas para cobertas, a 280 e 360 rs. o covado.

MEIAS PARA HOMENS A 6$000 A DUZIA.
Vende-se meias cruas verdadeiras, para homens, a 6$000 a duzia, a qual val 8$000.

CHALES DE LÃ A 800 RS.
Vende-se chales de lã, a 800 rs. cada um.

CHITAS FINAS A 400 RS.
Vende-se chitas finas de campo largo, fazenda muito boa, a 400 rs. o covado.

CHALES DE MERINO A 2$000.
Vende-se chales de merinó estampados, a 2$, 3$, 4$000 e 5$000.
Ditos de listras a 5$000 e 6$000.

BRINS EM CORTES A 1$500
Vende-se cortes de brim de côres e pardo, a 1$500, para liquidar.

COBERTAS DE CHITA A 1$600.
Vende-se cobertas de chita a 1$600 e 2$000.

BRIM PARDO E DE CORES A 400 RS.
Vende-se brim pardo e de cores, para roupa de homens e meninos, a 400 rs. o covado, para liquidar.

COLXAS DE CORES A 2$000.
Vende-se colxas de cores para cama, a 2$, e 4$000.

TRANSPARENTES PARA CADEIRAS A 1$500.
Vende-se transparentes para cadeiras, a 1$500, para liquidar.

BONETS A 500 RS.
Vende-se bonets de seda para homens, a 500 rs.

CHAPÉOS A 2$500.
Vende-se chapéos de castor para meninos e homens, a 2$500 e 3$000.

Ditos de palha, a 2$, 3$000 e 4$000.
Ditos de massa, a 4$000.

PERFUMARIAS EM LIQUIDAÇÃO.
Vende-se sabonetes de diversos tamanhos, a 120, 200 e 240 e 320 rs., todo bom.
Frasco de banha, a 160, 320 e 400 rs.
Frascos com agua de colonia, a 240 e 320 rs. cada um. E outros muitos extractos que se vende muito barato para liquidar.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas felpudas, a 800 rs. cada uma. Lenços brancos, a 2$000 a duzia, e 3$000 abainhados, fazenda que vende-se por 5$000.

GRAVATAS PRETAS A 500 RS.
Vende se gravatas pretas, a 500 rs. Mantas de cores a 200 rs.
Chapéos para baptisados de meninos, a 3$000.

BENGALAS E CHICOTES A 800 RS.
Vende-se bengalas e chicotes, a 800 rs. cada uma, para liquidar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE ROUPA FEITA
Vende-se ceroulas de algodão, a 1$000.
Ditas de linho, a 1$600 e 2$000.
Camisas de chitas finas, a 1$600.
Ditas de peito de cores, a 2$000,
Ditas brancas finas, a 2$000, 3$000 e 4$000.
Calças de brim pardo e de cores, a 2$000 e 2$500.
Ditas de casemira de cores e preta, a 5$, 6$, 7$000 e 8$000.
Palitóts de alpacas de cores, a 2$500.
Ditos pretos, a 3$000 e 3$500.
Ditos de casemira de cores, a 4$ e 6$000.
Ditos ditos pretos, a 5$000, 6$500 e 8$000.
Colletes de casemira de cores, a 2$, 3$ e 4$000.
Camisas de flanella, de cores, a 2$000 e 2$500.

ALGODAO A 4$000.
Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CASEMIRA DE COR A 2$500.
Vende-se casemira de cores, a 2$500 o covado.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão enfestado, a 3$000.
Dito inglez, a 4$500, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

BOTINAS A 4$500.
Vende se botinas para senhora e meninos, a 4$500, 5$ e 6$000.
Ditas de enfiar, a 2$000.
Sapatos de tapete, a 1$500.
Ditos de trança, a 1$800 e 2$000.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largura, para lenções, a 1$600 e 2$500 o metro. E outras muitas fazendas propria do mercado, que se vende sem reserva, de preço, para liquidar até o fim do corrente anno, por isso convém aos compradores sortirem-se de fazendas baratas, para a presente festa que está na porta, á rua da Imperatriz n. 72. Bazar Nacional.

Agua florida, de Guislain, para fazer os cabellos pretos.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, acaba de receber nova remessa da apreciavel agua florida para fazer os cabellos pretos. O bom resultado colhido por quem tem feito uso dessa inoffensiva preparação a tem altamente conceituado, e por isso apenas se faz lembrar a quem novamente della precise e queira se aproveitar de sua utilidade. Tambem veio agua de topasio e oleo florido para o mesmo fim e tão acreditados como aquella.

Voltas e brincos de grossos aljofares de côres.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novas e bonitas voltas e brincos de grossos aljofares de côres, e como sempre continua a vende-las por preço commodo.

Novos diademas dourados e com pedras.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de bonitos diademas dourados e com pedras, tanto para meninas como para senhoras.

Collecções de traslados ou normas para escrever-se.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novas collecções ou normas para as crianças aprenderem a escrever por si mesmo, hoje tão usadas nas aulas e collegios; e como sempre vende-as por preço commodo.

Meias cruas finas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento daquellas tão procuradas meias cruas para senhora, vindo igualmente para meninas, e continúa a vende-las por preços commodos.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flôres, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua de Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis

Luvas de pellica pretas e de outras côres.

A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras cores

Aguas Alcalino-Gazosas das Pedras Salgadas.
Villa Rouca de Aguiar.
BICARBONATADAS—SODICAS
Analyses do Dr. José Julio Rodrigues, lente da escola Polytechnica de Lisboa.

Esta excellente agua usada com vantagem no padecimentos das vias digestivas, urinarias de estomago etc., etc.

Vende-se
NA
Pharmacia e drogaria
DA
Rua Larga do Rosario [illegible] 4.

Baratissimo

Lanzinhas com listras estampadas pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.
Ditas com listras assetinadas a 1$000 o covado.
Granadinas pretas com listras de côres a 500 rs. o covado.
Metins trançados proprios para vestido, a 320 rs. o covado.
Alpacas de quadros, proprias para vestidos, a 440 rs. o covado.
Brim branco, lona, para calças a 1$500 a vara.
Dito trançado a 1$600 a vara.
Dito de côres, linho puro, a 1$400 a vara.

Pechincha

Chapéos de sol de seda, cabo de canna, a 8$500 cada um, isto tudo só no n. 20 da rua do Crespo, loja das 3 portas. de Guilherme & C.

VENDE-SE

ou arrenda-se, no estado em que se acha, um sitio na freguezia dos Remedios, freguezia dos Afogados n. 8, chão proprio, com 359 palmos de frente e 658 de fundo: os pretendentes dirijam-se ao seu proprietario na rua de S. Francisco, sobrado n. 10.

Chapéos do Chile.

Vende-se no hotel da Alliança á rua do Commercio n. 11.

Pechincha

Vende se baratissimo um pequeno balcão de páo d'oleo, uma pequena balança de ferro para cima do mesmo, uma grade de madeira, propria para qualquer repartimento ou divisão que queira fazer-se em armazem, e uma duzia de taboas largas de amarello, páo d'oleo, louro e pinho, tudo já usado, porém em bom estado: na rua do Cabugá n. 11.

ARMAZEM
DE
Fazendas finas
NA
Rua 1.° de Março n. 7 A.
DE
Cordeiro Simões & C.

E' esta casa, sem duvida, uma das que hoje pode com primazia apresentar aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette; assim como, para o uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos para os compradores, de cujas fazem um pequeno resumo.

Mandam fazer as casas dos pretendentes para o que tem pessoal necessario e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Ditos de gorgurão de côres.
Grosdenaple de todas as côres.
Gorgurão branco e preto
Setim Macau preto e de côres.
Grosdenaples idem idem.
Veludo preto.
Granadine, seda preta e colismasrt de côres lindissimas padrões e fazenda da ultima moda.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Mantas brasileiras.
Colchas de seda para noivos.
Cortes de cambraia branca com lindos bordados
Capellas e mantos para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda
Cambraias de côres
Fitas mariposas, brancas e de côres.
Nansuck de lindos padrões.
Baptista de padrões mui delicados.
Percalinas de quadros pretos e brancos, de listras, etc.
Brins de linho de côres, proprios para vestidos com barra e listras.
Fustão de lindas côres.
Casaquinhos de lã e de todas as côres, para senhoras.
Saias bordadas para senhoras
Camisas idem idem
Vestuarios para meninos
Ditos para baptisados.
Chapéos para ditos.
Toalhas e guardanapos adamascados de linho de côres para mesa.
Colchas de f.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem.
Meias de côres para homens e meninos.
Completo sortimento de chapéos de sol para homens e senhoras, com cabo de marfim.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas.
Atoalhado pardo.
Brins de linho branco, preto e de côres.
Setim de lindas côres e com listras
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Dito de touquim.
Camisas de linho.
Ditas de chita.
Ditas de flanella.
Ceroulas de brim e algodão.
Damasco de lã de côres.
Pannos de crochet para cadeira, sofá e consollos.
Colchas de dito.
Tarlatana de todas as côres.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda.
Casacos a tricot.
Ricos cortes de vestidos de linho para senhora, de diversas côres, com os competentes enfeites, ultima moda.
Casemiras pretas e de côres, chitas, madapolões cambraias, panno fino preto e azul, collarinhos, punhos, gravatas, luvas de pellica, ditas de fio de Escocia, brancas e de côres, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, etc etc.

Na loja do Passo, rua Primeiro de Março n. A, antiga do Crespo.

PECHINCHA

Chitas a 240 rs. o covado.
A 240 rs. o covado.
A 240 rs. o covado.

Só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

Sal do Cabo Verde

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do brigue portuguez *Ovarense*, fundeado defronte do trapiche Cunha, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

E' sempre assim.

Quando parece ter-se esgotado o repertorio da modas, pela immensidade de artigos de novidade que tem apparecido, eis que os velhos e lansaveis correspondentes da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, descobrem outros no mundo elegante, aonde se conservam escogitando minuciosamente as novas invenções; remettem para a Nova Esperança, e autorisam na a dizer aos seus freguezes e especialmente ao bello sexo que não creiam em tal: e para prova evidente do que acaba de expor, vejam o que abaixo se descreve:

MANUAES para missa, com capa de madreperola ou tartaruga, tendo no centro da capa um pequeno relogio perfeito regulador.
CARTEIRAS, port charutos, port cigarros e ports moneys no mesmo gosto.
CARTEIRAS para notas com capa de marfim, madreperola e tartaruga, com o distico — Lembrança.—
BOLSAS para senhora, o melhor que tem vindo a este mercado, de diversos tamanhos, qualidades e modelos de nova invenção.
PORT BOUQUETS de lindos gostos e tamanhos especialidades para as noivas.
CAIXINHAS com musicas e sem ellas, proprias para presentes.
E outros de inteira novidade.

E com os meninos.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebemos bonecos de borracha de formatos inteiramente novos: os meninos muito apreciarão este brinquedo.

É verdade.

Qualquer senhora de bom gosto, parece que não pode completar e sua toillette, sem dar um passeio á Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63, porque é a loja de miudezas que mais completo está em sortimento, e que mais novidades apresenta ao publico em geral.

É com as floristas.

A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu pelo ultimo vapor, um inteiro sortimento de papeis para flores! á ellas.

Para criança.

A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu um sortimento de vestuarios de casemira e alpaca para crianças: modernos e bonitos.

Lãs mescladas.

Um bonito sortimento de lãs mescladas em côres, recebeu a Nova esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aviso.

No escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores vende-se a retalho vinho da Figueira, das melhores marcas, chegados ultimamente; na rua do Vigario n. 19 1º andar.

Vende-se

uma casa terrea em Olinda, rua de S. Pedro Martyr n. 6, tendo 2 salas, 2 quartos grandes, cozinha fóra e quintal grande: quem a pretender dirija-se á rua de S. João n. 37.

Para acabar!

Ricos chapéos para senhora: só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

PREDILECTA
A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero, veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas praças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo da festa, em que o bello sexo desta linda [illegible] mais ostenta a riqueza de suas toilettes; e como já recebessem pelo paquete francez diversos artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que tem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para [illegible] de vestidos de senhora; tambem tem para [illegible] palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de borracha como de cêra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, em um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas côres.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, mas tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ôs-o e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ôsso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em sabonetes e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Societé Hygienique, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados e pintados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bom sortimento de diversos tamanhos, tanto para [illegible] mo para entrada de salas.

Vestimentas para baptisado o que ha de mais gosto e os mais modernos, recebeu a Predilecta e vende por barato preço, para ficar ao alcance de qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

CIMENTO

Chegou o verdadeiro de Portland; barricas grandes de 400 kilos: no armazem de [illegible] Irmãos & C., caes do Apollo.

Rua do Brum n. 76

Vende se zinco puro de superior qualidade, proprio para cobertas de casas, medindo 7 palmos de comprido e 4 de largo, por preço em conta.

Tinta, chá e fumo

Amaral Nabuco & C. vendem tintas [illegible] Lotion vegetale para tingir de preto cabellos, que se conhece de mais util e commodo, não só no modo de emprega-lo, como no resultado que se obtem. Chá verde e preto chegado ultimamente, e fumo inglez e francez, para cigarros e cachimbos: vendem no Basar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

ATTENÇÃO

Vende-se uma typographia bem montada, [illegible] machina e um prelo, tudo em bom [illegible] por preço modico: quem a pretender, dirija-se ao Murrado Torres n. 12, sobrado, 1º andar

Boa acquisição

Vende-se ou permuta-se por escravos uma casa construida de novo, tendo duas salas, seis quartos, com gabinete, sala de engommar, cozinha fóra, quartos para [illegible], cacimba com boa agua de beber e um sitio bem arborisado; no alto da Torre: a tratar nesta typographia.

Na fundição de Cardoso & Irmão á rua do Brum ns. 100 a 105
Vende-se os seguintes objectos, por preços commodos:

VARANDAS francezas de ferro fundido de diversos e bonitos gostos.
FOGÕES francezes grandes e pequenos.
DITO dito para trabalhar com gaz.
BOMBAS francezas de repuxo.
BANCOS com pés de ferro, com meia e sem ella.
PÉS de ferro para mesa.
JARROS de ferro para jardim, grandes e pequenas.
MACHINAS para gelar agua e fazer gelo; gelam agua em 10 minutos [illegible]

Parr edificação.

Vende-se portas de amarello, rotulas de [illegible] e varias outras peças proprias para edificação: para ver e tratar, á rua de S. Gonçalo, sobrado n. [illegible] junto a igreja, de manhã até ás 10 horas, e á tarde até ás 4 horas em diante.

— Vende-se um cabriolet inglez de duas rodas e quatro assentos, e um excellente cavallo para o mesmo: para ver na cocheira á rua da Roda, e tratar á rua Direita n. 10.

Attenção

Vende-se muito barato a armação da taverna n. 60, sita á rua Direita dos Afogados, na padaria junto n. 66.

Libras sterlinas

Vendem Pereira Carneiro & C., á rua do Commercio n. 6.

ILLEGÍVEL

JURISPRUDENCIA.

Relatorio

A RESPEITO DO NEGOCIO DO MARECHAL BAZAINE EX-COMMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO DO RHENO.

TERCEIRA PARTE.

CAPITULAÇÃO (DE 7 A 29 DE OUTUBRO)

CAPITULO VI.

AS BANDEIRAS

(*Continuação*)

« Meu general, alguns officiaes me trá« tem as bandeiras para o arsenal com « uma ordem que prescrevem que sejam « zestruidas, o que é completamente con« drario á ordem que me haveis transmit« tido, ha apenas uma hora. Peço-vos « para fazer cessar logo que seja possivel « uma posição, que é muito penosa. »

« Expedi logo este bilhete, mas o general estava em Saint Martin, e devia esperar a demora por muito tempo, o que me impunha uma espectativa verdadeiramente dolorosa. Sahi da minha secretaria muito agitado. Não tinha uma resolução fixa para fazer queimar as bandeiras, mas em presença de duas ordens contradictorias aquelle pensamento agitava se na minha cabeça ..

« Pelas onze horas, veio o general Soleille trazer-me em pessoa a resposta. Explicou-me a contradicção daquellas duas ordens da maneira seguinte:

Disse-me que tinha esperado salvar as bandeiras, fazendo annunciar pelo plenipotenciario que a mudança politica as tinha feito destruir, mas que o plenipotenciario inimigo se tinha sorrido com ar de incredulidade, e havia respondido:

« E' possivel que algumas bandeiras tenham sido destruidas, mas garanto-vos que não foram todas, e é necessario conserva las »

« Foi em consequencia desta communicação que o marechal deu a segunda ordem contraria á primeira: a de conservar as bandeiras. O general accrescentou que o inimigo se mantinha muito naquella clausula da convenção, e que fazia della uma condição expressa. »

Eis aqui qual foi a narração do coronel de Girels.

A explicação dada pelo general Soleille não podia applicar-se a ordem de conservar as bandeiras dirigida ao coronel de Girels, que foi dirigida muito anteriormente á partida do general Jarras, e por consequencia á resposta do plenipotenciario prussiano. O que se póde permittir que se conclua, é que a demora na destruição não era accidental; porque, se fosse assim, o general te-lo-hia dito, e não teria tido necessidade de procurar explicar-se, empregando razões cuja inexactidão flagrante sobresahe da propria data da ordem dada ao director do arsenal. Uma das clausulas, a mais penosa da capitulação, ia pois ser executada em toda a sua integridade. Assim o exigia o respeito da palavra dada.

Inquietação do inimigo a respeito das bandeiras.—Carta do general Stiehle.—Mas emquanto se conformavam lealmente com as prescripções da capitulação, as desconfianças do inimigo, dispertadas pelas insinuações do marechal, iam inflingir-lhe uma ultima humilhação.

Pelas duas horas da tarde daquelle mesmo dia 28 de outubro, chegava ao quartel general uma carta, emanada do general Stiehle, ácerca das bandeiras, dirigida ao general Jarras; carta que este levou logo ao marechal. Esta carta desappareceu depois; nem o marechal, nem o general Jarras poderam dizer o que era feito della. seja como fôr, a sua chegada excitou uma emoção Correu-se a procurar o general Soleille; estava ausente, assim como o seu chefe de estado-maior. O seu ajudante de campo, o commandante Sers, chegou a toda a pressa.

« Encontrei o marechal no seu gabinete, depoz este official superior, com o general Jarras; parecia muito commovido. Lê-me uma passagem de uma carta do chefe do estado-maior do exercito inimigo, concebida nestes termos:—« Nunca ouvi fallar dos « regulamentos que invocasse para a des« truição das bandeiras e dos estandartes; « ponde pois termo a essa queima, e fazei« me conhecer o numero das que ainda « restam. Se o numero me não parecer « sufficiente, nenhuma das estipulações da « convenção será executada. »

« O marechal deu-me ordem de communicar verbalmente e sem demora o conteúdo d'aquella carta ao general Soleille, que teria de lhe dar conta das medidas tomadas e de lhe fazer saber o numero das bandeiras que restavam. Corri a procurar o general Soleille, e encontrei-o na volta, á porta de França. Respondeu-me: « Pois bem! e dirigio-se para a residencia do marechal. »

O general Soleille annunciou então ao marechal, e este o declarou formalmente, que tinham sido levadas umas quarenta bandeiras para o arsenal. Apezar d'esta affirmativa, e por um excesso de precaução, o marechal formulou a ordem seguinte ao coronel de Girels:

« 28 de outubro de 1870.

« Segunda convenção militar assignada hontem á noite, 27 de outubro, todo o material de guerra, estandartes, etc., devem ser depositados e conservados intactos até á paz; só as condições definitivas da paz devem decidir a este respeito.

« Por consequencia, o marechal commandante em chefe determina da maneira mais formal ao coronel de Girels, director d'artilheria de Metz, que receba e guarde em lugar fechado as bandeiras que foram, ou possam ser entregues pelos corpos; não deverá, sob nenhum pretexto, entregar as bandeiras já depositadas, de qualquer parte que o pedido se faça.

O marechal commandante em chefe torna o coronel de Girels responsavel pela execução d'esta disposição, que interessa no mais alto grão a manutenção das clausulas da convenção honrosa que foi assignada, e a honra da palavra dada.

O marechal commandante em chefe—*Bazaine.* »

Logo que se dirigio esta ordem, o general Soleille levou-a pessoalmente ao coronel de Girels; depois dirigio-se á sala em que estavam as bandeiras, e as contou; havia alli cincoenta e tres.

N'este meio tempo, o marechal, tranquillisado a respeito da conservação das bandeiras, fazia responder pelo general Jarras á intimação altiva do general de Stiehle, nos termos seguintes:

« Apressei-me a levar á presença de S. Exc. o marechal Bazaine a carta que de vós acabo de receber, datada d'esta manhã, ás onze horas e meia. Estou encarregado pelo marechal de vos dizer de novo que é pratica em França entregar á artilheria, para serem destruidas, as bandeiras, depois do desapparecimento dos governos que as entregaram ás tropas. A nossa historia apresenta a este respeito exemplos, que são desgraçadamente muito numerosos.

« Para satisfazer porém ao desejo manifestado por S. A. R., S. Exc. o marechal Bazaine deu-me ordem para vos fazer constar que nenhuma bandeira foi queimada depois da assignatura da convenção, e que as que foram depositadas no arsenal, em numero de umas quarenta, serão entregues á commissão especial.

« Devo accrescentar que a artilheria ligeira e a artilheria não trazem nunca os seus estandartes para a campanha. Quanto á cavallaria pesada, tinha-se depositado por ordem nos primeiros dias de agosto, no arsenal. Todas foram expedidas para Paris antes do bloqueio. »

Na manhã de 29, o general Stiehle escreveu ao general Jarras para o felicitar, em nome do principe Frederico Carlos, da maneira porque tinham sido desempenhadas as clausulas da capitulação relativas ao material. O commandante Samuel depoz que aquella carta começava por estas palavras: « Felicito-me comvosco », mas o general Jarras e o capitão Gudin affirmo que esta expressão ironice desprezadora se não encontrava lá. Aquella carta tambem desappareceu. Não é pois possivel precisar nada sobre este ponto.

D'esta exposição deduz-se invencivelmente a conclusão seguinte: O marechal Bazaine nunca quiz destruir as bandeiras do exercito.

Não o quiz fazer em 26, por isso que não deu n'esse dia nenhuma ordem formal em apoio das idéas que se tinham manifestado no conselho pela manhã, por isso que consentio especialmente que o general Soleille permanecesse durante todo aquelle dia n'uma inacção muito compromettedora para ser espontanea.

Tambem o não queria a 27, quando, por uma circumstancia feliz, a assignatura da capitulação, retardada por vinte e quatro horas, deixava ainda todo aquelle dia para reparar a inacção da vespera. As ordens formuladas de manhã pelo general Soleille, sahindo de casa do marechal, não testemunham senão um designio—o do as conservar.

Não o quiz igualmente na tarde de 27, por isso que avisando os corpos de que as bandeiras seriam queimadas, adiava a execução d'essa ordem para a manhã de 28, sabendo bem que a assignatura da convenção lhe ia prender as mãos n'aquelle mesmo momento.

Se o marechal Bazaine tivesse querido queimar as bandeiras, a ordem para esse fim teria sido dada ao director do arsenal. Havia um meio ainda mais simples; era confiar aquelle cuidado dos chefes de corpos. Uma palavra bastava, e as bandeiras do exercito francez não estariam em Berlin.

Esta palavra não a quiz pronunciar o marechal Bazaine. O summario não hesita em declarar n'esta circumstancia dolorosa que o marechal Bazaine faltou ao seu dever e á honra.

CAPITULO VII

CAPITULAÇÃO

A 28 de outubro, pela manhã, reunio se o conselho para ouvir a leitura das clausulas da capitulação.

O censolho approvou o protocollo e o seu annexo. Este protocollo é assim concebido:

« Artigo 1.° O exercito francez, ás ordens do marechal Bazaine, ficará prisioneiro de guerro.

« Art. 2.° A fortaleza e a cidade de Maetz, com todos os fortes, material de guerra, aprovisionamento de toda a especie, e tudo quanto é propriedade do estado, serão entregues ao exercito prussiano, no estado em que estiverem na occasião da assignature d'esta convenção.

« Sabbado, 29 de outubro, ao meio dia, os fortes de S. Quintino, Plappeville, Saint-Julieu, Queulen, Saint-Privat, assim como a porta Moselle (caminho de Strasburgo) serão entregues ás tropas prussianas.

« A's dez horas da manhã d'esse mesmo dia, officiaes de artilheria e de engenheiros, com alguns officiaes inferiores, serão admittidos nos ditos fortes para occuparem os paiões da polvora e para descobrir as minas.

« Art 3.° As armas, assim como todo o material de guerra, consistindo em bandeiras, aguias, peças de artilheria, metralhadoras cavallos, caixas de guerra, equipagens do exercito, munições, etc., ficarão em Metz e nos fortes, deixados a commissões militares nomeadas pelo marechal Bazaine, para serem entregues immediatamente a commissões prussianas. As tropas sem armas serão conduzidas em fórma, segundo os seus regimentos ou corpos, e em ordem militar aos pontos que forem indicados para cada corpo. Os officiaes voltarão de novo livremente ao acampamento para se obrigarem pela sua palavra de honra a não deixarem a praça sem ordem do commandante prussiano.

« As tropas serão então conduzidas pelos seus officiaes inferiores aos pontos de bivaes. Os soldados conservarão os seus burnaes, os seus effeitos, e os objectos de campo (barracas, cobertores, marmitas, etc.)

« Art. 4.° Todos os generaes e officiaes, assim como os empregados militares, que tenham graduação de officiaes, que empenharem a sua palavra de honra por escripto de não empregar as armas contra a Allemanha, e de não procederem de maneira alguma contra os seus interesses até o termo da guerra actual, não ficarão prisioneiros de guerra; os officiaes e empregados que aceitarem esta condição conservarão as suas armas, e os objectos que lhes pertencem pessoalmente.

« Para reconhecer a coragem de que deram prova, emquanto durou a campanha, as tropas do exercito e da guarnição, é tambem permittido aos officiaes que optarem pelo captiveiro, levarem comsigo as suas espadas ou sabres, assim como tudo que pessoalmente lhes pertence. »

Foi assim que acabou o exercito do Rheno, victima dos manejos ambiciosos do seu chefe; foi assim que se arrastou na ruina do exercito a praça de Metz, que abandonada a si mesma, teria podido oppôr uma resistencia prolongada ao inimigo, de maneira que podesse esperar o armisticio. Foi assim que a Lorena se tornou prussiana.

A campanha de Metz, cujos principios se tornaram notaveis por uma serie de combates, igualmente gloriosos para os dous exercitos, continuou depois do 1° de setembro por uma luta subterranea. O que a força tinha nobremente começado, foi a astucia que terminou.

Nos termos do artigo 3° do protocollo, o material de guerra, bandeiras, armas, etc, devia ser entregue ao inimigo. Tal era a consequencia d'essas negociações da ultima hora, cujo cheque não podia deixar de ser certo, e que tinha feito perder ás conferencias decisivas um tempo que teria bastado não só para destruir o material, mas mesmo para desmantelar á praça.

Vimos qual foi a sorte que se reservou ás bandeiras; quanto ás armas, ordenaram-se medidas para assegurar a sua conservação. Obstou se a toda a tentativa de destruição, e tendo o general de Berkeine, commandante da artilheria do 6° corpo, posto nos ultimos dias, fóra de serviço as suas metralhadoras, foi severamente censurado.

Antes da capitulação espalhou-se o boato do que todo o material seria entregue á França depois da paz; que isto estava concordado com o inimigo. Em presença d'esta eventualidade, apoiada em declarações officiaes, que nada justificava, por isso que nunca se tratou d'ellas na discussão das clausulas da capitulação, o material entrou de novo nos depositos com o maior cuidado.

As tropas sem armas deviam ser entregues ao inimigo. Em Sedan não se tinha estabelecido nenhuma distincção entre os officiaes e os soldados para a entrega ao inimigo, e todos os officiaes que preferiram o captiveiro á aceitação das condições impostas para regressarem á França, foram guardados materialmente até a sua partida. Em Metz, ao contrario, o marechal Bazaine estipulou que depois de ter conduzido os seus soldados, os officiaes voltariam de novo livremente ao campo intrincheirado de Metz, sob a condição de se obrigarem pela sua honra a não deixarem a praça sem ordem do commandante prussiano. Desde o momento em que o marechal separava a sorte dos officiaes da dos soldados, devia pelo menos ter prescripto aos officiaes o seu dever de uma maneira precisa e excluido toda a diversidade de interpretações. Os termos da clausula relativa aos officiaes estavam longe de apresentar aquelle caracter, o que foi causa de uma confusão effectivamente lamentavel.

Todos os officiaes que obrigaram a sua palavra de honra de não pegar em armas contra a Allemanha e de não proceder de maneira nenhuma contra os seus interesses até ao fim da guerra, foram autorisados a voltar a suas casas.

O artigo 253.° do decreto de 1863 é formal: « O official não deve separar a sua sorte da das suas tropas. » Foi assim que o comprehendeu a quasi totalidade dos officiaes do exercito de Metz. Bem longe de encarar esta prescripção salutar eminentemente franceza, porque corresponde ao sentimento da mais delicada igualdade, a igualdade no infortunio, o art. 4.° abrio a porta a todas as fraquezas; e em face de que condição? Tomando o compromisso de não proceder de maneira nenhuma contra os interesses da Allemanha.

Esta condição, incompativel, com o patriotismo e com os deveres professionaes da carreira das armas, o marechal Bazaine autorisou os seus officiaes a subscreverem á ella. E devemos lamental-o, porque não foi a unica no decurso da campanha; mas era a mais elevada, e por esta razão, elle mais do que ninguem, merece ser severamente censurado.

O artigo 3.° do protocollo estipulava: que as armas e todo o material do exercito, etc., ficariam em Metz e nos fortes, entregues a commissões militares creadas pelo marechal Bazaine para serem entregues immediatamente a commissões prussianas.

Logo depois da assignatura da capitulação, foram organisadas commissões especiaes pelo commandante superior de Metz, sob a presidencia do general Henry. Este official general não teve para se guiar senão a ordem dirigida ao coronel de Girels pelo marechal Bazaine, na manhã de 28, por occasião das bandeiras, e na qual se liam estas palavras: « Segundo a convenção militar assignado hontem á noite, 27 de outubro, todo o material de guerra, estandartes, etc., deverá ser depositado e conservado intacto até a paz, por isso que só as condições definitivas da paz podem decidir em tudo. »

« Estavamos todos convencidos de que iamos prestar um serviço supremo ao paiz, depois o general Henry, fazendo reconhecer ao inimigo o material que já não tinhamos de lhe entregar, porque estava senhor delle, e que devia, segundo a minha idéa e segundo as phases da guerra, a qual ainda não estava terminada, ser restituido á França.

« Era isto que se indicava na ordem do marechal commandante em chefe; era esta a consequencia da missão que nos tinha sido confiada, por isso que as commissões não teriam um fim determinado, se não tivessem tido que entregar um material que era tomado virtualmente.

« Os dignos officiaes a quem se tinha dado a dolorosa tarefa de entregar aos vencedores todas aquellas riquezas, julgaram do seu dever defendel-a ainda passo a passo, forçando o inimigo a aceital-as em detalhe, para que n'um dia, que elles ainda esperavam, podesse ser obrigado a entregal-as integralmente, ou pelo menos a pagar o seu valor; levaram o seu cuidado até ao ponto de fazerem um inventario; eu, pela minha parte, partilhava desta mesma opinião. »

Ninguem poderá deixar de se associar aos sentimentos manifestados pelo general Henry. Desgraçadamente, não eram condições da paz que deviam decidir da sorte do material, e em contrario ás declarações do marechal, nenhuma reserva se tinha feito a este respeito. As suas declarações não tiveram senão um resultado: o de prolongar durante dous mezes as amarguras de uma operação, que, nos termos da capitulação, deveria ter sido immediata.

As actas officiaes mostram que foram entregues ao inimigo:

1,665 bocas de fogo, sendo 1,136 raiadas.
8,922 carretas.
3:239,225 projectis.
419,283 kilos de polvora.
13:288,096 cartuchos de modelo Chassepot.
9:696,763 espingardas Chassepot.
154.152 espingardas de diversos modelos.
9.606,769 cartuchos de diversos modelos.

O valor deste material e dos diversos utensilios de toda a especie, elevava-se á parcella total de 36 milhões.

Uma parte da polvora entregue ao inimigo tinha sido fabricada durante o bloqueio. A officina da polvora só suspendeu o seu trabalho no dia 20 de outubro.

Quanto ao arsenal de engenheiros, nunca o trabalho foi suspenso: as compras de materias primas, e a fabricação, continuaram durante todo o mez de outubro, ás ordens do commandante superior de Metz, o qual, consultado pelo director do arsenal para saber se havia razão para suspender os trabalhos, lhe determinou que nada modificasse no andamento do arsenal.

Vimos como foi suscitada e resolvida a questão das honras da guerra. Em presença de um exercito que tinha a consciencia de haver merecido uma melhor sorte, e que estremecia com a idéa de ter de passar pelas vergonhas de uma capitulação, não se podia desconhecer que não teria sido justo fazel-o desfilar em tão grande numero, com as armas no braço, em frente de um inimigo, cujo aspecto poderia determinar um movimento espontaneo e irresistivel de furor. Dizemol-o bem alto, tanto as honras da guerra prestadas por um destacamento de todas as armas do exercito francez estariam justificadas debaixo de todos os pontos de vista, quanto aquella medida, comprehendendo todo o exercito, apresentava difficuldades e perigos.

Comprehende-se bem, que perante eventualidades tão assustadoras, o marechal tivesse renunciado áquella demonstração de consideração para com todo o seu exercito; mas devia tel-a aceitado para um destacamento.

Se recusou aquelle desfilar, em que o seu lugar se tornaria notavel á frente dos representantes do seu exercito, foi unicamente pelo sentimento da vergonha muito natural que devia inspirar-lhe a sua inacção, e o revez dos seus manejos ambiciosos. Se, depois do 1° de setembro, em vez de illudir o seu exercito com o annuncio de uma partida que nunca teve lugar, e de se envolver em tramas que deviam chegar a engano, tivesse dado uma serie de combates; se tivesse feito, em uma palavra, tudo quanto exigia o dever e a honra, com altivez teria elle desfilado em frente do inimigo.

O marechal Bazaine julgou-se e condemnou-se por si mesmo recusando, as honras militares que o inimigo concedia ao seu exercito.

Nos termos da capitulação, o exercito, a praça, e os fortes de Metz deviam ser entregues ao inimigo a 29 de outubro, ao meio dia. O marechal tinha confiado aos commandantes de corpos o cuidado de fixar o numero dos officiaes encarregados de conduzir as tropas para os pontos designados pelo inimigo. Em quasi todos os corpos, todos os officiaes revindicaram a honra de acompanhar as tropas que estavam ás suas ordens. Só o marechal abandonou logo pela manhã o seu quartel-general.

Ainda que o commando do marechal expirava no momento da entrega official do exercito ao inimigo, o seu dever obrigava-o a permanecer até ao fim entre os seus infelizes soldados, para intervir, no caso de necessidade, em seu favor, se porventura occoressem difficuldades com o inimigo. Pelo menos, abandonando o seu exercito, deveria ter deixado ao seu chefe de estado-maior o cuidado de o substituir naquella circumstancia dolorosa. Da partida do commandante em chefe. e do seu chefe de estado-maior, resultou, naturalmente, uma grande confusão.

As tropas tinham recebido, para cada um dos dias 27 e 28, a pequena ração de 250 grammas de pão apenas, e achavam-se sem viveres no momento em que ficaram prisioneiras. No entretanto foi entregue ao inimigo, do que existia tanto nos depositos dos fortes como nos da cidade, um dia de farinha, e quantidades proporcionadas de toucinho, arroz, sal, café, vinho e aguardente. No dia immediato e nos dias seguintes, os carros prussianos conduziam para a cidade soldados francezes mortos ou morrendo de fome e de miseria.

O principe Frederico Carlos tinha annunciado, a 25 de outubro ao general Changarnier, que, pelo seu cuidado se tinham preparado mantimentos para sustentar o exercito e depozasse as armas. Em vez de estipular no protocollo que seriam distribuidos viveres ás suas tropas, logo depois da sua entrega ao inimigo, o marechal esqueceu-se das regras sobre este ponto essencial.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

SEGUNDA PARTE

SAVONAROLA.

IX

EM QUE SE VE COMO OS ADEPTOS DE SAVONAROLA DESCOBRIRAM O ESCONDERIJO DE LUCRECIA, E ATÉ QUE PONTO LEVOU ESTA A DUREZA DO SEU CORAÇÃO.

(Continuação do n. 4)

Bartolote metteu-se audazmente entre elles, e, pouco depois, soube do que se tratava.

Lucrecia Borgia, segundo diziam aquelles homens, estava em Florença, ameaçava Savonarola, vivia no velho palacio de Scaramuccia, e elles estavam armados para cercarem o palacio, assaltarem-n'o e prenderem Lucrecia.

Isto devia ter lugar á meia noite, e não havia tempo a perder, porque eram quasi onze horas.

Bartolote esquivou-se, atravessou correndo a grande distancia que o separava do palacio Scaramuccia, chegou, bateu á porta, deu a senha, entrou, e cinco minutos depois sabia Lucrecia tudo.

— Depressa, um barco junto do palacio, disse ella; avise-se o palacio. Poderini, e esteja tudo prompto.

Bartolote sahio.

Lucrecia chamou Francesco Buotti e disse-lhe:

— O dinheiro, a minha baixella, as minhas joias, tudo quanto temos de valor, para dentro de um barco que em breve estará no Arno, nas costas do palacio, e que nos acompanhem quatro esbirros. Atraiçoaram-n'os, estamos ameaçados por uma violencia, e seremos atacados á meia noite por um grande numero de homens armados.

— E quem foi que nos atraiçoou? perguntou Francesco Buotti. Não pode ter sido Popoleschi porque esse espera muito de Roma e de Pedro de Médicis.

— Não percamos tempo, Francisco; depois veremos quem foi que nos vendeu. Avise-se Rodolpho Gualterio e Eufrosina Popoleschi para que se ponham a salvo.

Francesco Buotti sahio.

Lucrecia atravessou rapidamente, com uma vela na mão, a sala em que se achava, murmurando:

— Nenhum dos amigos do herege me conhece e posso engana-los, fazer-lhes acreditar que mataram Lucrecia; sim, convem-me que se julguem livres de mim.

Lucrecia retrocedeu em meio de um passadiço que atravessava, e dirigio-se para uma ante camara onde dormitava um homem.

Lucrecia aproximou-se d'ella e sacudi-o bruscamente.

O homem poz-se em pé de um modo feroz levando a mão ao punhal.

Ao reconhecer Lucrecia, deixou de ser o animal feroz, para se transformar no escravo humilde.

— Perdão, excellencia, disse elle, se faço mal a minha guarda; a solidão e o silencio promovem somno.

— Põe a couraça e o capacete, arma-te com uma espada e vai esperar na minha ante camara.

— Será obedecida.

Lucrecia voltou, caminhou durante algum tempo e penetrou n'um aposento, indo bater a uma das portas que n'elle havia.

Foi lhe necessario bater tres vezes.

— Oh! como dorme! disse ella.

A porta abrio-se afinal e appareceu Marietta envolta n'um manto com uma vela na mão

— Que succedeu, minha senhora? exclamou Marietta com interesse. Para que me chamou?

— Segue-me, respondeu Lucrecia.

— Vou vestir-me.

— Não, segue-me e eu te vestirei.

Marietta seguio a.

Lucrecia atravessou rapidamente e em silencio o corredor que punha em communicação o quarto de Marietta com a camara de Lucrecia.

Aquellas duas mulheres singellamente vestidas, uma com um trajo de velludo preto, a outra envolta em um manto tambem preto, ambas com velas accesas na mão atravessando um corredor estreito, uma sombria, a outra cuidadosa e cheia de espanto, tinham um aspecto singular e terrivel.

Lucrecia chegou á sua camara, atravessou-a seguida sempre de Marietta, abrio uma porta e penetrou com a joven em um pequeno gabinete que pelo seu aspecto geral podia considerar se um toucador.

Em seguida collocou a vela sobre uma mesa de marmore, que estava encostada á parede, sobre a qual se viam frascos de ouro, prata e crystal e um espelho gigantesco.

— Senta-te e penteia-te do mesmo modo que me penteias á mim, disse ella a Marietta.

A joven poz a vela sobre a mesa, sentou-se e começou a penteiar-se.

— Perdôe, minha senhora, mas que significa isto? perguntou ella.

— Tu amas-me, Marietta, não é verdade? disse Lucrecia.

— Oh! sim, sim, minha senhora, com toda a minha alma. Tem sido para mim uma mãi.

— Pois bem, Marietta, satisfarás um capricho meu?

— Um capricho? Se me pedisse a minha vida, dar-lh'a-hia.

Lucrecia estremeceu.

— E para que havia eu pedir-te a vida, Marietta? disse Lucrecia dominando aquelle estremecimento; não se trata d'isso. Avisaram-me secretamente de que o meu noivo, o principe de Tarento, que me não conhece, que não recebeu o meu retrato, por isso que sabes o destino que teve o que era para elle, pensa sorpender-me esta noite auxiliado por Rodolpho Gualterio e por Eufrosina. Esta não quiz fazer-me essa pequena traição e avisou-me.

— E porque a quer sorprender o principe de Tarento.

— Quer ver a impressão que me causa, e eu, pela minha parte quero julgar da influencia que alcanço sobre o coração do principe, quando chegar o momento da experiencia. Representaremos uma comedia, tu serás para elle Lucrecia Borgia e eu a tua aya de confiança.

— Ah! senhora, o principe não poderá enganar-se.

— Tu és formosissima, Marietta, e estás cada vez mais bella.

— Se o principe não attender á sua ambição, enamorar-se-ha da aya fingida.

— Veremos isso, é essa a experiencia que quero tentar.

Marietta penteiara-se com simplicidade para acabar depressa, e Lucrecia abrio um armario tirando d'elle um riquissimo trajo completo, que a docil Marietta começou a vestir ajudada por Lucrecia.

— Ah! elle conhecerá logo o engano pela minha perturbação, disse Marietta. Não saberei fallar e sobre tudo como poderei representar a magestade que em si resplandece?

— Aduladora! disse Lucrecia; tu tens a magestade da formosura; além d'isso o principe tomará o teu acanhamento pela sorpresa natural de quem se encontra de repente na presença do seu noivo, a quem ama, porque como o meu enlace com o principe de Tarento é cousa combinada ha muito tempo, e eu vi o seu retrato, escrevi-lhe varias cartas expressando o meu amor, e não lhe menti. Amo-o, Marietta, o seu retrato revellou-me que era formosissimo e as suas cartas deram-me a conhecer um coração ardente e apaixonado.

— E o gran-capitão, minha senhora?

Lucrecia empallideceu, porém com a pallidez da colera.

— Eu nunca amei esse homem, replicou ella; é demasiado altivo; lutei com elle, importava-me domina-lo, vence-lo. Houve um momento em que tive por elle um empenho de mulher e pratiquei algumas loucuras, confesso; porém resisti, elle venceu, fugio á minha influencia, eramos demasiado contrarios para que entre nós podesse existir uma união. Foi um relampago que passou; não me falles n'esse homem.

Lucrecia tinha a certeza de que Marietta não abusaria da sua confiança.

No palacio da senhoria bateram tres quartos depois das onze.

O vestuario de Marietta levara meia hora.

— Não ha tempo a perder, disse Lucrecia, a entrevista é á meia noite; vem.

E sahio com Marietta para a sua camara, na qual acabava de penetrar Francesco Buotti.

— Está tudo prompto, disse elle.

Lucrecia levou um dedo aos labios, atalhando as palavras que sem esta indicação, Buotti iria pronunciar.

Ouvindo aquellas palavras, Marietta comprehendeu que estava já alli o principe de Tarento.

— Bem ouviste, Marietta, disse Lucrecia, veremos como representar o papel de duqueza de la Roumania. Vem, senta-te aqui, pega n'este livro, é a divina comedia de Dante.

— Mas eu não sei ler, minha senhora, observou Marietta.

— Não importa, finge que lês, e adeus, porque poderiam sorprender-nos. Eu vou observar.

Lucrecia sahio seguida por Buotti, que olhava para ella com espanto.

Na ante-camara estava Colombo, o esbirro com quem Lucrecia havia fallado, armado como um dos homens que dentro em pouco deviam assaltar o palacio.

— Espreita pelo reposteiro da porta, disse Lucrecia.

Colombo obedeceu.

— Que vês?

— Vejo a sua aya Marietta vestida como uma princeza.

— Ouve, disse Lucrecia; dentro em pouco, gente armada assaltará o palacio e penetrará n'elle; espera-os aqui, por detraz do reposteiro da porta.

Lucrecia fechou silenciosamente a porta da camara e tirou sem ruido a chave.

— Toma, accrescentou ella dando a chave a Colombo. Quando sentires que se aproximam, abre a porta e procura Marietta onde ella se tiver refugiado.

— E que farei? perguntou sombriamente Colombo.

— Mata-a.

E Lucrecia sahio seguida por Francesco Buotti.

— Rodolpho e Eufrozina salvaram-se? perguntou ella caminhando rapidamente para a parte posterior do palacio.

— Sim, minha senhora, fugiram com os criados para casa de Pedro Popoleschi.

— Visto isso ficam só no palacio Colombo e Marietta?

— Sim, a victima e o algoz.

— Francisco! exclamou com colera Lucrecia que avançava sempre.

— A senhora bem sabe que eu não tremo nunca; creio que tenho o quer que seja do lobo: porém, apezar dos meus annos, andava namorado da cigana. Paciencia! a senhora sabe perfeitamente o que faz.

— Essa mulher, acabrunhada pela desgraça, arrependida na apparencia, viveu com o preço do crime e de impuras e miseraveis feitiçarias. E' um reptil que esmago debaixo dos pés. Avante, Francisco, e nem mais uma palavra.

— Chegamos; basta apenas descer uma pequena escada para alcançar o postigo do palacio que dá para o Lungo del Arno onde espera o barco.

Lucrecia e Buotti desceram a escada e Francisco abrio o postigo.

O Lungo del Arno estava deserto.

A noite, como dissemos, estava muito escura.

Apenas se via ao longe, sobre a Ponte Velha, o reflexo de uma luz atravez dos vidros de uma janella.

Era a janella onde estavam fallando Pedro de Napoles e Angiolina.

O silencio era profundissimo.

De repente, no meio d'aquelle silencio ouvio-se um rumor leve e quasi imperceptivel.

As doze badaladas da meia noite vibraram lugubremente.

N'aquelle momento entravam para o barco Lucrecia e Francesco Buotti.

— Remem com força, disse este, prôa á ponte de la Carragia.

O barco separou-se da margem e tomou o centro do rio, cedendo ao impulso de seis vigorosos remadores.

A' popa, além do homem que governava o leme, iam mais quatro homens. Lucrecia e Buotti sentaram-se nos bancos.

O rumor ia crescendo; parecia uma tempestade que se aproximava.

— Remem, remem! dizia com voz rouca Francesco Buotti.

E os pescadores, esperando uma boa recompensa, remavam com todas as forças.

O rumor convertera-se já em tumulto.

Afinal ouviram-se os gritos de:

— Morra a romana! morra Lucrecia Borgia!

O barco aproximava-se da Ponte Velha.

Foi então que Pedro de Napoles cahio ao rio e foi recolhido por Lucrecia que não podia crer que tinha salvado semelhante homem.

Retrocedamos alguns minutos.

Marietta com o seu apurado ouvido de cigana, sentira o pequeno roçar da chave dando volta na fechadura quando se fechou a porta da camara de Lucrecia, e assaltara-a um terror vago.

Começou a parecer-lhe estranho tudo aquillo.

Poz de lado o livro e percorreu toda a camara.

As portas estavam fechadas á excepção das que davam para o toucador e para o quarto de dormir de Lucrecia.

Todavia nenhum d'esses aposentos tinha sahida.

Na camara, havia tres janellas gothicas, com vidraças, que tomavam inteira uma parede.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS.

ILEGÍVEL